Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 233
Agosto 83
Sexta-feira

19 20$0

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A partir de 1 de Setembro

Transportes aumentam trinta por cento

• *Governo recomenda despedimentos na Setenave e na Gelmar*

Pág. 9

TAP

Pelo menos três dias de greve este mês

A direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) decretou uma greve na TAP para os dias 24, 27 e 28 de Agosto — informa hoje um comunicado sindical.

O comunicado acrescenta que a direcção está mandatada para prolongar o segundo período de greve até ao dia 31 de Agosto, inclusive, caso o impasse se mantenha.

A greve dos pilotos da TAP é a reacção à não aceitação pelo Governo da nova proposta de protocolo entre o sindicato e a TAP.

O comunicado do SPAC acrescenta que aquela proposta obedecia às orientação definidas pela Secretaria de Estado dos Transportes.

Eanes poderá aconselhar o Governo a recuar no caso Garcia dos Santos

Pág. 6

Volta a Portugal em bicicleta

Chagas de amarelo, Henriques dopado

A dois dias do seu termo, Marco Chagas parece ter assegurada a vitória da 45.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta. O seu brilhante contra-relógio entre Oliveira do Bairro e a Curia, cumprido ontem à tarde, assim o quis. Entretanto, para o tavirense José Henriques, o dia de ontem foi o dia D: o controlo anti-«doping» afastou-o da liderança e da própria Volta. Ler a crónica do nosso enviado Neves de Sousa nas páginas 13 e 14.

URSS não será primeira a colocar em órbita armas anti-satélite

A União Soviética não quer ser o primeiro país a colocar em órbita qualquer arma anti-satélite, anunciou ontem Yuri Andropov a senadores norte-americanos de visita a Moscovo. Esta iniciativa, considerada por Andropov como «muito importante», foi recebida com alguma «surpresa» pela Administração americana, e recolheu reacções positivas na RFA. O secretário de Defesa norte-americano, Gaspar Weinberger, e outra fonte do mesmo departamento, sugerem que «não é uma coincidência» que Andropov anuncie esta disposição unilateral quando, a pedido de Reagan, os EUA vão implementar prospecções nesta matéria. Sabe-se entretanto que quer os EUA quer a URSS têm práticamente concluídas armas anti-satélite.

Também ontem, Weinberger anunciou que a instalação dos mísseis Pershing-2 na RFA começará de facto em Dezembro, apesar das anomalias registadas nas últimas quatro experiências. A instalação dos 108 mísseis será iniciada nesta data, disse Weinberger, «a menos que a URSS e os EUA cheguem a um acordo sobre os euromísseis em Genebra», garantiu o chefe do Pentágono.

Ao mesmo tempo, começará em mais quatro países além da RFA a instalação de 464 mísseis «Cruise».

O responsável do Pentágono acrescentou que os Estados Unidos renunciarão à instalação dos «Pershing-2» apenas no caso de a União Soviética aceitar a «Opção Zero» inicialmente proposta por Reagan nas conversações de Genebra.

«Se a União Soviética desmantelar os seus mísseis SS-20, SS-4 e SS-5 já instalados, então não serão necessários nem «Pershing-2» nem cruzeiros norte-americanos» – assinalou Weinberger.

Moscovo opõe-se principalmente ao «Pershing-2» porque este míssil é capaz de alcançar objectivos em território soviético seis a nove minutos após o lançamento.

Págs. centrais

Bacalhau "especial" a 565$00

Pág. 20

Volta a Portugal

O «DL» presente com o patrocínio de

BEDFORD GM

Um produto General Motors

gentes e paisagem

Não! Não me deixem só!

Dias de Melo

SÓ. Sentado nesta velha cadeira. Diante da televisão. A preto e branco.

Nunca tive, nem tenho, com que comprasse outra, a cores. Nem sequer para comprar esta. Foi um capricho dela.

E um homem, entre cânticos, luzes, flores, na televisão a pregar.

Pego nesta pasta que trago sempre comigo. Castanha. Pequenina. Abro-a. Papeis. Com coisas várias. Entre tantos papéis com tantas coisas várias, nas folhas brancas do bloco seguro com a mola de aço cravada ao fundo, palavras, frases, esboços de alguns escritos. Daqui, dali, de tempos próximos, de tempos mais distantes.

Esboços de alguns escritos que comecei. Que não continuei. Que não acabei. Por quê?

Este:

Deixem-me!

Deixem-me neste momento de calma e sossego. Repousado no fumo do meu cachimbo. Sentado a esta mesa, com esta chícara vazia do café negro que acabo de beber.

Deixem-me!

Com esta esferográfica entre os dedos rabiscando lento estas linhas que escrevo.

Deixem-me!

Há gente, homens, mulheres, velhos, novos, crianças, sentados às mesas dispersas à minha volta nesta esplanada deste café da esquina em frente ao muro amarelo.

Deixem-me!

Sem que atente nesta gente. Vejo-a como se a não visse. Nem aos homens, nem às mulheres, nem às crianças, nem a este casal de jovens falando descuidados, alegres, nesta mesa próxima e ao lado da minha.

Deixem-me!

Automóveis que passam na rua. Oiço-lhes o resfolegar dos motores, o atrito dos pneus a deslizar nas pedras puídas da calçada gasta. Às vezes, como um vendaval que venha de longe, de muito longe, e vá para longe, para muito longe. De e para qualquer ponto sem existência real. Como se os próprios carros não tenham existência real. Nem os próprios carros, nem as próprias pessoas. Alguns carros param, e alguns entram e transpõem o grande portão aberto no muro amarelo.

Deixem-me!

Olhando esta nesga deste mundo que me fica para além da cortina oscilante do fumo do meu cachimbo.

Aquela banca, do outro lado da rua, à ilharga e à esquerda do grande portão aberto no muro amarelo. Com revistas, com jornais. As revistas da semana. Restos dos jornais da manhã. Os jornais da terde, que começam a chegar. Revistas volumosas, revistas magrinhas, revistas de capas de coloridos fortes – vermelhos, amarelos, azuis, pretos. Jornais com gravuras e títulos espampanantes nas primeiras páginas. Tendências diversas, contraditórias. Cada um a puxar a brasa à sua sardinha.

E aquela mulher, de pé, junto àquela banca, a vender jornais, a vender revistas. Rosto duro, olhar frio e atento, roupas modestas. Indiferente à sardinha a que cada jornal cada revista, puxa a sua sardinha. Interessada apenas na venda da mercadoria.

Deixem-me!

Sem nenhum jornal, sem nenhuma revista.

Para quê? Jornais, revistas, – para quê? E livros? Para quê livros? Há-os naquelas tabacarias – naquela, e naquela. Não. Não quero as sardinhas deles . De nenhum deles.

Deixem-me!

Esquecido da desgraça dos desgraçados que sofrem naquele hospital por trás do muro amarelo. Com dor, com boas esperenças alguns, quantos com poucas esperanças (vamos a ver – **dizem-nos os médicos reticentes), quantos sem esperança nenhuma (nada mais temos a fazer – confidenciam-nos os médicos, decisivos), – e todos cheios de esperança. Até ao último momento.**

Deixem-me!

Esquecido da desgraça dos desgraçados com fome que entram neste café desta esquina, aqui, em frente ao muro amarelo, no café-restaurante da outra esquina ao fim e do mesmo lado desta rua breve, de tantos cafés e de tantos restaurantes por toda essa cidade, – e almoçam, e jantam, um bolo com um galão, uma sandes com uma cerveja, às vezes nem isso. E esquecidos da ganância dos que vivem e medram à custa da desgraça dos desgraçados. De todos os desgraçados.

Deixem-me!

Com este vazio que neste momento se instalou dentro de mim. Este vazio que é um poço imóvel de tranquilidade e paz. Olhando este céu azul. Estas nuvens brancas, rendilhadas, vaporosas, transparentes, suspensas neste céu azul. Acima dos telhados dos pavilhões do hospital por trás do muro amarelo. E das copas verdes das grandes árvores do jardim ao redor do pavilhão central, cinzento, soturno, melancólico, por trás do muro amarelo.

Deixem-me!

Ela – está naquele hospital, por trás do muro amarelo, no pavilhão do alto à direita com grandes janelas amplamente rasgadas nas paredes longas e de um vermelho claro, quase rosado. Em breve irei ter com ela. A pergunta da minha angústia silenciosa:

«Como a irei encontrar hoje?»

Mas agora – deixem-me!

Com esta tranquilidade, com esta paz.

Chegará esta tranquilidade a ser tranquilidade? Chegará esta paz a ser paz?

Ela – com o seu sofrimento. Ela – com a sua esperança

«Como a irei encontrar hoje?»

Um milagre? Eu não acredito em milagres. E a mim também o médico me disse:

– Nada mais podemos fazer.

Deixem-me!

Deixem-me só!

Escrevia isto, num dia à tarde, há algumas semanas, em Lisboa, na esplanada do café da esquina em frente ao muro amarelo. Deixei de o frequentar. E ao café-restaurante da outra esquina ao fim e do mesmo lado daquela rua breve. Aquela gente... Um dia contarei.

Jornais, revistas, – para quê? Para quê livros? – Não. Não é assim. Nem com todos os jornais, nem com todas as revistas, nem com todos os livros é assim. O pior é o preço deles.

Entretanto, a Lúcia que chegava. Mulher do Malagueta, amigo que nasceu na mesma terra em que nasci, chegava com a sua juventude, a sua amizade, a sua solidariedade.

– Então? Vamos?

Olhava-a. Calado, quase sem a ver nem compreender. Ela repetia:

– Vamos? Está na hora da visita.

E chegava a Fernanda. Velha amiga, velha prima, hoje mais que amiga, mais que prima, mesmo mais que irmã. Recolhe-me na sua casa como a mãe que recolhe um filho. E a Fernanda também, pousando-me no ombro o carinho suave da sua mão afectuosamente maternal:

– Hora da visita... Vamos.

A Fernanda – sempre comigo e sempre com ela. E a Lúcia, e o Malagueta, e a vizinha deles, do Algarve, não lhe recordo o nome, e o Raul Ângelo, a Quica, a Regina, a Maria do Céu, os Marques... E outros, tantos outros...

Não disse à Fernanda nem disse à Lúcia:

Deixem-me! Deixem-me só!

Levantei-me. Fui com a Fernanda e com a Lúcia.

Como a iria encontrar?

Hoje – e sempre nesta terra, nesta casa, neste quartinho, sentado nesta velha cadeira diante da televisão. Nesta terra de céus cinzentos e opressivos. Nesta casa, neste quartinho – apesar dos nossos arrufos (tínhamo-los: que casal os não tem?), sem ela um deserto...

Ela – agora no hospital do Campo de S. Francisco. Ainda com a sua esperança.

E eu – só. Insofismavelmente só.

Só – com o meu gato.

Não! Não me deixem só!

E o meu gato vem, salta-me para os joelhos, sobe-me pelo peito fala-me, a ronronar, lambe-me o rosto. Beija-me.

Beija-me, o meu gato.

CAMINHO DE S. GONÇALO, 10-7-1983

tem a palavra o leitor

Ainda os professores reformados

No seu número de 1 do corrente mês, publicou o D.L., na secção **«Tem a palavra o leitor»**, uma carta da professora E.Q.A. em que é posta a nu a injusta situação em que se encontram os professores reformados do ensino particular.

Com o devido apreço por esse trabalho penso, no entanto, que para quem não estiver dentro do assunto, talvez não ficasse bem claro o «porquê» dessa situação.

É que, como, aliás, pode inferir-se da prosa citada, só a partir de 1961 os professores do ensino particular foram autorizados (e obrigados) a descontar para uma Caixa da Previdência. Como as pensões de reformados beneficiários das Caixas são calculadas sobre o número de anos de desconto (2% do vencimento médio dos últimos cinco anos x o número de anos de desconto) segue-se que um professor reformado a partir de 1/1/82 perceberá 44% do seu vencimento médio dos últimos cinco anos – e daí que não atinja «um terço do último vencimento auferido».

É evidente que os professores reformados entre 1961 e 1982 têm pensões de reforma que deveriam envergonhar o Estado que as concede. São um vexame.

Apesar disto, os professores do ensino particular não pedem uma esmola ao Estado nem sequer um favor. Pedem apenas (têm pedido, através dos seus sindicatos) que lhes seja permitido resgatar, de forma acessível, as anuidades necessárias para perfazer 35 anos de contribuição (máxima útil). Vem a propósito informar que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa dirigiu ao Senhor Ministro da Educação, em Maio último, e sobre este mesmo assunto, um bem fundamento «Projecto de recomendação». Dele se conclui que o que se pede é o mínimo que pode pedir-se: o respeito pela Constituição da República Portuguesa; o cumprimento das leis concernentes, pois que uma e outras estão a ser ignoradas.

É triste, mas forçoso, reconhecer que no tempo do fascismo, Marcelo Caetano, citado no artigo a que nos reportamos, fez alguma coisa pelos professores do ensino particular: nada tinham, ficaram com um simulacro de reforma.

Mas passados nove anos sobre 1974 – o ano da nossa esperança! – falta ainda fazer o resto, que é enorme: falta estabelecer a **reforma justa**, que é também a reforma **legal**.

Acontece, porém, que continuamos felizmente em Democracia. E sucede até, que o Primeiro-Ministro e Secretário-Geral do Partido Socialista teve um estreito contacto com o ensino particular. Seria muito estranho que não o tivesse tido com casos tão dramáticos – aliás, mais dramáticos, que o exposto no Diário de Lisboa a que me refiro.

Não seria estranho que quisesse ter o gosto de fazer justiça. Tem para isso os meios. Será agora?

E. Cardoso Albarraque

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de indentificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

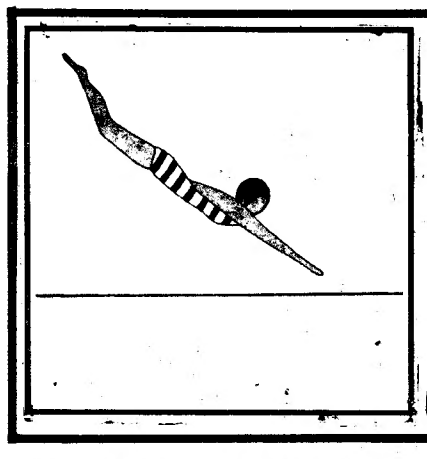
LISBOA - ALMADA - PORTO - COIMBRA
ÉVORA - BEJA - FARO

CURSO DE INICIAÇÃO – 1 a 30 de Setembro
CURSO INTENSIVO – 1 a 30 de Setembro
CURSO GERAL – Outubro a Junho

As aulas são ministradas sob a orientação de um professor-orientador soviético.

INFORMAÇÕES Todos os dias úteis
das 16.00 H às 20.00 H
na Sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
Rua de S. Caetano, 30 — 1200 Lisboa
Telefones 60 11 99/60 10 99/60 11 24



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

DEPOIS DE NOS TEREM LANÇADO "NUMANCIA" TERRIVEL FORAM ENCONTRADOS PELO "EAGLE" JÁ DE BARBATANAS.

ONZE REBALDOZE OS CARRILHÕES DE MAFRA SÃO DE BRONZE E TEEM FEITO DANÇAR DE JUBILO O COMERCIO DE MAFRA —

A DIVISÃO NAVAL PORTUGUESA EM VIRTUDE DO DENSO NEVOEIRO ENTRETEVE-SE A "RÉNAR" ÁS ESCONDIDAS

OS PADEIROS CIVILISAM-SE — O PÃO É QUE RESULTARÁ MENOS GOSTOSO —

CAMARA DE DESINFECÇÃO

MASSAGEM

MARRALHÃO

JÁ PÓDE

AVE

JÁ

DESTA VEZ PAI PAOLINO FICOU ZAROLHO E QUEM TEVE OLHO FOI SHMELLING

DR. ASUERO
TRATAMENTO Á PLATINA INCANDESCENTE
DR. OYARZABAL,
TRATAMENTO ELECTRICO
DR. QUICHOTE
TRATAMENTO A GAZ
E A BRÍQUETES
Á ALTURA DE TODAS ÁS BOLSAS

ESTÁ NOS SEIOS DO TEJO UMA ESQUADRA ITALIANA (OS SEIOS NESTE CASO SÃO ÁS BOIAS)

ESPADARTE

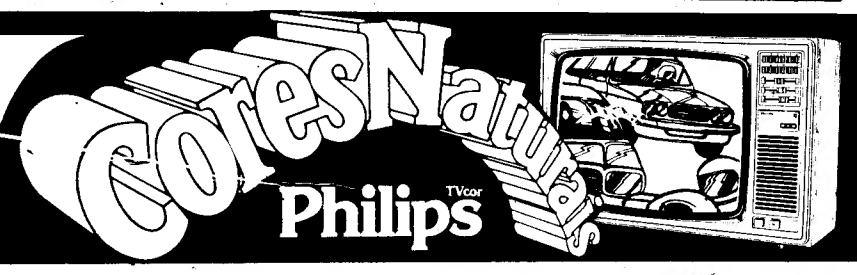
QUEM SABE SE NÃO TERIA CURA

JÁ EM LISBOA — B O T E L H O

79

RECORTE POR AQUI

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores



3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

.OU A SEMANA DA AMEIXA

FOI DESCOBERTO EM LISBOA UM LANÇA "AMEIXAS" DO TEMPO DA "BATALHA DO AMEIXIAL"

NA EXPOSIÇÃO DE "AMEIXAS" HOUVE CASOS DE DESMAIO NÃO ADMIRA PORQUE A "AMEIXA" É UM FRUTO DE INGRATAS SUGESTÕES!

EU AMEIXAS NEM DEPENICO

NO CONCURSO DE BRIGADAS, GANHOU A BRIGADA DOS "AMEIXEIROS"

NO ALTO MAR UMA DAS NOSSAS ESQUADRAS (A DA CATEGORIA "LEVISSIMA") ANDOU EM EXERCÍCIO DE "AMEIXAS"

NOSSOS CAVALOS EM BARCELONA SALTARAM MENOS OBSTACULOS DO QUE "AMEIXAS" LARGARAM.

ESTA PADARIA VENDE QUEIXAS

HOUVE MUITO MENINO PARA QUEM, NO DOMINGO, OS PÃOS SÊCOS PARECIAM "AMEIXAS".

BOTELHO 24

80

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

política de A a Z

Um Governo e um cenário

Na mesma edição de «Povo Livre» (10/8/83) o professor Mota Pinto proclamava naquele seu tom afirmativo, seguro, categórico: «Começam as pessoas e compreender que o Governo, na sua globalidade, é mesmo um Governo». E o Professor Vitor Crespo afirmava: «São, por vezes, encarregados de tarefas políticas significativas pessoas que não têm a preparação e traquejo adequados».

Regista-se a discrepância entre os dois catedráticos da Universidade de Coimbra, a diferença das afirmações dos dois dirigentes do Partido Social-Democrata. Não se esqueça, porém, que um fala do Governo, o outro fala das «tarefas políticas significativas» e é de admitir que as suas reflexões tenham como matéria-prima a «globalidade» da vida partidária (do PSD) e não só um aspecto particular da política do PSD: a participação no Governo PS-PSD.

Satisfaz-se Mota Pinto com a convicção de que as pessoas compreenderam («Começam a compreender...», nas palavras de Mota Pinto) que: «o Governo, na sua globalidade, é mesmo um Governo». Que outra coisa poderia ser o Governo?

Resta saber — e os trabalhos e os dias em que andamos no-lo dirão — se o Governo PS-PSD é ***um governo*** *ou continua a ser, como foi o «Governo AD», na sua globalidade,* ***um desgoverno****.*

Porque temos sido desgovernados, porque os sucessivos Governos, com acentuadas responsabilidades para os Governos AD, têm revelado não só falta de capacidade para a gestão corrente, como conhecimento da realidade portuguesa, iniciativa e previsão.

Diremos que «na sua globalidade», cada Governo foi pior que o anterior, fogueiras em que se queimaram, nalguns casos sem remédio, as «competências» e os tecnocratas da «classe política» ou de uma parte importante dos sectores «sociais-democratas», «desenvolvimentos», «conservadores moderados», «restauracionistas».

Com esses Governos responsáveis, «na sua globalidade», pelo descalabro económico-financeiro a que chegámos, queimaram-se — ou legitimamente, foram postas em dúvida — as competências em matéria financeira de um Cavaco Silva, de um Morais Leitão, de um João Salgueiro, que, em seus distintos currículos académicos e profissionais, foram esperança e desesperança de soluções adequadas a uma crise galopante. Dos seus insucessos, relativos ou absolutos, ressuscitou o mito do «Salvador das Finanças», como se o país pudesse ter saúde financeira sem prosperidade económica, como se a «batalha da Economia» não implicasse a «batalha da produção e da produtividade», e esta, verdadeiramente, a prioritária.

E recordemo-lo, sem nos coibirmos de insistir, que, para a «batalha da Economia», de uma Economia cooperante mas autónoma (não é em ***autarcia*** *que se pensa), os aliados não serão estrangeiros, nem será nosso parceiro o F.M.I.*

Mais do que a «autoridade», do que a «firmeza», do que as visões apocalípticas do Professor Mota Pinto, é a presença, de momento discreta no que à figuração política se refere, do ministro Ernâni Lopes que dá ao Governo uma aparência de ser «mesmo um Governo».

Mas que Governo?

O Professor Vitor Crespo escreveu: «São, por vezes, encarregadas de tarefas políticas significativas pessoas que não têm a preparação e traquejo adequados». Pensaria só na direcção do Partido Social-Democrata que, ao que consta, ele vai trocar por uma tarefa diplomática? Pensaria Vitor Crespo na condução do partido mais ou menos abandonada, dadas as solicitações da governação e os acidentes da luta interna, a figuras de terceiro plano? Pensaria Vitor Crespo na promoção ministerial de António Capucho, nos interesses profissionais de Nascimento Rodrigues, nos interesses industrias de Eurico de Melo? Estaria a abrir uma porta aos «políticos», com «preparação e traquejo adequados», marginalizados em Montechoro?

Ou, numa outra perspectiva, preocupado com o êxito, e a rentabilidade política partidária, da participação no Governo chefiado por Mário Soares, a sua frase deverá ser interpretada como o reconhecimento de que o seu colega Mota Pinto, a quemforam cometidas «tarefas políticas significativas», para elas não tinha — o que não é pecado a «preparação e traquejo adequados».

Com efeito, ao reconhecimento público das limitações e inibições do Vice-Primeiro-Ministro junta-se já o rumor, nos próprios meios partidários do PSD, que Mota Pinto é um presente dos céus para Mário Soares, que nele tem Mário Soares o instrumento prestante e adequado. E sabendo-se que o secretário-geral do Partido Socialista é um político com inegável traquejo e imaginação de manobra, não se estranhará — como já tem sido alvitrado — que Mota Pinto venha a ser sacrificado, com a concordância do PSD, ou mesmo por iniciativa do PSD — na hipótese da candidatura presidencial de Mário Soares, a um Ernâni Lopes.

A ***condição*** *seria Ernâni Lopes ter sucesso na restabilização financeira. E se assim sucedesse, aureolado pelo «milagre financeiro», poderia ser o Primeiro-Ministro já com Mário Soares em campanha para as presidenciais.*

Na realização deste sonho cor-de-rosa verificam-se duas dificuldades: 1) O êxito, a 6/10 meses, da política de Ernâni Lopes; 2) O carácter «salazarento» deste cenário. O ministro das Finanças alçado nos escudos, ou promovido no jornal oficial, a chefe do Governo, é coisa de má recordação.

Condenado há 350 anos

A nova ciência de Galileu

Agostinho dos Reis Monteiro

Descartes, os **Princípios de filosofia,** comparou a filosofia (o conhecimento) a «uma árvore cujas raízes são formadas pela metafísica, o tronco pela física, e os ramos que saem deste tronco constituem todas as outras ciências, que, afinal, se reduzem a três principais; a medicina, a mecânica e a moral».

«Parece-me que podemos conceder ao nosso académico, com toda a verdade, que tinha razão quando pensava que, com os fundamentos do seu tratado, dava à luz uma ciência nova acerca de um tema muito antigo.»

Galileu Discorsi, Sagredo

«A transição do pensamento de Aristóteles para o de Galileu constitui a mais importante pedra angular da ciência.»

A. Einstein, L. Infeld
A evolução da física

O paradigma gnoseológico de Galileu — que Gusdorf formulou assim: «as matemáticas são a verdade do real» — está enunciado no **Il Saggiatore** e repetido, quase vinte anos depois, em carta a F. Liceti, professor aristotélico em Bolonha, um ano antes da morte do genial filho da bela e prolífera Toscânia: «Para mim, para dizer a verdade, julgo que o livro da filosofia é aquele que está perpetuamente aberto diante dos nossos olhos; mas como está escrito em caracteres diferentes dos do nosso alfabeto, não pode ser lido por toda a gente; os caracteres deste livro não são senão triângulos, quadrados, círculos, esferas, cores e outras figuras matemáticas perfeitamente apropriadas a tal leitura».

Esta nova consciência epistemológica de «um dos mais fortes espíritos matemáticos de todos os tempos» (R. Lenoble) funda-se na distinção entre as qualidades primárias e secundárias dos corpos, que se lê no **Il Saggiatore:** primárias são as características quantificáveis, matematizáveis, secundárias são as qualidades sensíveis, dependentes da subjectividade do observador. Ao conhecimento científico só as primeiras são úteis. São elas que definem a matéria:

Um dos atributos mensuráveis da matéria é o movimento. No princípio da terceira jornada dos **Discorsi,** lê-se: «Exponhamos, agora, uma nova ciência sobre um tema muito antigo. Não há, talvez, na natureza nada mais velho que o movimento, e não faltam volumosos livros sobre tal assunto, escritos pelos filósofos. Apesar de tudo, muitas das suas propriedades, muito dignas de ser conhecidas, ainda não foram observadas nem demonstradas».

Na filosofia da natureza de Aristóteles, o repouso é o estado natural dos corpos, o movimento é que carece de explicação. O lugar para onde tendem naturalmente os corpos (compostos) do mundo terrestre, quando dele afastados por um movimento violento, é o lugar natural do elemento predominante na sua composição — terra, água, ar ou fogo, por ordem decrescente de peso — e, por isso, uns descem e outros sobem. Os astros, corpos (incorruptíveis) do mundo celeste, feitos de um quinto elemento — o éter — movem-se da forma mais perfeita, o movimento circular, eterno.

Porque é pesada e ninguém a vê mover-se, a Terra é o centro, imóvel, do Universo.

Nesta física do repouso, a velocidade de queda de um corpo é directamente proporcional ao peso e inversamente proporcional à resistência do meio (o ar, ou outro), e o corpo acelera à medida que se aproxima do seu lugar natural como um atleta aumenta a sua velocidade à medida que se aproxima da meta... De resto, só o contacto pode causar o movimento. Se os corpos arremessados (projécteis) persistem em movimento, desligados da força motora, é porque o ar, fechando-se atrás deles, continua a impelilos.

Dois princípios sustentavam esta dinâmica geocêntrica: cessando a causa, cessa o efeito; o efeito tem de ser proporcional à causa.

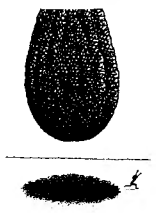
O geocentrismo aristotélico-ptolomaico opunha, consequentemente, fortes objecções ao movimento da Terra: se ela se movesse, tal movimento afectaria o comportamento dos corpos à sua superfície; a força centrífuga de rotação deixaria para trás os corpos não fisicamente unidos a ela ou temporariamente desligados (nuvens, pássaros, projécteis); a Lua teria dois movimentos simultâneos, fenómeno inadmissível.

A debilidade e contradições da física de Aristóteles, cada vez mais inaceitáveis, encaminharam os seus mais exigentes comentadores medievais para a chamada teoria do **impetus** (retomada de Filopão, comentador aristotélico do século VI): a força que arremessa um corpo deixa nele um impulso que o mantém em movimento, até se esgotar à semelhança do calor num corpo aquecido; a velocidade de queda acelera porque o ar se acrescenta ao peso (à semelhança do que acontece com os projécteis), ou porque varia a força motriz (ímpeto) que anima o corpo, por acumulação das impulsões com o movimento natural.

O esforço teórico para superar as irresolubilidades da física reformista do **impetus** conduziu Galileu à capital descoberta da lei da queda dos graves (nas condições ideais do vácuo), cujas «propriedades» são: todos os corpos caem à mesma velocidade e com aceleração constante; a acelera-

Continua na pág. 18

ponto a ponto



O Movimento Nacional de Opinião Pública «Não às Armas Nucleares em Portugal» tenciona promover marchas da paz em várias localidades do País de 24 a 31 de Outubro, anunciou a organização. Essas manifestações decorrem no âmbito da semana do desarmamento e da campanha mundial pelo desarmamento, promovidas pelas Nações Unidas. Um comunicado do Movimento esclarece que as marchas deverão decorrer em torno das seguintes palavras de ordem: «Não aos novos mísseis na Europa», «Não às armas nucleares em Portugal», «Não às armas nucleares no Ocidente e no Leste, em todo o mundo», «Sim a negociações efectivas de desarmamento», «Desarmamento geral, simultâneo e controlado». A comemoração da semana do desarmamento das Nações Unidas, que em Portugal tem sido levada a cabo todos os anos pelo movimento da paz e associações cívicas, religiosas e sindicais, reveste-se em Outubro de «excepcional significado e acuidade», refere a organização.

O governo decidiu criar, na dependência do Primeiro-Ministro, a Delegação Nacional Portuguesa no Conselho Superior de Planeamento Civil de Emergência da NATO. A resolução, sob proposta do ministro da Defesa, comete ao mesmo a superintendência e a coordenação das actividades da referida delegação. A delegação agora criada será chefiada pelo coronel António Gonçalves Ribeiro, que acumulará estas funções com as que exerce no Instituto de Altos Estudos Militares. A delegação tem a função genérica, entre outras, de «coordenar e assegurar o apoio civil da retaguarda ao esforço militar em tempo de guerra».

A Comissão da Internacional Socialista para o Médio Oriente vai reunir-se em Lisboa no próximo dia 31, sob a presidência do secretário-geral do PS, Mário Soares, anunciou o semanário do PS «Acção Socialista». O ex-ministro de Estado da RFA, Juergen Wishnewski, actualmente naquela região a proceder a uma recolha de informações, deverá estar presente na reunião da IS. A comissão é constituída por representantes dos partidos membros da IS de Portugal, França, Holanda, Dinamarca, Suécia, Áustria, Itália, RFA, Finlândia e Estados Unidos.

O ministro da Administração Interna deslocou-se a Vila Real, tendo visitado os aquartelamentos da GNR e da PSP acompanhado pelos respectivos comandantes e pelo governador civil de Vila Real, Aires Querubim. Em ambos os quartéis, Eduardo Pereira verificou a insuficiência das instalações, tendo prometido o estudo da resolução do problema destas infra-estruturas das forças de segurança. «As soluções não se tiram da manga ou do chapéu de coco, no entanto a resolução destes problemas é uma das razões da minha vinda aqui, para analisar no local a sua solução» — disse o ministro.

Os deputados do Partido Comunista Português requereram ao Tribunal Constitucional a apreciação, para declaração de inconstitucionalidade, do decreto que autoriza o Governo a rever a Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado. Os deputados do PCP fundamentam o seu requerimento no argumento segundo o qual «a abertura à iniciativa privada de sectores tão básicos como os sectores bancário, segurador, cimenteiro e adubeiro não se conforma com as disposições constitucionais, afectando a garantia constitucional das nacionalizações».

O Secretariado do Partido Comunista Português enviou um telegrama à Câmara Nacional Eleitoral da Argentina de apoio ao reconhecimento do Partido Comunista Argentino. O texto do telegrama do PCP manifesta a esperança de que «os princípios democráticos triunfem na Argentina nesta importante fase da vida nacional».

O vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu, em visita de apresentação de cumprimentos, o embaixador da República Democrática Popular da Coreia, Kim Song Jim, que recentemente assumiu aquelas funções.

A Câmara Municial das Lajes, nas Flores, de maioria ASDI, manifestou «empenho em se impor contra medidas do executivo açoriano que considere arbitrárias e antidemocráticas». Em comunicado enviado à ANOP, a propósito de uma visita recente à ilha das Flores de Mota Amaral, a única Câmara Municipal dirigida em Portugal pela ASDI denuncia «a forma demagógica» como o Governo respondeu a questões que lhe foram colocadas pelo presidente do município. A edilidade manifesta-se igualmente contrária à forma «político-partidária» como o Governo Regional deliberou sobre assuntos de interesse para a ilha.

COMPLETA hoje 95 anos de idade o coronel Carlos Vilhena. Carlos Vilhena distinguiu-se na oposição à ditadura salazarista e, depois do 25 de Abril, foi-lhe prestada homenagem pelo seu passado de luta contra a opressão. É casado com a professora Isabel Vilhena.

E as presidenciais

continuam na ribalta

Soares: grandes hipóteses Balsemão: nenhuma hipótese

— *defende António Capucho*

Se o risco de Mário Soares não ser eleito na corrida presidencial de 1985 «é ínfimo», as hipóteses de Balsemão se sentar na cadeira presidencial são praticamente nulas. A tese é defendida por António Capucho, secretário-geral do PSD e ministro da Qualidade de Vida, numa entrevista concedida à revista «ABC». Nela, António Capucho afirma concretamente: «Balsemão não tem a mínima hipótese de ser o candidato do PSD a Belém». Enquanto isso, Marcelo Rebelo de Sousa escreve nas páginas da mesma revista: «defender uma candidatura militar é repetir a estratégia de Amaro da Costa, aparentemente em piores condições». E não se fica por aí, numa intervenção com nítido sotaque a «contestação» a Mota Pinto.

Na revista mensal, ontem posta à venda, Capucho admite que entre os dois parceiros da actual coligação no poder se chegue a um acordo, quanto à questão das presidenciais. No entanto, realça não acreditar que esse acordo seja «inevitável, mas sim negociável».

António Capucho frisa que a posição dos sociais-democratas nesse domínio tem sido de «grande cuidado» e que o momento oportuno para se discutir Belém será quando da realização do próximo congresso do PSD.

Referindo-se à candidatura de Mário Soares a Belém, o dirigente social-democrata afirma não ter sido essa hipótese «contemplada na preparação do acordo entre os dois partidos». Referindo-se a esse acordo, Capucho salienta: «Pela pressão do tempo, é relativamente vago quanto a questões que não revelem directamente da defesa do Governo e do Parlamento».

AD morreu em agonia

Noutro passo da entrevista à «ABC», Capucho mostra-se surpreendido, agradavelmente segundo se infere das suas palavras, quanto à «capacidade de entendimento entre os membros do Governo pertencentes ao PS e ao PSD» e quanto à «liderança afirmada por Mário Soares e Mota Pinto».

Concordando com o dirigente socialista Jaime Gama acerca da necessidade de um «acordo de regime», Capucho defende o «alargamento progressivo do âmbito do acordo actualmente existente entre PS e PSD».

António Capucho refere ainda na entrevista que o seu partido estava «traumatizado com a experiência da Aliança Democrática», aliança que levara a «um certo apagamento das individualidades do partido, através dos órgãos suprapartidários». Outra das revelações de António Capucho é a de que «a AD mostrara-nos que o CDS entrara num acordo que tinha como horizonte a fusão dos dois partidos».

Para o secretário-geral do PSD «a AD morreu em agonia, que é a pior forma de morrer». Por isso, e na sua perspectiva, as contas do PSD com o CDS estão saldadas. Não impede que, segundo palavras de António Capucho, exista dentro do PSD «uma minoria alimentando uma certa ideia revivalista da AD» que poderia materializar-se sob a forma de «apoio a um candidato presidencial, que até poderia pertencer a outro partido».

Acordo de regime

Voltando ao nome de Mario Soares, o secretário-geral do PSD e ministro da Qualidade de Vida, considera que o risco do dirigente socialista não ser eleito na corrida presidencial de 1985 «é ínfimo». Acrescenta que o PSD apoiará na segunda volta o mais votado, «que tanto pode ser o candidato do PS como o do PSD». O dirigente social-democrata admite que o candidato do PSD possa ser Mota Pinto. Mas não exclui da lista dos candidatos «outras figuras do partido».

Balsemão não integra essa lista pois, segundo António Capucho, «não tem a mínima hipótese de ser o candidato do PSD a Belém».

Por último, António Capucho considera que as bases do PSD «sempre se sentiram, quer programática quer politicamente, mais próximas do PS do que do CDS». E numa última revelação, admite «um acordo de regime entre PS e PSD antes do Congresso dos sociais-democratas».

Candidatura civil

Embora de cariz diferente, a entrevista de Marcelo Rebelo de Sousa à revista «ABC» também versa sobre o perfil das candidaturas às próximas presidenciais.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, «uma candidatura militar presidencial é repetir a estratégia de Amaro da Costa, aparentemente em piores condições».

Explicando essa estratégia, concebida em 1980 e com base num «acoplamento de um candidato militar à posição de princípio da AD», Marcelo Rebelo de Sousa rejeita-a. Porque «só uma degradação muito acentuada da situação económica e financeira, do regime político e dos sistemas de Governo» propiciaria de novo essa hipótese, «correspondente a um reforço da componente presidencial do sistema de Governo», diz.

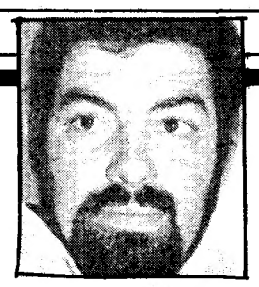
Para Rebelo de Sousa se esse desejo «se desenrola no espírito do ministro da Defesa Nacional do Governo PS/PSD, a questão ainda é mais problemática», pois é o próprio Mota Pinto, nessa qualidade, que «tem de implementar a subordinação das Forças Armadas aos órgãos de soberania».

Se para Mota Pinto, diz o analista social-democrata, «se impõe como inevitável uma candidatura militar, sinal do reconhecimento das carências ou debilidades do sistema partidário, então compreende-se que actue com menos convicção, com mais hesitações, quiçá com alguma tibieza, quando se trata de realmente clarificar o problema das relações entre o poder político e a instituição militar».

Acrescenta mesmo que «é incoerente para quem lidera um partido, que fez a última revisão da Constituição e constitui o presente Governo, assumir desde já como inevitável ou desejável a premência de uma candidatura militar alheia à lógica partidária».

«Neste momento, não deixa de ser estranhamente curioso na sua ilogicidade que a hipótese se perfile dentro de um dos dois partidos da actual maioria parlamentar», remata.

Pedro Cid



Silêncio de Eanes por mais quanto tempo?

O Presidente da República não teve qualquer contacto pessoal, formal ou informal com o general Garcia dos Santos, não obstante o chefe do Estado-Maior do Exército ter regressado de férias na passada segunda-feira e regressado ao serviço no dia seguinte. Por sua vez, o Presidente da República também já se encontra em Lisboa, embora praticamente confinado aos limites da residência oficial, só descendo ao gabinete para despachar assuntos de carácter urgente.

Uma fonte próxima do Palácio Presidencial disse-nos que Ramalho Eanes se encontra num grande período de reflexão, reflexão que tem obviamente a ber com a situação do general Garcia dos Santos, mas que se estende a outros domínios, sensíveis da actual situação portuguesa. Sempre atento aos fenómenos económicos, o Presidente está preocupado com as perspectivas de desemprego e agravamento intenso do custo de vida dos portugueses e à, por enquanto invisível, contrapartida para esses duros sacrifícios. A mesma fonte adiantou-nos, porém, que o Presidente está consciente do papel que lhe cabe no contexto do País, quer pela via constitucional, quer pela sua própria acção política. O seu silêncio poderá prolongar-se até ao momento que considerar adequado para que a política deste governo produza os seus efeitos, quaisquer que eles sejam.

Ainda o caso Garcia dos Santos

A circunstância de não ter havido até hoje nenhum contacto entre o general Eanes e Garcia dos Santos, depois da Exposição do Exército, por via directa ou indirecta parece estar a causar alguma perplexidade nos círculos mais próximos do chefe do Estado-Maior do Exército. Ou seja, a falta de indicação daquela que vai ser a atitude do Presidente face à proposta de exoneração governamental, gera, obviamente, a partir do seu arrastamento, uma situação instável e pode mesmo inibir a tomada de decisões de fundo. Com efeito, uma coisa é saber se o chefe do Estado-Maior do Exército deixará de o ser dentro de três ou quatro dias ou mesmo uma semana, outra coisa é ele prosseguir no seu actual posto até Fevereiro de 1984. E outra ainda se o Presidente actuar no sentido do confronto directo com o Governo. Há, no Exército, como noutros ramos das Forças Armadas, problemas delicados a resolver, que implicam opções, designadamente no domínio orçamental e planeamento operacional. Por isso Garcia dos Santos deseja saber o que vai acontecer, qual vai ser a decisão do Presidente.

Fevereiro de 1984: mudança total

PARA alguns meios militares vem ganhando corpo a ideia de que o Presidente da República procurará «aconselhar em privado o Governo» (como diz a Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas) e recuar no caso Garcia dos Santos: adiando para o momento da passagem à reserva do actual chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Melo Egídio (Fevereiro de 1984) a mudança nas chefias militares, tornando-a eventualmente mais ampla nessa altura. Nesse momento, a instituição militar reagiria normalmente à substituição dos seus chefes máximos. Garcia dos Santos cumpriria o mandato mínimo de três anos em que são coincidentes a Lei de Defesa e a própria opinião pessoal do actual Presidente da República. Nessa altura poderia também chegar-se a um consenso sobre a permanência ou a substituição dos chefes de Estado-Maior da Força Aérea e da Armada, que já levam 7 e 5 anos de mandato, respectivamente. Como quer que seja, o Governo tem feito saber, através de diversas vias, a sua inflexibilidade nesta matéria, como já referimos em crónica no passado sábado. Tudo isto vai ser levado à agenda de uma das próximas reuniões de trabalho entre Ramalho Eanes e Mário Soares, cuja data não está marcada, mas que deverá ser, salvo qualquer imprevisto, no princípio de Setembro. Até porque o Presidente partirá a meio do mês para os Estados Unidos (Joaquim Letria seguiu ontem para este país para tratar de aspectos concretos dessa deslocação) e há uma série de temas quentes da vida política e governamental sobre os quais o Presidente desejará ser abundantemente informado pelo Executivo, como aliás, o obriga o texto constitucional após a sua revisão.

Dirigentes do PSD vão reflectir

FOI marcada para o dia 26 deste mês uma reunião da Comissão Política Nacional do PSD. A agenda «cobre todos os pontos que qualquer imaginação pode abranger na área política», disse-nos um dos seus dirigentes. Três temas serão contudo privilegiados: o funcionamento do governo, a relação entre os parceiros da coligação e a situação interna à luz das modificações que vão operar-se com a saída de Vítor Crespo para a UNESCO e a eleição do novo presidente do Grupo Parlamentar, e a eleição de um novo membro para a Comissão Permanente.

Pescas: acordo Espanha-Marrocos

O Ministério do Mar reagiu ontem, um tanto inesperadamente, à assinatura do acordo de Pescas entre a Espanha e Marrocos, considerando-o bastante positivo e adiantando que tal acordo não compromete as relações luso-marroquinas nesse mesmo domínio das pescas. O Ministério do Mar afirma que sempre apoiou nas negociações deste tipo, a constituição de empresas mistas, e confirma implicitamente a importância que este acordo tem no contexto do diferendo entre Portugal e a Espanha no domínio das Pescas.

Círculos ligados ao sector referiram-nos que o acordo de pescas entre Espanha e Marrocos, vai diminuir a pressão da frota pesqueira do país vizinho nas nossas águas territoriais, e que isso facilita a partir de agora, as negociações para revisão do acordo e a sua assinatura antes da entrada formal dos dois países na CEE.

Soares regressa para a semana

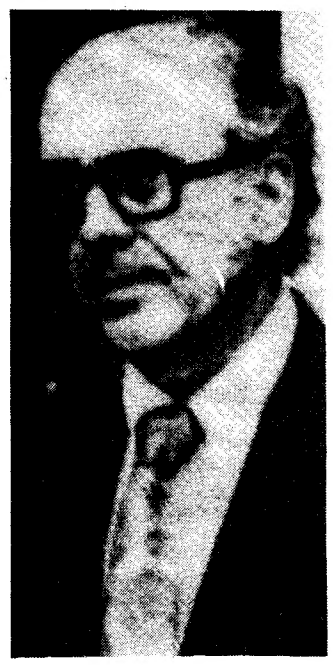
Adesão portuguesa à CEE debatida com Papandreou

A anunciada adesão de Portugal à CEE foi o tema básico das conversações que Mário Soares manteve com o seu homólogo grego, Andreas Papandreou, pouco depois da sua chegada ao princípio da tarde de ontem a Atenas.

O Primeiro-Ministro português, que efectua a primeira viagem oficial ao estrangeiro desde o seu regresso à chefia do Governo, em Junho passado, esteve acompanhado, durante as conversações, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. Tal como Ramalho Eanes, que na sua visita em Março passado a Atenas debateu com as autoridades gregas os problemas da CEE, o chefe do Executivo português pretende,sobretudo, saber da experiência já colhida pela Grécia, país membro do Mercado Comum desde 1 de Janeiro de 1981.

As conversações entre os responsáveis portugueses e gregos incidirão também sobre a situação internacional, em particular o Médio Oriente, o desanuviamento e o desarmamento e a cooperação entre os governos socialistas e sociais-democratas do sul da Europa.

Recorde-se que a Grécia tem dado sempre o seu apoio ao pedido português de adesão à CEE e a próxima cimeira da organização, prevista para Dezembro próximo, deverá deliberar sobre o respectivo alargamento aos dois países ibéricos.



Soares, que seguiu acompanhado pela mulher, por Jaime Gama (que levou o seu adido de Imprensa) e pelo presidente da comissão de adesão à CEE, António Marta, reuniu ainda esta manhã, durante uma hora,com o presidente Karamalis, deu uma conferência de Imprensa a meio da tarde e, cerca das 19 horas, tinha uma nova reunião de trabalho com Papandreou.

A partir de amanhã, o Primeiro-Ministro português fará uma viagem de recreio pelas ilhas do golfo de Salónica, a bordo do navio militar «Teseu». O regresso a Lisboa está previsto para dia 25.

Visitas aos EUA e ao Japão

Soares tem já, por outro lado, programadas visitas oficiais ao Japão e aos Estados Unidos. A visita a Nova Iorque, para uma intervenção na Assembleia Geral da ONU, acontece poucos dias depois da viagem oficial de Ramalho Eanes a Nova Iorque e a Washington, a convite de Ronald Reagan. Outra viagem provável de Soares, prevista igualmente para Setembro, diz respeito à conferência sobre o diálogo Norte-Sul, a realizar na Índia, e que terá a presença, já confirmada, de Mitterrand.

Almeida Santos vai a Moçambique

Entretanto, o ministro de Estado, Almeida Santos, desloca-se no próximo mês a Moçambique, correspondendo a um convite formulado aquando da reunião da comissão mista Luso-Moçambicana.

Aguarda-se, por outro lado, a confirmação das datas definitivas da visita a Portugal do presidente Samora Machel. O líder moçambicano virá na primeira quinzena de Outubro e deverá permanecer quatro ou cinco dias entre nós, finalizando uma longa viagem por várias capitais europeias.

Assinalado em todo o País

Comemora-se hoje o Dia Nacional dos Bombeiros

Os bombeiros portugueses celebram hoje o seu dia nacional, comemorando no domingo a taça conquistada em Paris por Guilherme Gomes Fernandes num concurso internacional de manobra.

Poderiam, com um pouco mais de imaginação, celebrar praticamente 500 anos de existência, já que os primeiros bombeiros, mais forçados que voluntários, existem em Portugal desde 1395.

Preocupado com as condições de segurança da cidade, D. João I foi o primeiro a organizar uma tentativa de protecção da cidade contra incêndios. Ao cair da noite, pregoeiros corriam as ruas de Lisboa a lembrar a toda a gente a necessidade de não adormecer sem ter apagado o fogo da lareira. Simultaneamente, a legislação obrigava todos os carpinteiros e calafates da cidade a comparecer com os seus machados (que se mantêm com emblema dos bombeiros) onde quer que se declarasse um fogo.

Três séculos mais tarde, seguindo o exemplo de Paris, D. João IV melhora o sistema, contratando pessoal especialmente remunerado para o combate aos incêndios e mandando comprar escadas e «bicheiros» (tanques de água). As coisas não correram muito bem, de princípio, mas já em 1678 havia três estações de material contra incêndios e, na Ribeira, guardavam-se tantos machados quantos os carpinteiros da cidade, especialmente para o combate ao fogo.

Três anos mais tarde, já havia em Lisboa duas bombas expressamente compradas na Holanda (embora funcionando a braço de homem) e mais uma certa quantidade de baldes de couro (50 por cada bairro) e muita ferramenta distribuída por várias estações. Pedreiros e carpinteiros continuavam a ser «bombeiros involuntários». A falta a um incêndio representava dois meses de prisão.

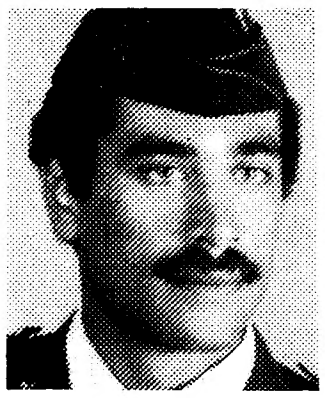
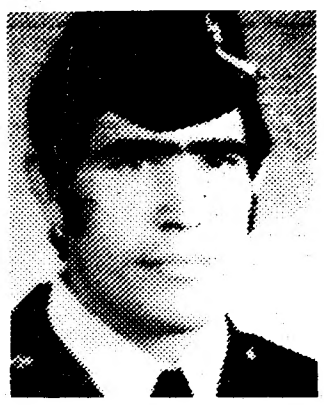
Em 1816 as coisas melhoravam. Já havia aguadeiros, cada um com o seu barril de 25 litros, e nove anos mais tarde as companhias de aguadeiros estavam organizadas em relação aos 25 chafarizes públicos existentes na cidade.

Só em 1834 a Câmara Municipal de Lisboa criará a Companhia de Bombeiros, que a população, não se sabe muito bem porquê, designava popularmente de «companhia do caldo e nabo».

Meio século passado, o serviço começava a organizar-se mais seriamente, publicando o «Diário do Governo» o regulamento geral para a repartição de incêndios. Em 1867, chegavam as primeiras bombas a vapor e os bombeiros de Lisboa contavam com a «Escada Fernandes», esquecida invenção portuguesa que foi predecessora da hoje vulgarizada escada Magyrus. Os bombeiros, contudo, continuavam a ter, obrigatoriamente, em cada secção uma tina, oito baldes e um lampião. O resto, é a história do nosso tempo.

Estar ou não estar em serviço por "via hierárquica"

Que diferença entre as reformas aos familiares do guarda Pacheco e dos mergulhadores do BSB?

O guarda Pacheco da PSP e os mergulhadores do BSB, João Belo e Manuel Pereira, ou os diferentes «preços» da morte

Dois mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros morreram afogados nos fundos lodosos da Barragem da Aguieira, em 15 de Junho deste ano, quando, em missão «oficial» (de serviço) procuravam uma pistola necessária à Polícia Judiciária para avançar nas investigações de um crime de homicídio. Cerca de um mês e meio depois (mais concretamente em 27 de Julho) um guarda da PSP sucumbiu numa vivenda do Restelo quando (é tese oficial), à revelia dos circuitos hierárquicos, enfrentou os cinco elementos do comando arménio que assaltou a Embaixada da Turquia em Lisboa. Pois até agora os familiares dos dois bombeiros (João Júlio Tavares Belo, de 29 anos, natural do Marão, sustentáculo económico da mãe, e Manuel Agostinho Pereira, de 30 anos, de Lisboa, com mulher e dois filhos) ainda nada receberam para além de promessas de boa vontade. Quanto à mulher e filha do guarda da PSP Manuel Francisco Pacheco, segundo declarações prestadas pela sua mulher no domingo ao repórter da RTP, Cesário Borga, já receberam seis meses de vencimento.

A «preocupação» de Cesário Borga

Mas se a «memória» dos dois mergulhadores e a subsistência dos seus familiares pouco mais mereceu do que as notícias de circunstância, tal como é norma com a «memória» dos operários (e a subsistência dos seus familiares) que anualmente perdem a vida em acidentes de trabalho (já não falamos nos reformados que sucumbem de carências mil), o mesmo já não aconteceu, como escrevemos, com a «memória» do guarda Pacheco que, através das palavras e da imagem da viúva, teve honras de primeira página no principal Telejornal do órgão de maior audiência do País. Em nome de que valores e a pretexto de que intenções? O que se tornou notório foi a «preocupação» repetitiva do repórter Cesário Borga em saber da situação económica dos familiares do guarda Pacheco e da preocupação da viúva do guarda Pacheco em falar da coragem e do gosto do marido pelo perigo, características que, segundo ela, foram cultivadas pelo facto do guarda Pacheco ter estado como tropa especial («comandos») em Angola durante a guerra colonial.

Milhares de deficientes da guerra colonial

Mas a situação criada pelas mortes dos dois mergulhadores dos Sapadores Bombeiros e do guarda Pacheco traz à «tona» outras questões. Os dois mergulhadores cumpriam ordens vindas do seu comando hierárquico (expressão tão cara aos operacionais de todas as «guerras») e morreram devido ao fundo lodoso e arborizado da barragem da Aguieira, bem como a deficiências técnicas excepcionais, foi o primeiro acidente mortal ocorrido com mergulhadores dos Sapadores desde a formação deste corpo especializado, há cerca de 25 anos, segundo afirmou ao «DL» o comandante da corporação, coronel Beirão). Mas já o guarda Pacheco sucumbiu (versão oficiosa) ao tomar a iniciativa «por motus próprio» de entrar na Embaixada da Turquia (disposto a enfrentar de pistola em riste cinco guerrilheiros urbanos armados até aos «dentes») — é evidente que há outras versões não oficiosas que afirmam ter o guarda Pacheco pernoitado no edifício da Embaixada (onde já fizera vários gratificados). Mas isso é outra história. E a ter sido assim (versão oficiosa) ele agiu anarquicamente e à revelia da hierarquia, numa atitude, estamos a falar em termos castrenses, passível de condenação e não de louvores (se não tivesse havido a explosão acidental ou o suicídio assumido dos guerrilheiros, qual seria hoje a «memória» histórica do guarda Pacheco?).

Mas ainda mais: neste momento existem centenas (ou talvez milhares) de deficientes das Forças Armadas, ou familiares de militares mortos no conflito colonial, sem qualquer tipo de pensão pelo simples facto de não terem sido feridos ou mortos em combate mas tão somente em actividades não operacionais (acidente rodoviário, por exemplo) ou em acções à revelia da rede de comando. Como explicar então a situação de excepção (de privilégio) criada ao guarda Pacheco, na pessoa dos seus familiares? Quem nos responde? Quem?...

Manuel Geraldo

Com ameaça de isolar Trás-os-Montes

Caçadores rejeitam datas propostas pelo Ministério de tutela

Os caçadores de Trás-os-Montes rejeitam a recente portaria que regulamenta a época de caça e manifestam o propósito de não acatar as disposições nela contidas.

Em reunião iniciada quarta-feira à noite, e que terminou ontem de manhã em Macedo de Cavaleiros, os caçadores da região tomaram decisões que se propõem por em prática «se o Ministério da tutela não revogar a portaria».

Nos 26 concelhos da região de Trás-os-Montes, estão licenciados cerca de 30 mil caçadores. Entendem estes caçadores — indica um comunicado distribuído no termo da reunião — que as datas fixadas pela Secretaria de Estado das Florestas para a época de caça «afectam as espécies cinegéticas e os interesses dos caçadores locais».

Os participantes na reunião decidiram ir à caça às rolas no dia 21 de Agosto (contrariando a data de 4 de Setembro estabelecida pela portaria), caçar a codorniz em 4 de Setembro (9 de Outubro) e prolongar a época de caça até 25 de Dezembro (data limite fixada pela portaria é de 11 de Dezembro).

Nuno Álvaro Vaz, membro da Comissão Coordenadora dos Clubes de Caça e Pesca de Trás-os-Montes, declarou à ANOP que «se mais uma vez não formos ouvidos, poderão repetir-se os incidentes ocorridos no ano passado com envenenamento dos montes que levou à morte de dezenas de cães de caça e represálias de que foram vítimas os caçadores de outras regiões».

Aquele dirigente acrescentou que «se o Ministério não atender as justas reclamações dos caçadores transmontanos, isolar-se-á antes do dia 9 de Outubro a região de Trás-os-Montes, não permitindo a entrada ou saída de qualquer veículo automóvel no período da caça».

Armando Alexandre Rebelo, um dos elementos responsáveis pelo Clube de Caça de Bragança, disse à ANOP que «as datas impostas pelo secretário de Estado das Florestas outra coisa não visam que defender grupos de pressão de grandes senhores, que estão a impor a sua vontade no Ministério da tutela, em desfavor da defesa das espécies cinegéticas e dos caçadores locais».

Um comunicado divulgado pelos participantes no encontro de Macedo de Cavaleiros, no total de cerca de 300 caçadores dos distritos de Vila Real e Bragança, lembra que as medidas reivindicadas pelos caçadores de Trás-os-Montes visam «combater as leis injustas e não hostilizar seja quem for».

Por causa da degradação das estradas

Vila Real pode ficar isolada do resto do País

A degradação das estradas ameaça deixar Vila Real apenas com uma via de ligação com o Porto, e sem transportes rodoviários para esta cidade — apurou a ANOP de várias fontes.

O director da Junta Autónoma das Estradas (JAE) de Vila Real confirmou que a cidade poderá ficar sem outra via de ligação com o País que não seja a estrada para a Régua, prevendo que a do Marão não resistirá ao próximo Outono. «A estrada do Marão é perigosíssima para o trânsito, tem um pavimento já com 50 anos e que raramente é reparado» — disse Humberto Carvalhal.

«Com as chuvas do Outono — previu — o pavimento da estrada do Marão ficará intransitável e Vila Real só não ficará isolada do resto do País porque lhe resta uma saída pela Régua para atingir o Porto».

Para obviar a esta situação — acrescentou — «a única solução possível é a colocação de um tapete betuminoso, porque a projectada via rápida Porto-Bragança ainda vai demorar uns anos e a estrada do Marão, tal como se apresenta, já não vai lá com remendos».

O director da JAE em Vila Real revelou que até ao fim de 1983 não serão lançados novos troços da via rápida, sublinhando a urgência de ser encontrada uma solução para o problema da ligação entre o Porto e Vila Real.

Humberto Carvalhal referiu que a causa desta situação é a falta de verbas.

«Não há verbas, os buracos na estrada aumentam e tudo isto se traduz em acidentes, com perda de vidas humanas, internamentos hospitalares e avultados danos materiais nos automóveis» — afirmou.

Estradas eram melhores há trinta anos

O proprietário da mais importante central de camionagem de Trás-os-Montes, Sidónio Cabanelas, revelou, por seu turno, que «os transportes rodoviários entre Vila Real e o Porto poderão em breve ser suspensos, devido ao estado de degradação da estrada entre Amarante e Vila Real».

Este industrial salientou que «há trinta anos, as estradas de macadame apresentavam-se em melhor estado» e que «o troço de estrada entre Vila Real e Amarante está tão mau que é impossível uma condução em condições mínimas de segurança.

«Os autocarros aparecem frequentemente com as molas e suspensões partidas — disse — e não há viaturas que resistam aos efeitos de tal piso».

Aquela empresa de camionagem efectua 14 viagens diárias entre Vila Real e o Porto, garantindo o transporte de mais de um milhar de passageiros e de toneladas de mercadorias.

Um cantoneiro da JAE observou à ANOP que «a conservação e reparação da via foi praticamente abandonada e em alguns locais as bermas da estrada quase se tocam».

A relativa segurança que a estrada proporcionava foi afectada com o recente corte de centenas de pinheiros «que faziam a guarda da via — acrescentou — pelo que, se houver agora um desastre, os precipícios representam maior risco de morte para os automobilistas».

Em causa os novos preços do produto

Ministro da Agricultura não recebeu agricultores ribatejanos de tomate

Produtores ribatejanos de tomate ameaçam «entrar em luta» caso o Governo não homologue os preços que entendem indispensáveis para a campanha prestes a iniciar, foi ontem decidido em Vila Franca de Xira. Dirigentes da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém foram, entretanto, recebidos não por ministros ou secretários de Estado, mas apenas pelos seus chefes de gabinete o que foi criticado «por demonstrar a indiferença a que os agricultores têm sido votados».

Nova delegação entregou, ontem à tarde, no Ministério da Agricultura, um memorando sobre os custos de produção e as exigências de novos preços de venda. Os agricultores pretendem, essencialmente, a revogação dos preços estabelecidos em Maio.

As duas classes de tomate, então estabelecidas, deveriam ser substituídas por uma única, no valor de 6$50 escudos por quilo e alterações nos subsídios correspondentes a despesas de transportes que, actualmente, rondam um escudo por quilo.

de ontem para hoje

Filho do proprietário morre em explosão numa fábrica de pirotecnia

UM jovem, Bernardino Manuel de Barros, natural de Vila Verde, morreu ontem à noite na explosão de dois paióis de uma fábrica de pirotécnia pertencente a seu pai e situada naquela localidade minhota. As origens do acidente ainda estão por apurar. Bernardino, de 20 anos, estava a trabalhar num dos paióis que explodiu, o que determinou, por «simpatia», o rebentamento do outro paiol. A vítima chegou já sem vida ao Hospital de Vila Verde. A fábrica é de tipo artesanal e propriedade de Manuel Ribeiro Martins que, juntamente com um outro filho, escapou ileso do acidente pois trabalhava num terceiro paiol que não chegou a explodir. Segundo o proprietário, os prejuízos materiais são na ordem dos quinhentos contos.

Contistas portugueses publicados na URSS

Uma colectânea de contos de escritores portugueses contemporâneos intitulada «O Moderno Conto Português» acaba de ser publicada na União Soviética, em edição da responsabilidade da especialista Elene Ogneva. A antologia reúne contos de 35 escritores, entre os quais Manuel da Fonseca (neste momento em convalescença hospitalar – foto), Fernando Namora, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ilse Losa, Urbano Tavares Rodrigues e Miguel Torga. No prefácio, Elene Ogneva escreve que o conto «é um dos géneros literários preferidos dos escritores portuguess» porque, pelas suas características, «lhes permite manifestar mais rápida e activamente a sua atitude face aos novos fenómenos da vida social, que ainda não entraram no quotidiano e não constituem ainda material para grandes generalizações. A edição, com uma tiragem de 50 mil exemplares, é da «Khudojestvennaia Literatura».

Gerente de supermercado assaltado em Peniche

Dois desconhecidos assaltaram em plena rua, e ao fim da tarde, em Peniche, o sócio-gerente de um supermercado, José Damião Barqueiro Guincho, a quem roubaram 280 contos que ia depositar na sua conta bancária. Os assaltantes, que se transportavam num automóvel de cor vermelha, agrediram José Guincho à coronhada, deixando-o bastante ferido, pelo que teve de ser internado no Hospital de S. José, em Lisboa.

Bombeiro de Mirandela vitimado na estrada

Uma ambulância embateu com um camião, em Amarante, provocando a morte imediata de um bombeiro e ferimentos muito graves num seu companheiro. A viatura dos Bombeiros Voluntários de Mirandela regressava do Porto depois de ter transportado àquela cidade um doente que ficou hospitalizado. Perto da nova ponte de Amarante, numa curva fechada, a ambulância colidiu com o camião, que transitava em sentido contrário. O motorista da ambulância, Agripino Santos Xavier, sofreu ferimentos graves e foi transportado ao Hospital de Santo António, no Porto, onde ficou internado em estado de coma. Quanto ao seu ajudante, Mário José Cepeda, teve morte imediata.

Rapariga apunhalada em Guimarães

A Polícia Judiciária de Braga procura o assassino (um homem de camisola branca) da jovem Isménia Vieira da Silva, de 28 anos, que foi apunhalada pelas costas quando saía da sua casa, em Pocinhas (Guimarães), para se dirigir para a fábrica onde trabalhava. O cadáver, que se encontrava no meio de um charco de sangue, foi descoberto por um motociclista que alertou as autoridades policiais.

Machado já não irá à Igreja

O emigrante em França Luís Machado veio à terra (Boticas) e casou civilmente em segundas núpcias com a sua conterrânea Rosa. Quanto à boda pela Igreja estava marcada para dentro de poucos dias. Só que Machado acaba de ser recusado pela noiva após ter furtado ao pai de Rosa (ancião quase entrevado) quarenta e cinco contos em notas de cinco que estavam debaixo do colchão da cama do enfermo. Machado foi detido pela GNR de Riba de Ave.

Violador detido no regresso do arraial

Acusado de ter violado uma mulher de 35 anos de nome Adelaide, após tê-la obrigado a desnudar-se, José Faria, de 42 anos, conhecido por «Chispa», foi detido pela GNR de Famalicão quando acompanhado da mulher e dos filhos, regressava de um arraial. José Faria, que perpetrou a violação com a ameaça de uma faca num local ermo de Gavião, foi reconhecido por Adelaide (a quem roubara ainda objectos de ouro avaliados em 40 contos) através de uma fotografia constante do seu cadastro criminal.

Na Marinha Grande

Vidreiros da CIVE e Fontela bloquearam vias férreas

Os trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira (CIVE) desocuparam pouco depois das zero horas a estação da Marinha Grande, que haviam obstruído desde as 17 e 30 de ontem, na sequência de um plenário. Sensivelmente à mesma hora, também os trabalhadores da Vidreira da Fontela desbloquearam a linha férrea que liga Coimbra à Figueira da Foz e que haviam ocupado desde as 19 horas.

No primeiro caso, esta acção surgiu na sequência da luta que os trabalhadores têm vindo a desenvolver pela viabilização da empresa e pelo pagamento de salários em atraso. Na véspera, ou seja anteontem, o pessoal da CIVE impediu durante algumas horas o acesso de contribuintes à repartição de Finanças local.

No outro, a acção foi também decidida em plenário, na sequência do não cumprimento da promessa de pagamento de três meses de salários pala Secretaria de Estado do Emprego.

É a quinta vez que os trabalhadores da Vidreira da Fontela interrompem a circulação ferroviária junto à fábrica (em Vila Verde) desde que em Dezembro de 1982 iniciaram um processo de luta pela viabilização económica da empresa.

A acção do pessoal da CIVE, segundo um porta-voz laboral, visou também pressionar o IPE – Investimentos e Participações do Estado, a reconhecer os representantes dos trabalhadores como interlocutores válidos no processo de discussão do futuro da empresa.

Em ambos os casos, o bloqueio apenas prejudicou a circulação ferroviária, não se tendo registado qualquer incidente com os efectivos policiais deslocados para os locais.

Pessoal da Setenave e Gelmar repudia decisões do Governo que apontam para despedimentos

A Comissão de Trabalhadores da Setenave repudiou a intenção ontem manifestada pelo Governo de apontar o despedimento de trabalhadores como única via para a resolução da situação de fundo da empresa.

Reafirmou a sua posição sobre o problema da empresa, que não aponta para despedimentos, mas antes para o aproveitamento das potencialidades humanas e materiais da Setenave, nomeadamente para o reapetrechamento das frotas da Marinha Mercante e de Pescas nacionais.

Acrescenta que só desse modo se evitaria o dispêndio de divisas com afretamentos de navios ao estrangeiro que se elevará a 240 mil milhões de escudos desde 1976 até final do ano em curso.

A comissão de trabalhadores afirma que se o Governo insistir na destruição da Setenave nacionalizada e do sector da indústria naval «os trabalhadores usarão de todas as formas de luta ao seu alcance para contrariar tais objectivos que nada têm a ver com os interessse nacionais».

Gelmar

Os representantes dos trabalhadores da Gelmar, por seu turno, decidiram exigir ao Governo a divulgação da proposta que sustentou a declaração da empresa em situação económica difícil pelo Conselho de Ministros de ontem, de acordo com uma fonte laboral.

As estruturas laborais da Gelmar, em reunião com sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa decidiram exigir também o desbloqueamento da verba retida pela Secretaria de Estado das Finanças.

O desbloqueamento dessa verba estava condicionado à declaração da empresa, em situação económica difícil – disse o mesmo informador, acrescentando que ela permitira satisfazer o pagamento integral dos salários de Junho (de que só foram pagos oito mil escudós) e dos subsídios de férias.

Na mesma reunião foi decidido reafirmar a exigência de demissão da comissão administrativa da empresa e a realização do inquérito à actividade dos gestores, solicitado em 30 de Maio à Inspecção-Geral das Finanças pelo anterior Governo – acrescentou a mesma fonte.

Trabalhadores da saúde

Centenas de trabalhadores ligados há vários anos à Administração Regional de Saúde de Lisboa, «vão ser despedidos» por indicação do ministro Maldonado Gonelha, anunciou uma fonte sindical.

O Sindicato da Função Pública do Sul indica que os visados têm estado a ser informados pelo telefone acerca de tais medidas, as quais podem levar a uma situação de «rotura nos serviços».

«Trata-se seguramente de mais uma acção parcelar, de acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional)» destinada a reduzir as despesas públicas «nem que seja à custa de direitos fundamentais dos trabalhadores» e tendo por significado «acabar de vez com o Serviço Nacional de Saúde», acrescenta o sindicato, em comunicado.

ORT's exigem medidas para a indústria naval marinha mercante e pescas

Representantes das ORT's da Indústria Naval, Pescas e Marinha do Comércio denunciaram a grave situação que os sectores atravessam como resultado da «política de desastre» desenvolvida a partir do Primeiro Governo Constitucional.

Reunidos em plenário no auditório do Sindicato dos Empregados do Comércio, as ORT's da Indústria Naval, Pescas e Marinha do Comércio analisaram a situação nos diversos sectores e reafirmaram as propostas de resolução dos problemas já anteriormente apresentados ao Governo.

Numa resolução aprovada por maioria, os trabalhadores exigem do Governo (Ministérios da Indústria e do Mar) a discussão com as ORT's das propostas apresentadas e das medidas que pretendem vir a tomar em relação àqueles sectores.

A resolução manifesta o total empenhamento no encontro do sector nacionalizado e participado a efectuar no dia 1 de Outubro.

Uma moção aprovada por unanimidade no decorrer do plenário determinou a deslocação dos representantes dos trabalhadores à sede da RTP para protestar contra o silenciamento da televisão em relação às propostas apresentadas e exigir a divulgação da resolução final do plenário.

Trabalhadores contra aumentos das tarifas dos transportes

Dirigentes sindicais e comissões de trabalhadores das empresas do sector dos transportes manifestaram a sua oposição ao aumento das tarifas numa reunião conjunta efectuada ontem em Lisboa.

Os representantes dos trabalhadores denunciaram o facto de o Governo ter concedido um empréstimo de cerca de 200 milhões de escudos às empresas privadas de transportes de passageiros, a uma taxa de juro altamente favorável. Consideraram o facto como um tratamento de privilégio dispensado pelo Governo ao sector privado, em detrimento e contraste com a política seguida relativamente ao sector público.

Os dirigentes sindicais e das CT's do sector dos transportes abordaram ainda a questão relativa ao projectolei de suspensão dos contratos de trabalho considerando-o «um violento ataque aos trabalhadores» e que, como tal, deve ser frontalmente combatido.

Acordo nos CTT não deverá ficar hoje concluído

A Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) considerou pouco provável que as negociações para a revisão do acordo de empresa dos CTTa estejam hoje concluídas, «atendendo à quantidade das matérias ainda em discussão».

Um dirigente da federação sindical referiu os casos da reestruturação das carreiras e a avaliação do desempenho, como dos mais complexos ainda em discussão, dada a divergência existente entre as propostas dos trabalhadores e da administração.

Apesar de haver uma concordância de princípio sobre o aumento salarial de 19,4 por cento proposto pela administração dos CTT subsistem ainda outros pontos que continuam em discussão — acrescentou o mesmo dirigente.

Uma outra fonte sindical revelou que, numa reunião efectuada ao fim da tarde de ontem, a administração dos CTT insistiu em dedicá-la essencialmente à discussão do clausulado, fazendo depender da aprovação de alguns pontos a negociação do aumento salarial. o que os representantes sindicais não aceitaram.

Sindicato dos civis das F.A. exigem publicação dos estatutos

O Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas ameaçou com a mobilização dos seus filiados caso não sejam publicados oficialmente os respectivos estatutos.

A posição foi agora expressa em comunicado depois de terem surgido notícias de que o ministro da Defesa, Mota Pinto, interveio junto do Ministério do Trabalho para que esses estatutos não venham a ser publicados no «Boleim do Trabalho e Emprego».

O sindicato recorda que os estatutos foram registados a 24 de Junho no Ministério do Trabalho e que desde 11 de Julho estão em condições de ser publicados «por todo o processo estar conforme com a lei sindical».

A legislação estipula que os estatutos devem ser publicados no referido boetim com data de 22 de Julho. «A Constituição e a própria lei determinam que só os tribunais podem apreciar e decidir sobre a legalidade das associações sindicais e, mesmo neste caso, só a pedido do Ministério Público», sublinha a mesma fonte.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas avisa que irá «para a mobilização» dos seus associados caso os respectivos direitos «sejam postos em causa».

Governo aplica receitas do FMI às empresas públicas

— *transportes aumentam 30% (quase 60% desde Janeiro)*

— *despedimentos vão começar na Setenave e na Gelmar*

A aplicação acelerada das medidas impostas pelo FMI ao Governo Soares/Mota Pinto no respeitante às empresas públicas iniciou-se ontem com a aprovação, em Conselho de Ministros, de novos aumentos para os transportes públicos e com a adopção de uma série de medidas relativas à Setenave e à Gelmar.

Os preços dos transportes públicos subirão cerca de 30% a partir do próximo dia um de Setembro, abrangendo essa medida todas as tarifas praticadas pela Carris, Metro e CP, Rodoviária Nacional, Transtejo e Taxis. A portaria ministerial respectiva será publicada em breve, mas sabe-se desde já que os novos aumentos, os segundos efectuados este ano, serão os indicados no quadro que publicamos em caixa.

Justificando mais este agravamento das tarifas, o comunicado do Conselho de Ministros afirma que ele fica a dever-se «ao agravamento dos custos e corresponde a uma preocupação de redução dos défices de exploração, sem prejuízo da continuação da prática, neste domínio, de preços que comportam uma forte componente social».

Em resposta a esta argumentação governamental fontes sindicais recordam entre 31 de Dezembro de 1980 e 31 de Dezembro de 1982 os preços dos transportes subiram mais de 100% enquanto que os encargos com os trabalhadores do sector diminuíram 3% no mesmo período de tempo. Ainda segundo as mesmas fontes «o agravamento dos custos do sector deve-se fundamentalmente às dívidas do estado para com as empresas, que ultrapassam globalmente os 25 milhões de contos e que obrigam as transportadoras a recorrer ao crédito, resultando daí encargos financeiros que se aproximam de 20% das suas despesas totais».

(Na página de Trabalho desta edição do «DL», publicam-se mais reacções às medidas ontem adoptadas pelo Governo).

No que concerne aos preços das corridas de táxi o novo tarifário prevê que a bandeirada suba de 30 para 40 escudos e que sejam encurtadas as distâncias e os tempos correspondentes a cada fracção. No período diurno a bandeirada continua a dar direito a 375 metros mas a partir daí pagam-se três escudos por cada percurso de 142 metros e não de 172 como actualmente. Os tempos de espera, por seu lado, passarão a ser de 40 segundos contra os 51 em vigor. Ou seja cada paragem de 40 segundos fará subir o preço da viagem em três escudos.

Entre as 10 da noite e as seis da manhã a bandeirada de 40$00 dará para 312 metros e as fracções de 3$00 passarão a representar 118 metros contra 143.

O último aumento dos transportes colectivos verificou-se em 7 de Janeiro, deste ano e também nessa ocasião a subida das tarifas rondou os 30 por cento recorde-se, a propósito, que ainda no passado dia 2 de Agosto o secretário de Estado dos Transportes, Bordalo Junqueiro, desmentira que estivesse eminente qualquer subida dos preços dos transportes afirmando que tal não sucederia antes do fim do ano.

CARRIS	Preços em vigor desde Janeiro	Preços a partir de 1/9
Bilhete simples 1 zona	12$50	16$50
2 a 4 zonas	25$00	32$50
5 ou mais	37$50	47$50
Tarifa única	40$00	50$00
Módulo 1 (pre-comprados)	6$625	11$25
Módulo 2 (pre-comprados)	13$350	22$50
Módulo 3 (pre-comprados)	não existia	37$50
PASSES		
L (Carris, Metro)	850$00	1100$00
L1 (Carris, Metro, RN, CP, Transtejo, 1.ª coroa)	1120$00	1460$00
L2 (até 2.ª coroa)	1350!00	1760$00
L3 (3.ª coroa e Transportes Colectivos do Barreiro)	1540$00	2000$00
Passe fim-de-semana para 3.ª idade na área L3	175$00	230$00
METRO		
Bilhete simples manual	22$50	27$50
Automático	20$00	25$00
Pré-comprado	15$00	18$00
TRANSTEJO		
(Terreiro do Paço, Cacilhas) Manual	25$00	30$00
Automática	não existia	25$00
2 Módulos	17$00	22$50

Despedimentos à vista

O anúncio oficial dos primeiros despedimentos em empresas públicas constitui, porém, a grande novidade do comunicado do Conselho de Ministros. O que o texto não explica é se as «dispensas» de trabalhadores que praticamente dá como certas na Setenave e na Gelmar se traduzirão em despedimentos puros ou se serão abrangidas pela nova figura da suspensão de contrato de trabalho com 60% do salário (lei do «lay-off», em preparação).

Gelmar e Setenave

A propósito da Setenave, os ministros decidiram aprovar no mais curto espaço de tempo «um conjunto de medidas de implementação da declaração da empresa em situação económica difícil, por forma a ser eficientemente atacada, e definitivamente resolvida, a situação de fundo da empresa, com vista ao seu redimensionamento, à racionalização do quadro dos seus trabalhadores — **com dispensa daqueles a que não possa ser assegurada ocupação** — e à não aceitação, no futuro, de novas encomendas que impliquem o apoio adicional do Estado para a cobertura de diferenciais entre preços e custos».

Além desta declaração, quanto ao futuro da empresa, o Governo diz no seu comunicado que, apesar de já declarada em situação económica difícil, nunca foram tomadas as medidas decorrentes dessa situação. Por outro lado, foi resolvido fazer tudo o necessário para que seja concluída a construção, em fase avançada, de três graneleiros encomendados pela Companhia Nacional de Navegação.

A notícia de despedimentos em empresas públicas parece não se limitar, todavia, à Setenave. Quanto à Gelmar o Governo entendeu declará-la em situação económica difícil e anunciou a «preparação e breve tomada das medidas necessárias à sua futura viabilização, designadamente o redimensionamento do seu aparelho produtivo e a **eventual suspensão de postos de trabalho**».

O mercado do século

O Conselho de Ministros resolveu igualmente criar uma comissão interministerial destinada a estudar pormenorizadamente a questão da substituição das tradicionais centrais telefónicas de comutação clássica por centrais digitais. O Governo pretende assim dotar-se dos elementos necessários para tomar uma «consciente, quantificada e calendarizada opção neste domínio».

Refira-se a propósito que a adopção da tecnologia digital implicará investimentos enormes que poderão ultrapassar os 10 milhões de contos/ano. Segundo fontes ligadas à indústria das telecomunicações, sector em que se trava neste momento, e não só em Portugal, uma batalha de gigantes tendente ao domínio deste mercado, a digitalização da rede telefónica nacional duraria 15 anos, custando assim 150 milhões de contos, a preços de 1982.

Com índices positivos já conhecidos

Economia francesa reage à chicotada de Delors

O plano de rigor instaurado em Março passado pelo governo francês começou a dar os seus frutos, originando nítida melhoria dos índices económicos no começo do verão, antes dum regresso de férias, que já se anuncia difícil.

Assim a balança de pagamentos e a balança comercial evoluem favoravelmente, tal como os preços e até o emprego, o pesadelo negro do governo.

Com 3000 milhões de francos de défice em Julho, o comércio externo está bem encaminhado, devendo alcançar o objectivo dos 60 000 milhões em 1983, contra os 93 000 milhões de défice no ano passado. Tanto mais que, segundo os meios bancários, esta melhoria verificou-se antes mesmo que se sentissem os efeitos do último reajustamento monetário e do plano de rigor, no capítulo das importações.

Quanto à balança de pagamentos, que reflecte as trocas financeiras da França com o estrangeiro, o défice das operações correntes, baixou de 30 200 para 2900 milhões de francos do primeiro para o segundo trimestre deste ano.

A redução da inflação, segundo grande objectivo do Governo, está igualmente encarrilada, com cerca de 0,9 por cento de subida dos preços no consumo em Julho, apesar da aplicação da taxa sobre os tabacos, e das subidas das rendas de casa e dos automóveis.

O objectivo governamental dos oito por cento para 1983 poderia, contudo, ser ultrapassado e, se a tendência se mantiver, deveria permitir chegar a um ritmo de 5 por cento em 1984, dizem os especialistas.

Quanto à frente do trabalho, aguentou-se, contra as expectativas. O número dos desempregados desceu 0,2 por cento entre Junho e Julho, para se manter na crista dos dois milhões, apesar de os técnicos terem previsto um agravamento logo no começo do Verão.

Com tais índices, o ministro da Economia, Jacques Delors, marca, incontestavelmente, pontos contra os cépticos, numerosos na oposição mas também no interior da sua própria maioria governamental. Esta vitória de efeitos psicológicos certos, deveria permitirlhe enfrentar as agruras do regresso de férias com maior serenidade.

Pois nem tudo é ainda decisivo, longe disso, notava unanimemente a Imprensa francesa quinta-feira de manhã, embora se regozijasse com os resultados já conseguidos.

SALDOS
HERA
HERA
HERA INFANTIL
Ed. Castil - R. Castilho Lx.
Lisboa - Av. de Roma 37 A
Porto - R. Santa Catarina 664

CONCURSO DE QUALIDADE DO MELÃO
PROVAS DE MELÃO GRATUITAS
FOLCLORE - CORRIDA DE TOUROS
PROVA NÁUTICA NO TEJO
Câmara Municipal de
VILA FRANCA DE XIRA
uma terra de tradições·um centro de expansão económica

24 horas

CIA preparou assassinato de sandinistas

Dois responsáveis de um plano visando assassinar três ministros sandinistas (e que foi neutralizado no começo da sua execução pelos serviços de segurança da Nicarágua) declararam ontem em Manágua que o seu projecto tinha sido preparado por um membro da CIA instalado nas Honduras. O plano previa o assassinato do ministro da Cultura, do ministro e vice-ministro das Relações Exteriores da Nicarágua.

Ensaios de armas nucleares

A França foi hoje acusada de ter provocado a morte de mais de 500 pessoas nas ilhas da Polinésia Francesa, devido a ensiaos de armas nucleares efectuados no Atol da Mururoa nos últimos 17 anos.

Numa entrevista ao jornal japonês «Akahata», o dirigente do movimento «Liberdade ao Taiti», Charley Chen, refere que as mortes por leucemia e outras doenças cancerosas, ocorreram devido aos 97 ensaios nucleares realizados pela França.

Raptados encontrados na Irlanda

Duas pessoas cujo rapto fora anunciado pelo Exército de Libertação Nacional Irlandês (INLA) no passado dia 3 de Agosto, foram encontradas esta manhã, sãs e salvas, na República da Irlanda, anunciou a Polícia. Trata-se de Richard Hill e da sua filha Diana, de 13 anos. Hill é padrasto (segundo marido da mãe) de Harry Kirkpatrick, antigo membro da organização republicana, que se tornou informador da Polícia.

Greve da fome na Colômbia

Quatro estudantes de medicina colombianos iniciaram ontem uma greve da fome, em Cali, sudoeste da Colômbia depis de se terem feito coser a boca, indicou a polícia daquela cidade.

A operação, executada por outros estudantes de medicina, decorreu na via pública no meio de curiosos, alguns dos quais perderam os sentidos.

Quatro mortos no Paquistão

A agitação prossegue no Paquistão onde 4 pessoaas foram ortas a tiro, e cerca de 20 ficaram feridas, ontem, durante confrontos violentos que marcaram o quarto dia da «campanha de desobediência civil» lançada pela oposição.

Esses incidentes produziram-se na província meridional do Sind, onde o Partido do Povo Paquistanês (PPP) do antigo primeiro-ministro, Zulfikar Ali-Bhuto mantém uma forte influência seis anos depois da chegada ao poder do regime militar do general Zia Ul-Hao.

«Alicia» evacua Texas

Mais de 10 mil habitantes das cidades costeiras do Texas forma evacuados por causa da violência do furacão «Alicia», que se abateu sobre esse Estado do Sul dos Estados Unidos a uma velocidade de 160 quilómetros/hora — soube-se hoje naquela cidade costeira. Uma mulher de 71 anos de idade foi morta em Houston por causa da queda duma árvore sobre a sua casa, e muitas outras pessoas ficaram ligeiramente feridas, indica-se de fonte oficial.

Atentado contra Sharon

O ex-ministro da Defesa israelita Ariel Sharon saiu ileso de um atentado de que foi alvo quando se encontrava numa propriedade de Beersheba, informou hoje em Beirute a agência oficial líbia «Jana». A mesma fonte acrescenta que as autoridades israelitas detiveram três mulheres acusadas da autoria do atentado contra Sharon.

Terramoto nas Filipinas

Vinte e um mortos e mais de 200 feridos é hoje o balanço provisório do terramoto de quinta-feira no Norte das Filipinas, o mais grave desde há sete anos no país, anunciaram fontes oficiais. O sismo teve o grau 6,2 na escala de Richter e prolongou-se por 20 segundos, afectando particularmente a cidade de Laoag, 430 quilómetros a norte de Manila, onde vários edifícios se desmoronaram, sepultando os seus moradores.

Baixas angolanas em Cangamba

O jornalista britânico Fred Brigland, declarou hoje à Rádio sul-africana, que Angola deve ter sofrido cerca de três mil baixas na recente batalha de Cangamba.

Segundo a emissora oficial da África do Sul, Brigland estava com as forças da UNITA, durante os combates, que se travaram no fim-de-semana passado pela posse daquela localidade, situada a 500 quilómetros ao norte da fronteira da Namíbia.

Manobras militares na Somália

As autoridades somalis decidiram dar hoje início às primeiras manobras militares com os Estados Unidos.

A decisão foi divulgada num comunicado do Ministério somali da Defesa, transmitido pela Rádio Somáli e captado em Nairobi.

As manobras «Ventos de Leste 83», mobilizam 2800 da forças norte-americano de intervenção rápida.

Chineses condenados

Seis chineses foram condenados em Seul a penas de quatro a seis anos de prisão por desvio de um avião comercial chinês para um aeroporto próximo de Seul, em Maio passado, foi hoje anunciado.

O Tribunal de Seul condenou a seis anos de prisão o principal envolvido no desvio, um homem de 35 anos, e os cincos restantes, com idades entres os 23 e os 28 anos, incluindo uma mulher, foram condenados a quatro anos de prisão.

Explosão em Washington

Uma explosão abalou hoje, em Washington, o centro de computadores da Marinha norte-americana, mas não se registaram prejuízos materiais, nem vítimas.

A responsabilidade pelo atentado, foi assumida pela Frente Porto-Riquenha de Libertação Nacional (FALN) e por outro desconhecido, que protesta contra a política norte-americana face à Nicarágua.

Desconfiança em Washington e apoio na RFA

Andropov não quer ser o primeiro a pôr em órbita armas anti-satélite

A União Soviética declarou-se ontem disposta a pôr termo a um sector importante da corrida aos armamentos no espaço anunciando uma «moratória unilateral» sobre as armas anti-satélites.

A proposta soviética, exposta por Yuri Andropov, chefe do Partido e do Estado, a uma delegação de senadores americanos, aponta para um eventual futuro tratado sovieto-americano neste domínio.

«A URSS considera necessário um entendimento sobre a interdição total das experiências e da instalação no espaço de qualquer arma destinada a atingir objectivos em terra tal como no espaço aéreo e cósmico», disse Andropov, cujas afirmações foram citadas pela agência oficial TASS.

Esta iniciativa levou o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, a declarar-se «surpreendido».

ANUNCIADO pela TASS sob a forma inabitual de um «flash», o compromisso soviético de «não pôr em órbita em primeiro lugar no espaço qualquer arma anti-satélite», foi apresentado como «uma decisão extremamente importante». A URSS conformar-se-á a esta decisão, disse Andropov, «enquanto outros Estados, incluíndo os Estados Unidos, se abstiverem de colocar no espaço quaisquer tipos de armas anti-satélites».

A iniciativa soviética foi acolhida com um certo cepticismo pelo senador Clairborne Pell, que conduz a delegação democrata em visita a Moscovo.

Com efeito, a URSS dispõe de um sistema anti-satélites, argumentou o senador, enquanto os Estados Unidos não o têm. Além disso, declarou Pell na Embaixada americana depois de se ter encontrado com o líder soviético durante duas horas, Washington «tenciona proceder a experiências neste domínio» e a proposta de moratória poderia por isso ter o objectivo de prevenir esta construção de um sistema anti-satélites americano.

Segundo especialistas ocidentais de assuntos militares, a URSS dispõe desde há uma dezena de anos de um interceptor que, posto em órbita por um foguetão, se aproxima do alvo adverso e o destrói. Os esforços americanos incidiram na construção de um engenho anti-satélite disparado a partir de um avião, indica a mesma fonte.

A proposta soviética, qualificada de «nova prova concreta da boa vontade da URSS» por Andropov, será estudada em Washington pelos especialistas, disse o senador Pell.

Para já, fonte ocidental não exclui que se possa tratar de uma nova iniciativa destinada em primeiro lugar a alimentar a campanha pacifista na Europa Ocidental, pouco tempo antes da instalação dos euromísseis americanos.

A propósito, Andropov «desaconselhou seja quem for de contar com concessões unilaterais da URSS em detrimento da sua segurança», se os 572 Pershing-II» e mísseis «Cruise» começarem a ser instalados, como previsto, dentro de quatro meses. No entanto, comentou que um «êxito» nas negociações de Genebra sobre as armas de alcance intermédio (INF) era «ainda possível».

Andropov reafirmou por fim a posição da URSS sobre as negociações relativas aos armamentos estratégicos e reiterou uma proposta já antiga de congelamento dos arsenais nucleares de Moscovo e Washington.

A delegação senatorial, pelo seu lado, lamentou o reforço militar soviético e insistiu na utilidade de uma cimeira Andropov-Reagan para aumentar a compreensão mútua.

Weinberger comenta

Comentando esta iniciativa soviética, o secretário de Estado da Defesa da Administração Reagan lembrou, depois de se afirmar surpreendido, que «os soviéticos têm já o único sistema anti-satélite operacional existente, e Alan Roberg, porta-voz da Secretaria de Estado, frisou que a URSS tem estado a experimentar este sistema desde há 12 anos. A arma soviética, que, segundo Roberg, está já instalada em terra, explode quando se aproxima do alvo. O sistema americano é «mais flexível», acrescentou: «a americana é de menores dimensões, é lançada por um avião F-15 e destrói os objectivos em órbita».

O funcionário norte-americano disse ainda que «não é coincidência» o facto de Andropov ter proposto a moratória agora que, a pedido do presidente Reagan, o Pentágono acelerou a prospecção de um sistema de defesa antimíssil.

Reacção positiva na RFA

Entretanto, o vice-ministro alemão federal da Defesa, Kurt Wuerzbach, declarou que os Estados Unidos deveriam aceitar a proposta soviética de negociações acerca das armas anti-satélites.

Numa entrevista ao jornal «Neue Osnabruck Zeitung», Wuerzbach acrescenta que é de interesse para todos os países que nenhuma arma estacione no espaço, evitando-se assim «consequências das mais perigosas».

Todavia, salientou, dado o avanço dos soviéticos neste domínio, a URSS deve estar pronta a destruir os seus «satélites matadores de satélites» se os americanos desistirem de construir sistemas idênticos. Será preciso, depois, encontrar «uma forma de controlo», acrescentou.

URSS ameaça os EUA por causa da "BigEye"

Enquanto Andropov anunciava no Kremlin a iniciativa unilateral soviética respeitante às armas anti-satélites, o representante da URSS no Comité de Desarmamento da ONU, Viktor Israelyan, afirmava em Genebra que o seu país tomará medidas de retaliação contra os EUA se estes persistirem no seu programa de produção da bomba «Big Eye», de gases paralisantes, e se não puserem termo à «corrida às armas químicas».

Segundo Israelyan, aqueles que acreditam que «a produção de novas armas químicas (americanas) é indispensável para que os Estados Unidos possam fazer pressão sobre a URSS, não devem esquecer(...) que há igualmente uma noção de represálias».

A URSS, lembramos, admitiu pela primeira vez, no final da sessão precedente do comité em final de Abril, o princípio da verificação no local dos tocks de armas químicas existentes, a incluir numa Convenção. Esta evolução da posição soviética estaria ligada ao desenvolvimento de novas armas químicas americanas, segundo fontes diplomáticas em Genebra.

A bomba «Big Eye» é uma armabinária, isto é, constituída por dois componentes químicos separados e inofensivos enquanto não forem misturados, mas a sua entrada em contacto produz imediatamente um gás irritante. Constitui igualmente o principal elemento do programa de cinco anos do Pentágono destinado a renovar o seu arsenal de armas químicas.

Manobras nas Honduras são treino para futuras intervenções

As manobras americano-hondurenhas em curso permitirão, aos Estados Unidos, treinarem tropas que poderão intervir em qualquer país que o deseje, declarou ontem o coronel americano Arnie Schlossbergh, comandante dessas manobras.

Durante uma entrevista na base aérea de Palmerola (centro das Honduras), quartel-general das manobras, o coronel Schlossbergh precisou que os exercícios de treino irão começar em princípios de Setembro com a participação de cerca de 3 mil e 500 soldados americanos.

«Todas as forças irão efectuar os exercícios que seriam levadas aexecutar se outros países as chamassem», acrescentou.

Além disso, um batalhão de engenharia com cerca de 600 homens, vários elementos da Marinha e peritos em construção deverão chegar proximamente, às Honduras, indicou o coronel, confirmando também a construção duma pista de aterragem perto do porto de San Lorenzo, face ao Golfo de Fonseca, cujas águas são partilhadas entre o Salvador, a Nicarágua e as Honduras.

Um

Os

C

Madrid (do co «DL», Fernando Jau
rismo parecer ser o «pr
para o Governo de Fe
tuação económica nã
pante. Esta situação
médio prazo, a um s
bilização», cujos prime
adivinham e que pode
provocar sérios conflito
organização sindical s
chegar ao Governo
algumas medidas rece

O último capítulo foi a conclusão, há apenas quatro dias, de um tratado de pescas com Marrocos, pelo qual a Espanha se compromete a reduzir em 40 por cento a sua frota pesqueira nas águas marroquinas. As notícias, sobre o acordo com Rabat, nestes termos, provocou uma greve geral em alguns pontos das Canárias, como Lanzarote, que vê lançada à miséria grande parte da sua frota pesqueira.

À margem do que este desvantajoso acordo pesqueiro

Avi

Enquanto se espera para hoje à noite ou para amanhã de manhã a aterragem, no aeroporto de Djamena, de aviões de combate franceses «Jaguar e Mirage», fontes bem informadas de Paris divulgaram que são cerca de 2500 os soodados franceses que participam, desde ontem, na chamada operação «Manta» no Chade e na República Centro Africana. Entretanto partiram ontem de Paris mais 480 homens que, segundo o ministro francês da Defesa, irão ficar estacionados «perto do Chade, para constituir uma espécie de reserva». O Ministério da Defesa anunciou também que o brigadeiro Jean Poli, um «especialista» das questões africanas, foi ontem designado para comandar os soldados franceses no Chade.

Entretanto, durante uma conferência de Imprensa ontem realizada na Tunísia, o coronel Khadafi, referindo-se ao envolvimento francês no conflito do Chade, diria que «a presença francesa naquele país, não contribui para resolver a crise do Chade». Segundo o dirigente líbio, a «França nunca teria estado

"Trybuna
como o

Quando faltavam quatro dias para terminar o ultimato do Solidariedade, as autoridades polacas desencadearam uma intensa campanha de denegrição contra Lech Walesa apresentado como um traidor à causa polaca, um «ianque de Gdansk» com as algibeiras cheias de dólares.

Com efeito, a partir de 23 de Agosto, o Solidariedade iniciará uma onda de greves intermitentes através do país se não tiverem sido reatadas as negociações Estado-Igreja-Sindicato.

A germinar, havia dias, a campanha eclodiu subitamente na quinta-feira com a Imprensa ofi-

n "Outono quente" espera o Governo espanhol

socialistas confrontados com os trabalhadores?

correspondente do uregui) – Se o terro- problema número um» Felipe Gonzalez, a si- ão é menos preocu- obrigará, a curto ou ero «plano de esta- neiros sintomas já se erá, dentro em breve, tos laborais. A própria socialista, UGT, já fez o seu mal-estar por centes.

com Marracos possa provocar nas negociações com Portugal, o certo é que parece abrir uma nova coluna nos já grandes números do desemprego em Espanha. Calcula-se que uns trinta mil pescadores poderão dentro de pouco tempo, estar afectados pelo acordo com Marrocos e com eventuais restrições impostas por Portugal e a Comunidade Económica Europeia. Serão, certamente, novos números a juntar à já longa lista de dois milhões e duzentos mil desempregados que, segundo as estatísticas oficiais, existem no país.

Revolta nas Canárias

O que actualmente ocorre nas Canárias foi qualificado, por alguns meios de informação espanhóis de «novo Sagunto». Naquela localidade valenciana ocorreu uma situação de quase rebelião quando o Governo decidiu deixar de subvencionar parte das instalações siderúrgicas, consideradas «ruinosas» para a economia nacional. Esta decisão implica a perca de vários milhares de postos de trabalho, e provocou, desde há dois meses, marchas e manifestações de protesto dos trabalhadores. Agora, a situação pode repetir-se nas Canárias ou na Andaluzia onde, o sindicato de tendência comunista, «Comissiones Obreras», convocou grandes manifestações dos trabalhadores do campo qualificadas de «muito graves» pelo Governo. A Andaluzia é uma das regiões espanholas mais afectadas pelo desemprego e regista um dos mais baixos índices de bem-estar de toda a Espanha.

A reconversão industrial planeada pelo Governo, bem como as tentativas de «moderação salarial» e cortes de pensões, medidas que deverão entrar em vigor no próximo Outono, destinadas a travar o défice público e a inflação, puseram os sindicatos em estado de alerta. A própria União Geral dos Trabalhadores, fortemente ligada ao Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), criticou duramente algumas das recentes medidas ou o anúncio de próximas medidas do Governo de Felipe Gonzalez, embora se reconheçam que são necessários «duros sacrifícios» para sair da crise económica que a constante valorização do dólar não para de agravar. Um alto membro do Governo comentava em privado, ainda há poucas semanas, que a Espanha terá «mais cedo ou mais tarde» de seguir o exemplo das últimas medidas «estabilizadoras» adoptadas em Portugal, «custe o que custar». A mesma fonte considerou «completamente impossível» a manutenção da promessa eleitoral socialista de criar 800 000 postos de trabalho até 1986.

Violência na Nigéria marca período pós-eleitoral

A calma tinha regressado na quinta-feira, às principais cidades do estado de Ondo, Oeste da Nigéria, após os violentos confrontos dos últimos dias, que causaram dez mortos em Akure, segundo o ministro da polícia deste estado, E.T. Allagh.

Em Akure, capital do estado, dezenas de carcaças de veículos carbonizados, centenas de barricadas, vestigios de cinzas em todos os cruzamentos, dezenas de edifícios incendiados, testemunham a violência dos tumultos. Dez mortos incluíndo um polícia, quatro polícias feridos, bem como um número indeterminado de civis, foi o balanço demasiado pesado, nesta pequena cidade do Ondo, palco de violentos confrontos desde sábado passado, dia das eleições para preenchimento dos cargos de governador dos 19 estados da Federação Nigériana.

Os partidários do «Unity Party of Nigéria» (UPN, oposição), recusaram, com efeito, o anúncio, pela Comissão Federal Eleitoral, da Nigéria (FEDECO) da eleição de um governador pertencente ao «National Party of Nigéria» (NPN), o partido do presidente Shehu Shagari. O Ondo, lembramos, era governado desde 1979 por um membro do UPN.

A comissão federal elitoral da Nigéria (FEDECO) suspendeu até nova ordem a realização dos escrutínios que deviam ter lugar no estado ocidental de Ondo, no seguimento dos violentos incidentes que se registaram nesta região.

A comissão adiou também para 10 de Setembro próximo a eleição dos Senadores Federais no estado de Oyo, também na parte Oeste da Nigéria.

Argentinos desembarcam em ilha chilena

Marinheiros argentinos cometeram uma violação territorial ao desembarcarem, terça-feira de manhã, numa pequena ilha situada a sul do canal de Beagle e considerada pelo Chile como fazendo parte do seu território, anunciou quinta-feira o ministério chileno da Defesa.

No seu comunicado, o ministério, que precisa, que os argentinos estiveram só alguns minutos no ilhéu, que está situada a 2 km a nordeste da ilha Picton, na embocadura do canal de Beagle, «foi reconhecido território chileno por arbitragem da rainha de Inglaterra, com data de 2 de Maio de 1977», salienta o Ministério da Defesa.

Cerca de 20 minutos depois, um helicóptero da marinha do Chile sobrevoou a zona. Os militares argentinos subiram a bordo da vedeta lança-mísseis, que regressou ao norte.

O governo chileno considera que esta «nova violação» contraria a letra e o espírito da mediação realizada pelo Papa no diferendo territorial, que opõe Santiago e Buenos Aires a propósito da região do canal de Beagle, na Terra do Fogo (extremo sul do continente americano).

O governo do Chile entregou já um protesto ao governo da Argentina pelo desembarque de membros da marinha deste país numa das ilhas «Hermanos» no canal de Beagle.

Gemayel critica visita de Arens

O presidente libanês Gemayel criticou severamente quinta-feira à noite, num conselho de ministros, a visita de surpresa que fez, na terça-feira, a Beirute, o ministro israelita da Defesa, Moshen Arens.

Gemayel cujas palavras foram reproduzidas pela Rádio oficial, denunciou «os responsáveis não libaneses que se permitem circular no interior das nossas fronteiras para ter contactos, dos quais o menos que se pode dizer é que são ilegais, violando assim, a soberania libanesa e todos os usos internacionais.»

Recorda-se que Arens fez, terça-feira, uma visita de meio dia a Beirute, que inaugurou com uma conferência de Imprensa na sede do porta-voz militar israelita, em Yarze, (leste de Beirute).

ões de combate franceses sperados em Djamena

implicada, a este ponto, num conflito deste género, salvo nas suas intervenções em África e Ásia, na época colonial».

Khadaffi, que ontem terminou uma visita de dois dias à Tunísia, considerou que « para solucionar o problema do Chade, todas as forças estrangeiras deveriam deixar o país». No entanto, e respondendo a perguntas dos jornalistas, Khadaffi diria, a propósito que não há forças líbias no Chade», acrescentando que a Líbia não tem problemas com Hissene Habré». O dirigente líbio confirmou, contudo, que existem contactos entre o seu país e a França sobre o Chade.

Numa entrevista concedida à televisão francesa, Khadaffi repetiu as declarações atrás citadas, tendo ainda acusado a França de implicação no conflito chadiano, sob pressão dos Estados Unidos. Esta entrevista foi recebida com desagrado pela Embaixada francesa no Chade, que ontem publicou um comunicado onde denuncia o «caracter falacioso e falsamente aliciante das palavras de paz» proferidas por Khadaffi.

«O objectivo final do coronel Khadafi – afirma o comunicado – é pôr em causa a legitimidade do Governo e impor ao povo chadiano um regime da sua devoção, anexar o território chadiano, ocupado pela força e servir-se do mesmo como testa de ponte para futuras conquistas, sob o olhar interessado de Moscovo».

Segundo a Embaixada, mais de 5 mil líbios encontram-se, actualmente, em Faya Largeau, Fada Ounianga Kebir, e Gouro, sem contar com a faixa de Aouzou(território do Norte do Chade, reivindicado pela Líbia).

URSS acusa França

Entretanto, o jornal do Partido Comunista Francês, «L'Humanité», considerava ontem que a operação das tropas francesas no Chade entrou numa nova fase, com a instalação de mísseis antiaéreos «Crotale» no aeroporto de Djamena, enquanto o «Izvestia» soviético acusava a França de ter cedido a um «diktat» dos EUA no caso do Chade.

«Obedecendo ao «diktat» dos Estados Unidos, a França considerou ser possível passar de um apoio militar ao regime de Habré a uma intervenção armada aberta no Chade, enviando um corpo expedicionário para esse país», escreve o jornal.

Os observadores, acrescenta o jornal, perguntam qual é a diferença entre a política dos antigos governos burgueses da França e a do Governo socialista actual face aos países libertados do jugo colonial».

A estabilização das frentes de combate no Chade significaria a divisão do país em duas partes, considera por seu lado o diário cairota «Al Akhbar».

A estabilização das linhas que ocupam as forças líbias e francesas leva à criação de um problema insolúbel no coraçao da África – acrescenta aquele diário.

A guerra do Chade durará muito e prolongar-se-á para além das expectativas – comenta o «Al Akhbar» que reproduz a acusação do presidente chadiano, Hissene Habré, para o qual a Líbia estaria a fazer preparativos para uma guerra em grande escala.

Ludu" classifica Walesa "ianque de Gdansk"

cial a lançar o descrédito sobre o dirigente operário, não hesitando em afirmar que o dinheiro aflui aos seus bolsos, enquanto os polacos têm que o fazer esticar para se aguentarem até ao fim do mês.

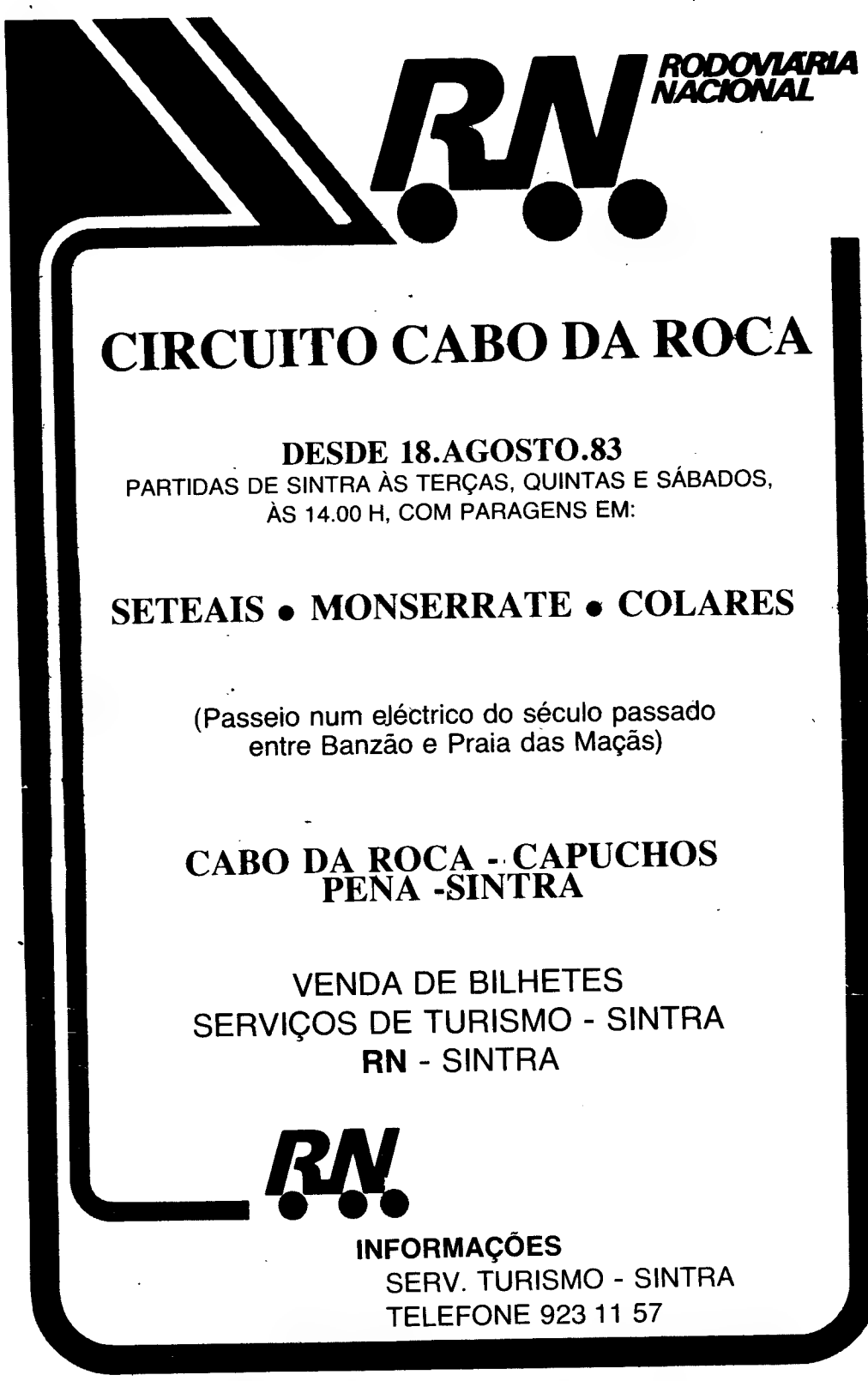
O tom geral é dado pelo órgão do Partido, «Tribuna Ludu», que estigmatiza Lech Walesa, por haver declarado recentemente, afirma ele, que é contrário ao levantamento das sanções económicas ocidentais e se sente «meio americano». «É indubitável – escreve o «Trybuna Ludu» que Walesa não faz parte das pessoas que padecem com as sanções. Graças ao cuidado das organizações de auxílio e políticas – acrescenta – o nível de vida da sua numerosa família não baixou durante a crise e as sanções podem durar infinitamente para Walesa.»

Referindo-se a esta campanha, Walesa afirmou que «são argumentos avançados para não terem de discutir comigo. As pessoas que fazem isso – disse – serão afastadas cedo ou tarde pelas autoridades». Walesa sublinhou ainda que o «Solidariedade não recuará e as autoridades serão obrigadas a negociar, mais cedo ou mais tarde, com o Sindicato actualmente ilegalizado».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

BOLEIA

Dia 25 de Agosto
para Paris
5 pessoas
Gastos de gasolina
a dividir
Contactar telefone
247 61 00



CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

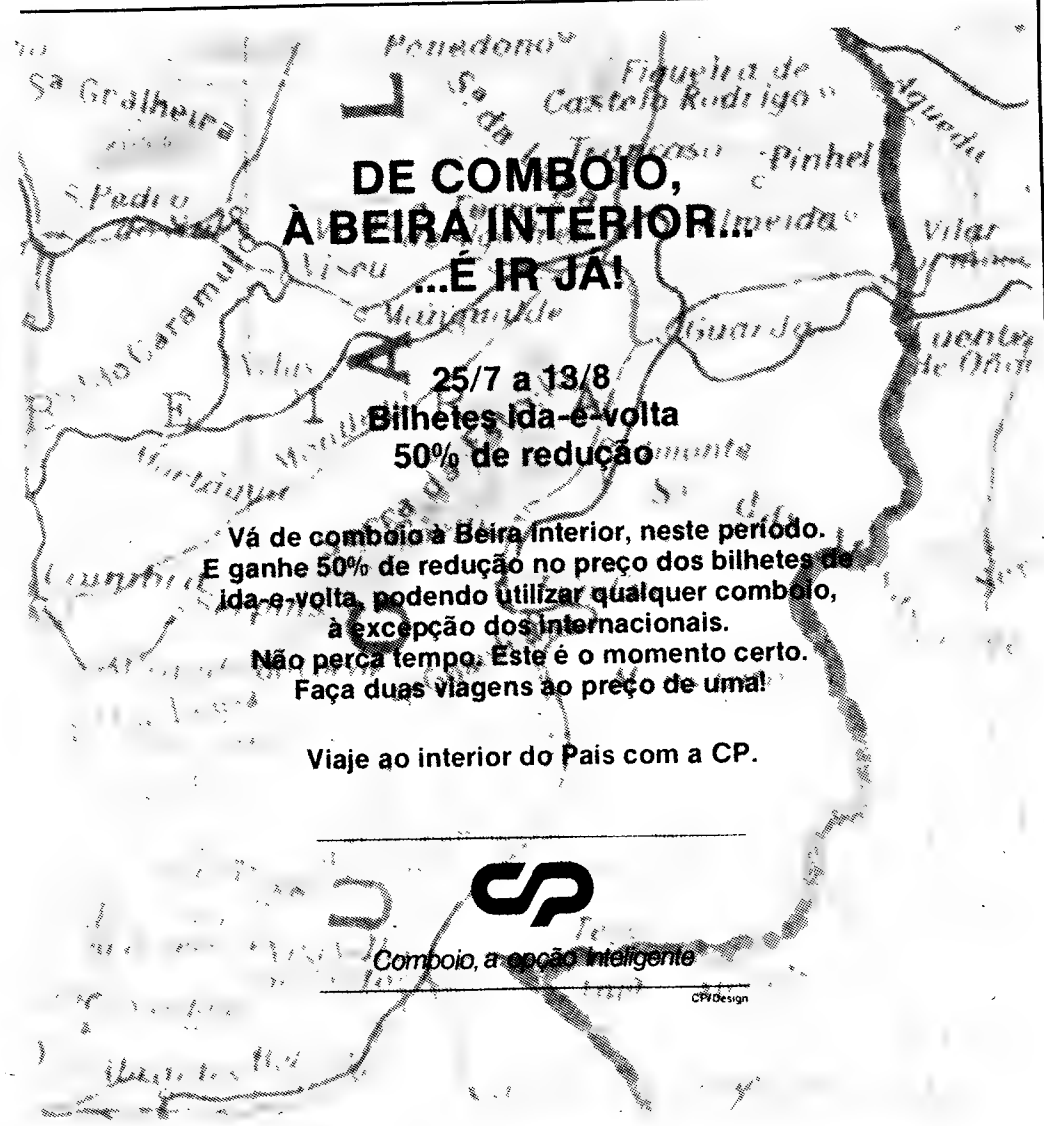
A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

CP/Design



DESPORTO

Chagas de amarelo e Henriques dopado

MA desgraça (realmente nunca vem só), imagine-se a cara do tavirense José Henriques quando, às 8 da noite viu confirmada a perda da camisola amarela e recebia a notícia de que resultaram positivas duas análises anti-«doping» a que fora já submetido. Outro corredor sobre alçada disciplinar é Luís Gregório (Vigaminho) mas esse não andava na ponta dos lábios como o homem que seguia no comando até que surgiu o contra-relógio da Curia e toda a pujança física e categoria técnica de Marco Chagas surgiu exuberantemente: aí quando o sol se escondeu, José Henriques (mesmo) um cidadão vencido que apenas replicava para o seu director (Brito da Mana) aliás sem uma convicção por aí além:

Sabia que, mais dia menos dia, perdia a camisola amarela. Mas, nunca imaginei que algum controlo resultasse positivo.

Brito da Mana vira-se para os três jornalistas que são testemunhas e afirma:

– Deve ter sido algum produto dado pelo Manuel Luís (o antigo ciclista do Sporting que, para além de brilhante acordionista é também condutor de um carro de apoio do Centro Ciclista de Tavira e massagista da turma).

Daí que eu não vá pedir a contra-analise. Aliás a equipa vai já embora. Estou muito desiludido com isto...

Uma volta feita a murro

Segundo nos contou Jorge Lara, secretário-geral da oragnização desta «Volta a Portugal», apenas a um de Março recebeu, da empresa do «JN», ordem formal para arrancar com a prova-vedeta do ciclismo e, ainda, com o «Grande Prémio» e com a corrida para aspirantes e juvenis que aquele nosso prezado colega promoveu. Daí «talvez» alguma precipitação na sua feitura. Mas o que marcou já esta «Volta» foi o pugilato à esgrima de punhos, a chamada «nobre arte» que veio dar o tom de ser escrita a murro à história da prova velocipédica mais desejada no nosso país. Primeiro (fomos as únicas testemunhas) aconteceu aquele incidente (bem triste) entre António Fernandes e Belmiro Silva, no treino dos portistas em Zebreira, quando a caravana repousava nas termas de Monfortinho.

Ontem, o cúmulo dos cúmulos: na subida para o Alto do Pisco envolveram-se à pancada dois companheiros da equipa na turma da Coelima, dois latagões que tiveram de ser separados (muito dificilmente) pelo estafeta-moto Armindo Gonçalves. Pois não satisfeitos, voltaram a pegar-se depois de cortada a linha de chegada em Oliveira do Bairro: daí que tanto José Camilo como José Reis tenham sido recambiados para casa antes da etapa vespertina. Realmente, uma volta feita a murro... porque acrescentemos, também os controlos positivos resultam em autênticos murros na ponta do queixo de quem se deixa contagiar pelo esforço dos atletas, e depois, fica pior que estragado quando sente que a luta, a vitória, o êxito, a proeza, todo o belo, foi o fruto de impulso do produto 37 da lista proibida, um tal de «miquetamida» que prolonga, no tempo e no espaço, a famosa «ritaline» que impediu Joaquim Agostinho de duas vitórias mais no seu ofuscante «palmarés».

Aliás, prova de que anda muito mal este ciclismo está em que, para além de se registarem choques incandescentes entre responsáveis, com a direcção federativa de Mário Ferreira equacionada por um grupo de associações que já se reuniram na localidade de Fogueira para estabelecer um plano que vise a colocação de Francisco Nunes na direcção do organismo máximo do ciclismo português, ainda se assiste à inesperada saída da prova do moço que fôra a grande figura até ontem à tarde: abrangido pelo regulamento de penalizações, José Henriques deixou a corrida e vai a esta hora a caminho de sua casa, certamente matutando em como são terríveis e contraditórios o verso e o reverso da mesma medalha.

Ai dos vencidos

Evidentemente que ficou na retina a galopada de Belmiro Ribeiro (Vigaminho), para Oliveira do Bairro, à média (bonita) de 42,424 quilómetros / horários, como também a falta de sorte do sargento da GNR local que, com o afã de segurar uma pastinha que trazia na mão esquerda e, com a direita ir ajudando a dar ordens, fez cair o corredor 23 (o ovarense Gaspar Gonçalves) gorando-se na linha da meta uma controvérsia que só visto, enquanto cinquenta metros adiante quem tivesse cadeira de ringue podia ao segundo «KO» do dia aplicado por Camilo a Reis, com a perícia que faria inveja a muita vedeta do Parque Mayer.

Enfim: uma tristeza pegada.

Valeu que, ao fim da tarde, Marco Chagas fez aquela impressionante demonstração de um valor-extra numa tirada que foi de grande infelicidade para o ovarense Alberto Leal que, à entrada da localidade de Oiã, foi vítima de uma queda provocada (ao que parece não apenas por estar chovendo copiosamente e a bicicleta resvalar muito, mas igualmente porque um menino lhe atirou com uma borracha e os aros da máquina prenderam o estranho objecto que vinha pelos ares, acabou a tarde numa clínica, enquanto a corrida (implacável) ia prosseguindo deixando para trás os menos aptos ou mais tocados pelo azar.

Justiça tem vários tons

Ainda em Mangualde, o ex-

Continua na pág. 14

Flores de Sousa — enviado especial

45.ª VOLTA A PORTUGAL

As voltas da Volta: a foto que não cansa

Adelino Teixeira: o abandono de um candidato. Duas imagens de um acidente que consternou toda a caravana

Belmiro Ribeiro vence a 12.ª tirada: a máscara do esforço e da alegria

VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD

Um produto General Motors

DESPORTO

Jason, o novo jogador brasileiro do Sporting, mostrou que sabe do ofício no jogo de anteontem contra o Vitória de Setúbal. Boa «troca» por Bukovac...

Sporting: mais um que sai

O futebolista jugoslavo Bukovac, que a época passada ingressou no Sporting, foi dispensado do quadro de jogadores profissionais do clube — revelou um dirigente «leonino».

A dispensa de Bukovac deve-se ao facto do concurso do jogador ter deixado de interessar ao técnico Joseph Venglos, admitindo-se que mais nenhum jogador venha a ficar nas mesmas condições do jugoslavo.

Bukovac ainda não tem outro clube em Portugal, sabendo-se, porém, que o Farense poderá estar interessado na sua contratação.

Caso não fique em Portugal, prevê-se o seu regresso à Alemanha Federal, onde jogava como amador antes de ingressar no Sporting, não pondo o clube leonino quaisquer condições para a transferência.

Belenenses, 0-Koweit, 0

O Belenenses e a selecção do Koweit empataram, ontem, a zero golos em encontro de carácter particular disputado no Estádio do Restelo.

O jogo destinou-se à apresentação da equipa de Belém aos seus adeptos, em vésperas do início do Campeonato Nacional da Segunda Divisão.

Guimarães, 1-Espinho, 0

O Guimarães venceu ontem o Espinho, por 1-0, em jogo de preparação para a próxima época futebolística, realizado em Espinho.

MICROSCÓPIO

Esgrima: acidente em Caracas

O canadiano Stephen Angers foi ferido sem gravidade, em Caracas, no decurso de um combate de esgrima com um atleta norte-americano, a contar para os jogos panamericanos.

O esgrimista canadiano, que competia na especialidade de florete, foi tratado num centro clínico próximo da Universidade Central de Caracas, local onde decorrem as provas de esgrima.

Voleibol espanhol: treinadores dão o fora

Os seleccionadores nacionais espanhóis de voleibol, José Diaz e José Manuel Lopez, apresentaram ontem a sua demissão, considerando que a Espanha não deveria participar nos próximos Jogos Mediterrânicos.

Na passada terça-feira, os dois seleccionadores haviam explicado ao presidente da Federação Espanhola de Voleibol, Alberto Portell, que o nível técnico actual da selecção nacional era insuficiente.

«Apenas poderemos contar com um membro do nosso «seis» ideial, fomos forçados a recorrer a numerosos jovens sem qualquer experiência internacional. Não podemos participar nos Jogos Mediterrânicos para desempenhar um papel que não corresponde ao nosso verdadeiro nível», explicou José Manuel Lopez.

Ténis de luxo nos Estados Unidos

O norte-americano John McEnroe e o checoslovaco Ivan Lendl, primeiros cabeças de série, passaram à terceira fase do torneio da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), a decorrer em Mason (Estados Unidos).

Os resultados registados nesta ronda foram os seguintes:

John McEnroe (Estados Unidos)-Nduka Odizor (Nigéria), 6-4 e 6-4.

Ivan Lendl (Checoslováquia)-Marcos Hocevar (Brasil), 6-2 e 6-4.

Mats Wilander (Suécia)-David Carter (Austrália), 6-4 e 6-2.

Gene Mayer (Estados Unidos)-Libor Pimek (Checoslováquia), 6-2, 4-6 e 6-4.

Jimmy Arias (Estados Unidos)-Colin Dowdeswell (Suiça), 6-4 e 6-4.

Francisco Gonzalez (Paraguai)-Tomas Smid (Checoslováquia), 6-4 e 7-6.

Steve Denton (Estados Unidos)-Glenn Michibata (Canadá), 6-7, 6-4 r 6-2.

Robert Van't Hof (Estados Unidos)-Mike Bauer (Estados Unidos), 6-4, 3-6 e 6-1.

Sandy Mayer (EUA)-Larry Stefanski (EUA), 6-3 e 6-1.

BENFICA NO PORTO
(FINAL DA TAÇA)
DOMINGO, 21/8/983
Part-8.00 Reg-2100
Preço: 480$00 em
AUTOPULLMAN LUXO
praiamar
• VIAGENS • TURISMO
Campo Grande, 30 — Lisboa
Telefs. 774600 - 774611 - 774643

Chagas de amarelo

Continuação da pág 13

perimentado Luís Teixeira fez uma miniconferência de Imprensa para protestar contra uma decisão do júri que castigara (no seu entender) muito levemente a falta cometida por António Fernandes quando se socorreu do reboque de um carro na fatídica etapa para Adelino Teixeira. Um fiscal viu o portista e relatou que ele se agarrara «durante cinco metros»: ora, como o regulamento é explícito (e diz: «agarrar-se a qualquer veículo é eliminação além de punição que seja aplicada pela Federação») os clubes ficaram em brasa com a fraca «tareia» aplicada ao mano de Venceslau: protestaram em uníssono, exigindo que se fizesse a justiça designada no artigo 30 da tabela de penalidades, mas o júri (reunido na Curia) manteve a sua posição. Isto é: multar em 1200 escudos e atribuir o último tempo da etapa 11 a António Fernandes, que, assim, continua em prova muito provavelmente sorrindo da complacência arbitral.

Lara anuncia retirada

Jorge Lara (um dos homens fortes de toda uma larga época de ouro do ciclismo português) anuncia a próxima retirada das lides efectivas: «Faço sessenta anos, tenho 25 voltas, estou a precisar de repouso» — afirma. Mas os assuntos escaldantes que nos relatou ficam para o rescaldo voltista, para evitar melindres e (do mesmo modo) possibilitar o mais correcto balanço do que foi esta competição, em matéria organizativa.

E, na meta da Curia, enquanto se falava de «doping» e José Henriques, de sucesso e de Marco Chagas, igualmente havia palavras de expectativa para o futuro do ciclismo. Alves Barbosa e Manuel Graça, que viram a etapa vespertina de ontem, não quiseram pronunciar-se enquanto entre bastidores se adivinha que alguma coisa pode ainda desencadear-se sobre esta Volta e não apenas um acontecimento de estrada, tal a desconfiança que reina entre vários sectores da sua realização, tão grandes os atentados à ética que fazem do filho herói de um dia o rapaz bandido da manhã imediata. Quando (afinal) alguém se debruçar sobre o estrato social de onde salta a maioria dos praticantes do luso ciclismo, ficará descoberta a raiz e base de muitas coisas aparentemente inexplicáveis que resultam, em derradeira análise, daquilo que o dr. Joaquim de Sousa Santos nos dissera na Covilhã: «Infelizmente, não há dirigentes à altura nem técnicos com um mínimo de formação. Daí, talvez, que aquela vigorosa rapaziada que as muitas notas de conto escamotearam a trabalhos muito rudes fiquem tempos depois de chegar a uma profissão muito incerta, completamente, entolhida numa rede de onde só podem soltar-se meia dúzia, que, como Marco Chagas (por exemplo) conheçam o caminho recto para um ponto. Mesmo assim (recorde-se) tal como aconteceu a José Henriques passíveis de se tornarem vítimas de um qualquer produto, dado por um amigo ou, simplesmemte, por um curioso em matéria de medicina.»

E a Volta, a trinta voltas do seu final, perde uma das jovens vedetas: em Negrais, um rapaz estará meditando sobre a efémera glória que, num repente do destino, arrebata o cidadão do Capitólio para o arrojar da Rocha Tarpeia.

Neves de Sousa

Joaquim Carvalho, do Lousa, recebe do seu carro de apoio o que mais precisava naquele momento: água fresca para matar uma sede de muito calor e muitos quilómetros

Tabelas classificativas

11.ª etapa Covilhã-Mangualde (144 km)

	H M S
1.º Alexandre Ruas (Porto/UBP)	3.58,25
2.º Marco Chagas (Mako Jeans)	3.58,30
3.º F. Bernardino (Ovar./Alf. Herculano)	m.t.
4.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	m.t.
5.º Manuel Cunha (Porto/UBP)	m.t.
6.º José Henriques (Tavira/Sylber)	m.t.
7.º António O. Pinto (Rodovil/Ajacto)	m.t.
8.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho)	3.58.33

Por equipas

1.ª FC Porto	11 55.28
2.ª Rodovil/Ajacto	11.55.33
3.ª Mako Jeans	11.55.36

Pontos

	PTS
1.º Alexandre Ruas (Porto/UBP)	10
2.º Marco Chagas (Mako Jeans)	7
3.º Fir. Bernardino (Ovarense/Af. Herculano	5
4.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	3
5.º Manuel Cunha (Porto/UBP)	1

Montanha

1.º Fir. Bernardino (Ovarense/Af Herculano)	15
2.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	10
3.º Marco Chagas (Mako Jeans)	8
4.º Alexandre Ruas (Porto/UBP)	6
5.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho)	4
6.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho)	2
7.º Manuel Cunha (Porto/UBP)	1

Manteigas

1.º António Castro (Coimbrões/Fagor)	5
2.º Benedito Ferreira (Porto/UBP)	3
3.º Luís Moyano (Mako Jeans)	1

Gouveia

1.º Carlos Santos (Porto/UBP)	5
2.º Manuel Martins (Vigaminho)	3
3.º Fernando Maia (Rodovil/Ajacto)	1

Troféu 5 km

1.º Alexandre Ruas (Porto/UBP)

12.ª etapa Mangualde-Ol. Hospital (112 km)

	H M S
1.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho)	2.38,24
2.º Carlos Santos (Porto/UBP)	2 39,21
3.º Alexandre Ruas (Porto/UBP)	m t

Meta Volante (Santa Comba Dão)

1.º Luís Moyano (Mako Jeans)
2.º António Alves (Porto/UBP)
3.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho)

Prémio da montanha, (Alto do Moinho)

1.º Firmino Bernardino (Ovarense/Alfaias Herculano)
2.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)
3.º Manuel Cunha (Porto/UBP)

Meta Turística (Águeda)

1.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho)
2.º Carlos Santos (Porto/UBP)
3.º José Amaro (Mako Jeans)

13.ª etapa — contra-relógio (35 km)

	M S
1.º Marco Chagas (Mako Jeans)	47,02
2.º José Xavier (Lousa/Trinaranjus)	48,01
3.º Belmiro Silva (Porto/UBP)	48,16
4.º Joaquim Andrade (Ovarense/Alfaias Herculano)	48,31
5.º Paulo Ferreira (Lousa/Trinaranjus)	48,47
6.º António Pinto (Rodovil/Ajacto)	49,06
7.º Joaquim Carvalho (Lousa/Trinaranjus)	49,32
8.º Manuel Cunha (Porto/UBP)	49,56
9.º José Henriques (Tavira/Sylber)	50,10
10.º Manuel Zeferino (Mako Jeans)	50,11

Geral individual

	H M S
1.º Marco Chagas (Mako Jeans)	39.45,47
2.º António Pinto (Rodovil/Ajacto)	39.47,29
3.º Belmiro Silva (FC Porto/UBP)	39.48,14
4.º José Xavier (Lousa/Trinaranjus)	39.48,41
5.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	39.48,59
6.º Joaquim Andrade (Ovarense)	39.49,04
7.º Paulo Ferreira (Lousa/Trinaranjus)	39.49,14
8.º Eduardo Correia (Mako Jeans)	39.49,38
9.º Manuel Cunha (FC Porto/UBP)	39.49,41
10.º Manuel Alves (Rodovil/Ajacto)	39.49,45

Equipas

1.ª Lousa/Trinaranjus	119.23,00
2.ª Rodovil/Ajacto	119.23,52
3.ª Mako Jeans	119.25,19

Pontos (Camisola Verde)

1.º Carlos Santos (FC Porto/UBP)	61 pontos
2.º José Amaro (Mako Jeans)	29 pontos
3.º Luís Moyano (Mako Jeans)	29 pontos

Prémio da Montanha (Camisola azul)

1.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	38 pontos
2.º Firmino Bernardino (Ovarense)	20 pontos

Combinado (Camisola branca)

1.º Marco Chagas (Mako Jeans)	12 pontos
2.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	23 pontos

Em Espanha

Jorge Luis Borges acusa militares argentinos

O escrior argentino Jorge Luís Borges classificou de «incompetentes e ignorantes» os militares «que governam a Argentina», numa entrevista publicada ontem pelo semanário espanhol «El Socialista».

«Os militares da Argentina – considera Borges – são muito mais perigosos para os nossos compatriotas do que para o inimigo».

A exemplo do seu avô, que foi militar, o poeta e contista argentino confessa que também ele quis seguir a carreira das armas.

«Mas sei agora que isso não seria possível porque sou muito cobarde», diz Borges, esclarecendo que «à medida que o homem se torna mais complexo torna-se também mais cobarde».

«Creio que para ser um bom soldado – observa – é melhor ser um pouco estúpido».

Embora «as estatísticas provem que o peronismo triunfará» o autor de «O Relatório de Brodie» proclama que «fará o possível para que tal não aconteça».

«As eleições, diz Borges, são um mal menor para qualquer governo arbitrário e irresponsável como o que aguentamos há quase sete anos, um governo que subiu ao poder com o apoio de todo o país, sem excluir os peronistas».

O poeta desejaria que a Argentina fosse «um Estado como a Suíça, onde não se sabe como se chama o presidente» e proporia, em tal caso, «que os políticos fossem personagens secretos».

Autodefinindo-se como «teoricamente, um anarquista», esclarece que esta designação deve ser entendida na acepção que lhe deu Herberto Spencer, isto é, «alguém que não acredita nos Estados nem nos governos».

«Os governos, reconhece Borges, são um mal necessário. Tal como as fronteiras, tal como os matadouros. Mas pergunto-me: porque os militares tiveram de copiar os métodos dos terroristas será então lícito assassinar assassinos, comer canibais ou roubar ladrões?»

O mais internacional dos escritores argentinos admite ter sido «comunista, socialista, conservador e radical» e confessa que a ideologia que mais se arrepende de ter professado é a comunista.

«Há comunistas, explica, que defendem que ser anticomunista é ser fascista. Isto é tão incompreensível como dizer que não ser católico é ser mormom».

Borges estará em Espanha no dia 26 para proferir uma conferência sobre a sua obra poética na Universidade Menendez Pelayo.

Em Espanha: casamentos diminuem

O número de casamentos em Espanha em 1982 diminuiu 31 por cento relativamente a 1975, ano em que seatingiu o número mais alto das últimas décadas, revelou o Instituto Nacional de Estatística.

Em 1982 celebraram-se em Espanha 185 mil casamentos, menos 86.347 do que em 1975, quando se efectuaram 271.347.

Nos primeiros anos da sétima década, a percentagem de casamentos era de sete por cada mil habitantes.

No ano passado a média foi de 4,9 por mil habitantes.

Depois de se atingir um recorde em 1975, o número de casamentos diminuiu durante os últimos anos.

Em 1980 e 1981, o número de casamentos foi de 213.363 e de 199.057, respectivamente.

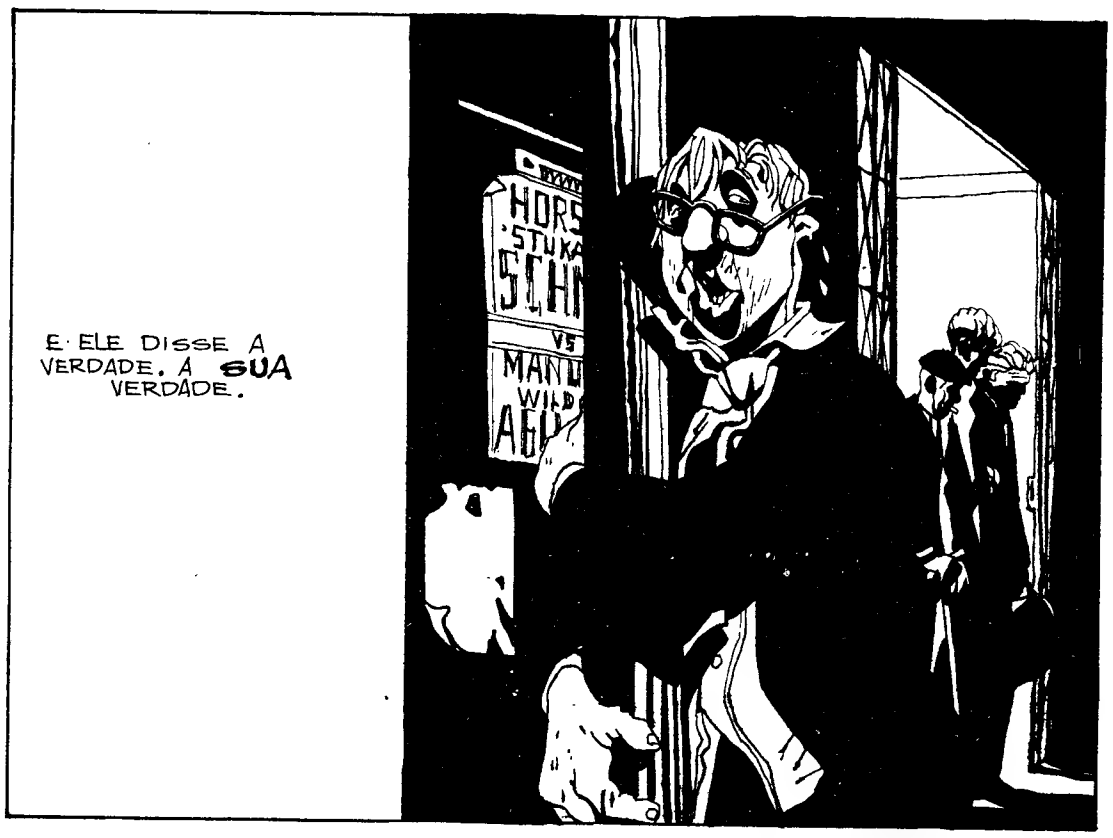
munoz & sampayo

20

Alack Siner em

Constâncio e Manolo

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA-LISBOA



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O turno da noite" de Ron Howard

Henry Winkler e Shelley Long numa cena de «O turno da noite»: alguém acredita que o rapaz possa ser chulo e a rapariga prostituta?

O filme arranca com um certo desembaraço. Bom ritmo, humor negro, Nova Iorque nocturna, o néon e a morgue. A esses augúrios não corresponde, porém, o desenrolar de **O turno da noite.**

É uma história de um rapaz sério e de um rapaz destravado que, trabalhando na morgue nova-iorquina, resolvem tornar-se chulos de um grupo de prostitutas, angariando a clientela e gerindo os rendimentos da empresa, com sede na própria morgue onde elas fazem o turno da noite. É uma história que, para ser levada a cabo, exigiria um grau de liberdades narrativas que a levassem, por um lado para o burlesco e, por outro, para o **soft core,** únicas vias para uma ideia de argumento que, de outro modo, fica meio tonta.

Ora o burlesco é a mais difícil das artes e o **soft core** é impossível no interior da indústria que as **majors** gerem. De maneira que **O turno da noite** acaba por nem fazer o rir muito (aliás confunde, muitas vezes, o **non-sense** com o disparate) nem ir longe no desrespeito que uma ideia de sexo na morgue alberga (é sintomático, de resto, que nem um cadáver apareça nessa morgue). O argumento sai uma coisa descosida, os actores lá vão cabotinando como podem, Shelley Long é bonita, ninguém acredita que as raparigas sejam prostitutas e os rapazes chulos, enfim, gelo total.

O novo cinema Ávila (com as características que, infelizmente, proliferam: sala pequena e sobre o comprido, **foyer** incapaz de albergar uma lotação esgotada, resultando que para trás da sétima, oitava fila se começa a ver televisão, tais as dimensões que a imagem toma) abre as suas portas de um modo incaracteríco. Uma sala, para ganhar público, precisa de ter uma programação de características dirigidas, não apostar no deus-dará. Abrindo com um filme decepcionante, o Ávila arrisca-se à voragem de mais uma sala anónima. Em tempo de crise isso é saltar de pára-quedas sem ter uma probabilidade sólida de que o pára-quedas obras.

Título original: Night Shift.
Realização: Ron Howard (USA-1982).
Argumento: Lowell Ganz e Babaloo Mandel.
Fotografia: James Crabe.
Cenários: Jack T. Collis.
Música: Burt Bacharach.
Montagem: Robert Kern Jr., Daniel Hanley, Mike Hill.
Interpretação: Henry Winkler (**Charles Lumley**), Michael Keaton (**Bill Blazejowski**), Shelley Lonz (**Belind Keaton**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Ávila.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 105 minutos.

O cinema português é puritano, lento e ignorante

Manuel Carvalheiro

A minha política é o erotismo. E a moral é uma questão de «zooms». A verdade é uma tomada de vistas para cada plano. O guião o meu livro de cabeceira. Em cada esquina uma câmara amiga. As actrizes uma colecção de telefones. O realizador é uma mistura de médico com o diagnóstico, de padre com a obtenção da confissão e de polícia com o interrogatório. Os melhores filmes portugueses de sempre foram filmados por dois não-portugueses, Alain Tanner e Wim Wenders. Manoel de Oliveira não sabe despir uma mulher diante da câmara, embora não seja obrigatório isso para se ser um grande cineasta. E António Reis não sabe montar. A classe operária portuguesa está para ter ainda o seu filme. A média de filmes em vinte anos por cineasta da geração 60 é de quatro, o que perfaz um filme de cinco em cinco anos por cada cineasta em Portugal. A nova geração de cineastas terá de aumentar a produtividade em cerca de 50%, isto é, fazer nos próximos vinte anos um filme de dois anos e meio em dois anos e meio. A cultura portuguesa no Mundo é não haver traduções em livros de bolso, nem na Poche nem na Penguin, de «Os Lusíadas» de Luís de Camões, mas ter uma citação de Gil Vicente a abrir o livro «Crónica de uma morte anunciada» de Gabriel Garcia Marques, prémio Nobel da Literatura para 1982. O único cineasta português que foi para o Brasil deixou de fazer cinema e o único cineasta brasileiro que veio para Portugal foi para morrer. As Major Companies americanas escolheram um egípcio para as representar na Lusitânia. Mas o «Lusitânia» foi ao fundo durante a Primeira Guerra Mundial. O preço de uma produção americana de média módica filmada parcialmente neste país está orçamentada em 750 000 contos, mas só cá ficaram 150 000 contos, dos quais o único produtor diplomado que cá existe obteve 15 000 contos, o mínimo para se fazer hoje uma longa-metragem portuguesa. Um País com quinhentas salas de cinema, tantas como as que existem na cidade de Paris. As verbas anuais do Instituto Português de Cinema dão para fazer meio filme nos Estados Unidos. O nosso lema? «Filmar, sim, mas devagar!» Nas instalações da Kodak nos arredores de Lisboa podem caber os dois únicos laboratórios de imagem existentes, o único de som, o Estúdio Tóbis, o edifício do Instituto de Cinema e todas as cooperativas e casas de produção recenseadas. O edifício da Fundação Gulbenkian não chega a meio andar do Centro Beaubourg em Paris e a respectiva secção de cinema a uma casa de banho para inválidos no mesmo centro. Uma nova Rádiotelevisão Portuguesa poderá ser o epicentro de uma revolução cinematográfica que abale a Península Ibérica e os países da América Latina. O prémio da realização, no Festival de Cannes, ex aequo com o chileno Miguel Littin, no assalto final, poderá ser obtido por Rui Guerra, que tem passaporte português. Manoel de Oliveira poderá ter aí o papel de actor que sempre desejou em toda a sua vida. A ilha da Madeira pode ser o território da inteligência festivaleira do rectângulo pátrio, arrumando de uma vez por todas com o provincianismo de um pároco de aldeia que nem o Vaticano homologa. Portugal, como diz o eminente professor Boxer, historiador americano do império colonial português, tem uma população resultante de um peido de um judeu acagaçado com a inquisição espanhola. Trinta curtas-metragens documentais por ano, podiam fazer do cinema português, o cinema mais temido do Mundo. E desobstruiriam o cinema nacional em que nos encontramos em vias de desnacionalizar, em cinema de autor do século XXI, cinquenta anos depois do manifesto de François Truffaut nos «Cahiers du Cinéma». O próximo melhor cineasta português terá de chegar vivo aos oitenta anos, para ser reconhecido internacionalmente. Lisboa é a capital mundial da ignorância cinematográfica e o Porto um armazém de vinho adulterado e adulterável. E Coimbra a canção da lentidão puritana por filmar. Shakespeare nunca falou em vinho do Porto, mas num «Madeira». Quando eu disse isto a Manoel de Oliveira ele calou-se. Quando voltei a dizer-lhe, ele calou-se outra vez. E ao dizer-lhe a mesma coisa pela terceira vez, ele pagou-me um «whisky» e falou-me dos projectos de filmes que contava daqui para o futuro não fazer. Miklos Yancso veio a Portugal depois da Revolução dos Cravos. Será que o cineasta húngaro virá a Portugal dez anos depois para devolver os cravos murchos? Clauber Rocha dizia que Portugal era um subpaís. Eu digo que o Brasil é um superestados Unidos da América, do ponto de vista sem ponto, claro não está. Construir um guião que seja a adaptação de uma dúzia de romances portugueses sobre o tema da religião católica na sua relação perversa com o anti-sexo. Encaixilhar a carta que Luís Buñuel mandou para Lisboa como testamento espiritual, cujo nome do seu sucessor em adenda só pode ser revelado em Fátima durante uma projecção de «ET» e Spielberg mascarado de Salazar no ano 2008. As cartas de amor de Ferreira de Castro nessa altura revelarão nomes como Isadora Duncan, Marilyn Monroe, a senhora Gandhi, Bernardette Devlin, Nadia Kruopskaia, Svetlana Stalin, a criada de quarto do ditador Salazar (D. Maria), a senhora Mao, etc., etc., etc. Uma contrafacção de uma carta hipoteticamente enviada pela Leni Riefhenstal, valeu a nomeação de Maria de Lurdes Pintasilgo para directora do Departamento de Cinema da UNESCO.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O 4.º TRIMESTRE DE 1983

CONCURSO N.º 3-1716/83 – Batatas
CONCURSO N.º 3-1717/83 – Frutas
CONCURSO N.º 3-1718/83 – Hortaliças
CONCURSO N.º 3-1719/83 – Peixe Congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situados no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, Telf. 40 525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste serviço impreterivelmente até às 9.30 horas do dia 8/9/83, depois de efectuado o respectivo depósito provisório, serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 10 de Agosto de 1983

O CHEFE DO SERVIÇO,
Ilídio Luís de Sousa

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se ***sócio*** *da* ***DECO***

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

"Comédia à moda antiga" a 31 no Teatro Aberto

O Novo Grupo de Teatro estreia, no próximo dia 31, um espectáculo que contém várias e interessantes novidades.

Pela primeira vez é apresentada em Portugal uma peça do mais popular, no seu país e no estrangeiro, dos dramaturgos soviéticos, Alexei Arbuzov.

Tendo nascido em 1908, Arbuzov começou por ser actor e nessa qualidade trabalhou num teatro experimental em Leninegrado e, mais tarde, fundou em Moscovo um outro teatro de ensaio cuja actividade cessou com o deflagrar da guerra contra o nazismo.

Em 1934, Arbuzov estreou a sua primeira peça, mas foi em 1938, com o drama TANIA, que o seu nome se tornou conhecido em toda a União Soviética. Com Uma História em Irkutsk, de 1958, vista só nos primeiros anos por mais de três milhões de soviéticos, a celebridade do dramaturgo, estendeu-se a todo o Mundo, e viria a ser amplamente confirmada por esta «Comédia à Moda Antiga», que agora se estreia em Portugal.

Representada em mais de trinta países, em muitos dos quais obteve importantes prémios, tais como: França, prémio 'Dominique' para o melhor espectáculo; Inglaterra, melhor interpretação feminina para Peggy Ashcroft, que escolheu esta peça para celebrar o cinquentenário da sua actividade; Espanha, melhor interpretação feminina para Conchita Montes; além de outros prémos ganhos no Japão e Holanda.

Cármen Dolores e Curado Ribeiro dançam, durante um ensaio

«Comédia à Moda Antiga» põe em confronto duas personagens muito fortes, um médico e uma sua doente, que vão saber ultrapassar a situação de solidão em que vivem, a partir do entendimento profundo e sincero da sua maneira de ser e do seu comportamento.

Esta comédia, que é um drama sem deixar de ser uma comédia, constitui uma exaltação do amor mas também da paz, carreando uma informação diferente sobre a U.R.S.S. e sobre o povo soviético, o que constitui uma das suas virtualidades.

Este espectáculo marca o reaparecimento de uma das maiores actrizes portuguesas, Carmen Dolores, há anos afastada dos nossos palcos.

A personagem de Lídia constituirá, sem dúvida, na carreira de Carmen Dolores, um dos seus momentos culminantes. A seu lado, Curado Ribeiro, em Ródion, personagem igualmente fascinante, contribui para dar ao espectáculo o equilíbrio que certamente o definirá.

Depois de encenar Claudel, e mesmo simultaneamente com ele, Jorge Listopad dirigiu este espectáculo para o Novo Grupo de Teatro com o qual pela primeira vez colabora. É essa, pois, uma outra novidade desta «Comédia à Moda Antiga».

O cenário é de Dalton Salem Assef e Carlos Porto, além da versão portuguesa, fez a assistência dramatúrgica e Fernando Lima a assistência coreográfica.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Não, não tenho muita vergonha

Eu tinha muita coisa para dizer. Diariamente me acontece a sensação, cumpridos os cinco linguados, de ter aproveitado tão pouco deste corpo-a-corpo em que me gasto e em que me não basto.

Hoje, uma vez mais, eu tinha tanta coisa para dizer...

Lembrar aquela cena do «Pai Herói» em que um Padrinho se declara pronto a defender a ordem nas ruas e a tranquilidade nos espíritos. Curiosamente, com as mesmas palavras do ditador Geisel, essa «humanissima figura» como lhe chamou Mário Soares. Curiosamente a lembrar palavras e atitudes mais recentes, em Portugal.

Referir aquela praga e palha barulhenta que dão pelo nome de «Autovisão», estranha rubrica de ricos num real país de pobres. Por mim, está resolvido: vou empatar meus supernos capitais nas automobilices e depois os moços da «Autovisão» (os marianos, os cerqueiras, os pintos...) ficam todos contentes e depois escarrapacham o meu nome e a minha glória lá em seus domínios. Estão a ver o desarrincanço?

Tanto para dizer...

Até conselhos amáveis, paternalistas, úteis, feitos no bom material da «crítica construtiva».

Ó Quinas, ó homem, não digas «munto», nem «por cosa» (tradução galaico-infantil de «por causa») e sobretudo toma lá conta nos verbos, não digas «vencestes» nem outros «estes» semelhantes.

Ó responsáveis pelo boletim meteorológico, deixem-se de graças e piadinhas tão mal enjorcadas. Recordem-se que se trata de uma informação preciosa para gente que trabalha e não apenas destinada ao governo dos ócios de alguns privilegiados que gozam férias em Portugal. Quando é que regressa uma rubrica meteorológica responsável, que mereça crédito junto da audiência?

Ó RTP, acaba lá com essa história pernóstica da «matiné» das três e meia. Bem basta que a língua portuuesa sofra quando mesmo não pode deixar de ser. Chamem-lhe «Tarde de Cinema» ou «Hoje há Cinema» (tendo, porém, o cuidado de não imitar o «Oje à leitão» ou qualquer outra coisa. O que quiserem, mas em português. É que não sei se já repararam que vivemos em Portugal...

Tanta coisa para lhes dizer, meus amigos.

Vocês viram aquela história de que vamos exportar as ameijoas? Ora a minha vida! Então um portuguesinho valente, que tanto faz pela vida, já nem à ameijoa tem direito? Então nós demos novos mundos ao mundo (conforme a Décima Sétima o está lembrando a quem infelizmente tem mais em que pensar) e como paga o mundo rouba-nos a ameijoa?!

E vocês viram aquela entrevista com um congressista americano, a propósito do arrendamento da base das Lajes? Então aquilo não era logo com um pano encharcado nas trombas?

E vocês viram aquela do combate à corrupção, em depoimento palavroso de Rui Machete (quem?) num tom melífluo de Tribunal de Menores?

E viram o largo, vitorioso sorriso de D. Maria de Jesus, ao exterrar na Grécia? Ah, gente feliz! Andam, passeiam, divertem-se, lautos banquetes, ilhas paradisíacas, a vida é bela, ah o Mediterrâneo nesta altura do ano estão tão, tão, tãobalalão azul...

Tanta coisa, meus amigos, tanta coisa sobre o que me apatecia falar, ou discursar, ou rir... Ou até lançar as bases para um ensaio que poderia intitular-se: «O Romance Policial e a linguagem TV». Ca granda título!

A propósito destes contos da Agatha Christie. Eu pensava que era cada cor seu paladar. Afinal, não. São folhetins semanais!

Chatice. Assim não vale. Faço um esforço danado para me lembrar da intriga, das cenas, das personagens do primeiro episódio transmitido na semana passada. Tarefa complicada, para um bom êxito da qual todos os membros da família dão um jeito.

Não. Isto assim em fascículos não dá. Impede (pelos menos complica) a participação activa dos leitores — dos espectadores — a qual é um elemento característico da literatura policial. Esta, que eu saiba, é a única que se define tomando em conta a existência, a participação, a concorrência do **outro**. O escritor policial, relativamente ao leitor, não escreve **para:** escreve **com**.

Estes fascículos tão espaçados (e ainda por cima com personagens de nomes tão difíceis) destroem a concorrência do espectador, diminuem-lhe a participação, a qual resulta muito mais apassivada. Concordam?

Pois, tanto que eu tinha para ficarmos aqui à discussão, à conversa, à laracha. Mas novas ameaças de desemprego caem sobre os trabalhadores, agora da Setenave. Novos e brutais aumentos dos transportes são anunciados. A fome obriga a mesa do trabalhador a um **striptease** dramático...

Digam lá, perante este quadro esboçado na TV, com que cara ia eu por-me para aqui a fazer criticazinhas construtivas. Não, não.Tenho muita vergonha.

Hoje

Jeanne Moreau em «Superestrelas»

15.10 **Matinée** – «Matemática 0, Amor 10».
16.45 **Os Grandes Rios**
17.50 **Sumário**
18.00 **Tempo dos Mais Novos**
18.25 **Curso de Línguas**
18.50 **Tur/83**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.05 **Superestrelas** – Jeanne Moreau.
22.00 **Os Descobrimentos Portugueses**
23.00 **Último Jornal**

Uma cena do filma «Um Homem Entre Mulheres»

19.02 **TV/2 Ntoícias**
19.15 **Desenhos Animados**
19.35 **Documentário**
20.00 **Horizonte 2000**
20.30 **Música de Corte no Palácio da Ajuda**
21.00 **«Segredos Diplomáticos»**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Um Homem Entre Mulheres»**

Amanhã

10.47: Tempo dos Mais Novos; **12.05**: «Grandes Esperanças»; **12.35**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Tempo dos Mais Novos; **13.30**: Cozinhar é Fácil; **13.55**: «Mister Ed»; **14.20**: Cosmos; **15.25**: Sol de Verão; **18.55**: Segredos do Mar; **17.45**: Vivamúsica, **18.35**. «A Enfermeira»; **20.00**: Telejornal; **20.35**: O Foguete, **21.30**: «Dallas»; **22.25**: «Thriller»

14.00: Troféu; **21.00**: Cinema – «A Noite de Iguana»; **23.00**: Clube de Jazz.

concurso RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____
Lic. TV Nº _____

MECÂNICO
MÁQUINAS GRÁFICAS

Precisa:

Empresa dos arredores de Lisboa

Resposta ao N.º 18 807

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

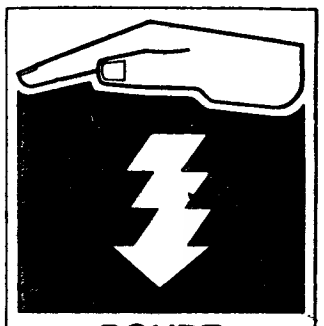
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

3.º PRÉMIO — 25332
3.000 CONTOS

Vendido na lotaria de ontem pela feliz **Casa Testa**

SE QUER FESTA JOGUE NA CASA TESTA

R. do Arsenal, 78 — 1100 LISBOA



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

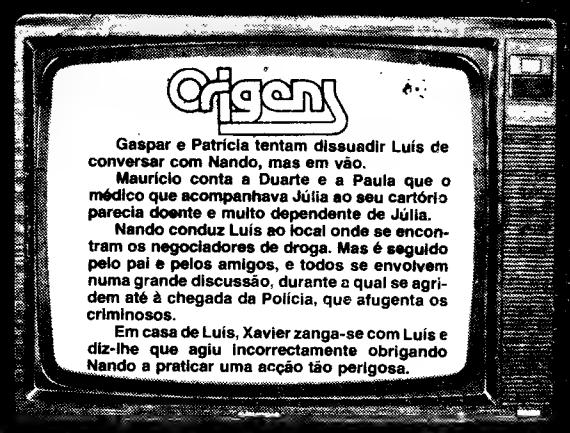
Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Superestrelas (21.05)

«Um Homem Entre Mulheres» (22.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Galileu

Continuação da pág 5

ção é proporcional ao tempo e o espaço percorrido é proporcional ao quadrado do tempo.

O princípio de inércia, que, com o seu gémeo princípio de relatividade, também estava na rede teórica do movimento em queda livre, constitui a ruptura epistemológica decisiva entre a física antiga e a física moderna: o movimento é tão natural como o repouso, só pode afirmar-se que um dado corpo está num ou noutro desses estados relativamente a um sistema de referência. Galileu não formulou expressamente o princípio de inércia, não reconheceu nele a lei fundamental do movimento, mas aplicou-o com a clarividência bastante para Newton (que o formulou na primeira das suas leis) não lhe recusar o mérito da descoberta. Descobriu ainda a composição dos movimentos, de que o movimento parabólico dos projécteis é um exemplo.

Assim nasceu a física heliocêntrica.

Foi, portanto, Galileu o primeiro a participar, com proficiência e consciência, um novo ideal e um novo método de conhecimento. Intuindo que a natureza fala, entende e revê-se na linguagem matemática, formulou as primeiras leis de uma física matemática e viu na técnica — nos modelos mecânicos (ideais, deterministas, matematizáveis, reprodutíveis) — uma prova experimental, teoria incarnada, instrumento de conhecimento rigoroso. A experiência do plano inclinado e a luneta, não obstante controvérsias, foram, em verdade, a primeira experiência e o primeiro instrumento da nova ciência.

O método experimental, chave desta revolução científica, consiste «nas **sensate esperienze** e nas **matematiche dimonstrazioni,** ou seja, naquela apropriadíssima síntese de observação organizada e de raciocínio rigoroso que tanto contribuíu para o ulterior desenvolvimento da ciência da natureza» (A. Pasquinelli).

Koyré constatou «a mistura subtil, na obra galileana, de 'ciência' e 'filosofia', e a impossibilidade, para o historiador — a menos que renuncie a compreender — de separar os dois elementos integrantes do seu pensamento». Esta «complexa inspiração filosófica de fundo», escreveu, por seu lado, A. Pasquinelli, não é mais — e é tudo! — que o astrolábio do seu génio: «A obra de Galileu não tem valor apenas científico ou grande significado para a história das ciências, mas até um significado eminentemente filosófico. Na medida em que não se trata só da descoberta e da demonstração de factos novos e basilares, mas nela se propõe e desenvolve uma norma nova do saber (...) coloca-se frontalmente em inconciliável antítese às concepções e definições de verdade e conhecimento sustentadas pelo pensamento escolástico medieval».

Uma renovação do horizonte epistemológico, conclui G. Gusdorf, «implica uma revisão dilacerante de todos os valores estabelecidos». Incalculáveis, pois, as repercussões da **guerra dos mundos** de Galileu.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

comunicação social

Redacção do "DL" solidária com Pedro Alvim

A maioria dos jornalistas do «DL» em serviço actualmente na Redacção reafirmaram a sua confiança e solidariedade para com o delegado sindical Pedro Alvim, alvo de um parecer condenatório por parte do Conselho Técnico do Sindicato de Jornalistas devido à posição por ele assumida relativamente à proposta de greve de cinco dias da direcção sindical.

Pedro Alvim, que subscreveu um apelo à não participação no referendo com urnas nas redacções por o considerar antiestatutário, é acusado no referido parecer de ter violado «um dos seus deveres fundamentais» como delegado sindical. O referido Conselho Técnico, constituído, entre outros, por Corregedor da Fonseca e Antónia de Sousa, aconselha ainda a direcção do SJ «a não confiar qualquer mandato» aos delegados sindicais visados no seu parecer (mais dois de «A Capital», um da ANOP e dois de «o diário») e recomenda a sua divulgação pública.

É do seguinte teor a posição de solidariedade subscrita pela quase totalidade dos jornalistas do «DL» hoje em serviço na redacção:

«Jornalistas do 'DL' em serviço hoje na Redacção, reafirmam a confiança no seu camarada de trabalho e delegado sindical, Pedro Alvim, alvo de um parecer condenável do Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato, homologado e veiculado publicamente pela direcção do SJ.

«Consideram os jornalistas do 'DL' que os delegados sindicais por si eleitos são, basicamente, representantes das suas redacções e não meras correias de transmissão da direcção do sindicato.

«Entendem, ainda, os jornalistas do 'DL' que os delegados sindicais não perdem, através do mandato que lhes é conferido pelas redacções, o direito elementar de livre expressão face a quaisquer decisões ou orientações dos órgãos dirigentes do SJ. É um direito estatutário.

«Finalmente, lamentam os jornalistas do 'DL' o excessivo empolamento dado pela direcção sindical à divergência formulada pelo seu delegado sindical. Isto num momento em que o Governo ameaça claramente o direito ao trabalho e à liberdade de Informação de muitas dezenas de jornalistas, designadamente os camaradas da ANOP, vítimas de inqualificável manobra e pressão — que devia merecer uma maior atenção dos responsáveis actuais do SJ.»

ANOP: CGTP toma posição

A CGTP/Intersindical vai apresentar queixa na Organização Internacional do Trabalho (IOT) contra a actuação do Governo em relação à ANOP — revelou um dirigente daquela central sindical.

Álvaro Rana, da Comissão Executiva da CGTP, recebeu representantes do Conselho de Redacção e delegados sindicais dos jornalistas da ANOP, a quem anunciou que a central sindical apresentará queixa na OIT do comportamento do Governo em relação à ANOP, assim como da decisão da RTP de não admitir os trabalhadores reintegrados por decisão judicial, recorrendo da sentença.

Após a greve na RDP

Governo transforma em compromissos expressos anteriores promessas

A Comissão de Luta da RDP revelou já que o secretário de Estado Anselmo Rodrigues prometeu apresentar até 15 de Outubro o projecto de estatuto da empresa, após uma greve de 48 horas que uma vez mais atingiu uma adesão média de 80 por cento em todo o território nacional.

Efectivamente, e segundo o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, na reunião ontem realizada com o secretário de Estado da tutela, este assumiu perante a Comissão de Luta os seguintes compromissos:

Entrega aos trabalhadores, para discussão, do projecto de estatuto da RDP até 15 de Outubro; apresentação do referido projecto de estatuto à Assembleia da República, para aprovação, até 15 de Novembro, com a proposta de revogação, na mesma data, do Decreto-Lei 418/76, diploma legal que (recorde-se) a CA tem invocado como razão impeditiva da existência de contratação colectiva na RDP; e a garantia de que a tabela salarial vigorará só até 31 de Dezembro de 1983, com revisão anual, a partir de 1984.

A Comissão de Luta acrescenta que o secretário de Estado afirmou ter homologado já o aumento salarial de 17 por cento, proposto pela CA da RDP. Mais uma vez a Comissão de Luta demonstrou, com números, que a RDP tem capacidade económica para dar os aumentos propostos pelos sindicatos e pela CT, e uma vez mais aqueles números não foram rebatidos, pois o secretário de Estado limitou-se a afirmar que, embora podendo admitir que a empresa tivesse essas condições, o Governo mantém obtusamente a decisão autoritária de, unicamente para a RDP, não aprovar aumentos, superiores aos 17 por cento, por seis meses.

Considerando que a situação sofreu, contudo, uma alteração qualitativa, «que exige ser ponderada e analisada com os trabalhadores», a Comissão de Luta está disposta a promover reuniões com essa finalidade nos locais de trabalho.

Simultaneamente, afirma que irá pressionar os órgãos de poder para lhe concederem audiências, assim como irá proceder à denúncia pública da situação na RDP e à demonstração da viabilidade económico-financeira da empresa para suportar as propostas dos trabalhadores.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, [illegible] muito boa, um serviço cuidado e familiar, ca[illegible] portuguesa e francesa, preços módicos, cozinha [illegible]cos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA [illegible]FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	89$60	95$60
ALEMANHA FED (marco)	45$65	46$75
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$112	2$312
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	97$30	99$30
(notas de 5 a 1000)	97$80	99$80
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$50
ESPANHA (peseta)	$769	$889
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	120$15	122$15
(notas de 5 a 1000)	120$65	122$65
FINLÂNDIA (marka)	21$20	21$80
FRANÇA (franco)	15$05	15$05
HOLANDA (florim)	40$80	41$80
INGLATERRA (libra)	183$25	187$25
IRLANDA (libra)	144$85	148$85
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$470	$505
NORUEGA (coroa)	16$25	16$75
SUÉCIA (coroa)	15$40	16$00
SUÍÇA (franco)	56$10	57$20
VENEZUELA (bolivar)	5$60	6$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; **16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**. O espaço é seu; **21.30**. Viva a noite. **22.00**: Diário da volta. **22.30**: Madrugada e maresia; **23.30** Ultimo jornal; **00.00**: Fecho

Programa 2

15.15: Música de câmara **15.40**: Música coral sinfónica. **16.50**. Momento de poesia, **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música de piano; **18.05**: Culturando, **19.30**. Música sinfónica; **2010**. Música de câmara, **21.00**. Dossiers sonoros. **21.40**: Opera; **23.50**: Música portuguesa; **00.10**: Música do Barroco italiano: **01.00**: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rádio das cinco, **19.00**: Musical; **20.00**: Contacorrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; [illegible] programas religiosos; **22.30**: **22.15** [illegible] **23.00**: 24.ª hora; Tempo de desporto, [illegible] Noticiários **01.00** O passageiro da noite [illegible] rios de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**. Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

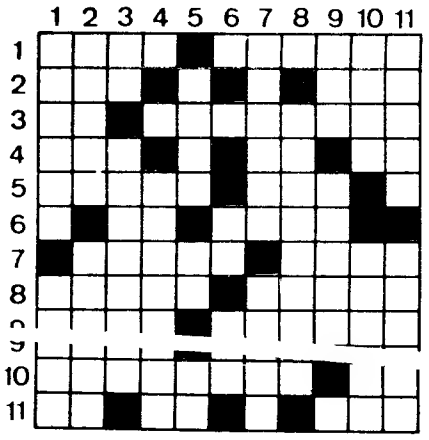
15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Progrma da LAR; **20.00**: Horizonte, **21.00**: Hora de música; **22.00**: Transmissão directa do Santuário de Fátima. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 812



HORIZONTAIS:

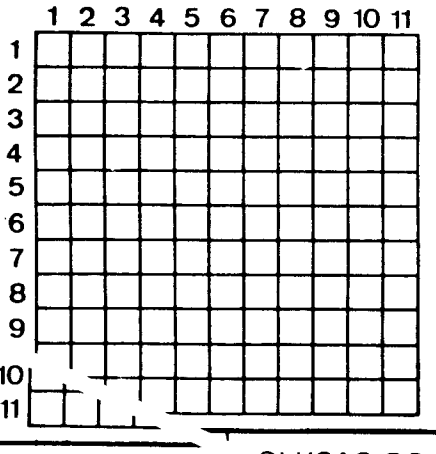
1 Aquele que Apelido
2 Larva das feridas dos animais Muito (inv)
3 Seguia. Dando turras.
4 Organização das Nações Unidas (abrev) Preposição. Sufixo que designa estado.
5 Cidade de Portugal. Duna na Suécia.
6 Bismuto (s.q.). Queimo.
7 Aparelho de pesca. Pá para levantar a terra cavada.
8 Caules. Curem.
9 Nome de frutos. Branqueara com cal diluída em água.
10 Regularias Quinhentos e um em romano.
11 Ósmio (s.q.). Apelido. Lês.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. A totalidade do que existe.
2 Nome de planeta. Roucos
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Guarda-sol.
4 Esbeltas.
5 Ambiciona. Césio (s q) Radio (s.q.).
6 Preposição e artigo Cento e um em romano.
7 Que são do ar. Cidade da Checoslováquia.
8 Misturais.
9 Rio de França. Ecoara.
10 Pronome indefinido Fica privado de uma coisa.
11 Nome de fruto. Estimais

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9664



HORIZONTAIS:

1 Conduzirias à força.
2 Fazer muito frio. Causa [illegible] medo a.
3 Amónio (s.q.). Substância doce fabricada pelas abelhas. Recente.
4 Inspirara (fig.). Sufixo que designa abundância.
5 Fortaleza da antiga Messénia. Vila e sede de concelho (Aveiro).
6 Efectivo. Prefixo que designa [illegible]tamento. afas[illegible]
7 Revista. [illegible] por escrito.
8 Possui. Declara[illegible] [illegible]sse lugar.
9 Grande cão de fila. [illegible] Zombar.
10 Ródio (s.q.). Bebida alcoólica do sumo das uvas.
11 O sono das crianças. Dep. francês formado por uma parte da Champanha. Cimbalo dos Turcos.

VERTICAIS:

1 Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico. Rio de Itália
2 Resgatar. Antiquado.
3 Batráquio. Estrado coberto com alcatifa coberto com dossel.
4 Classe de tropa. Pertences.
5 Corrigenda. Verso.
6 Assola. Dividis em lotes.
7 Átomo. Impera.
8 Consertais.
9 Irascível. Desumano.
10 Hasteia Nesse lugar.
11 Sadios. Pipo

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 811

HORIZONTAIS:

1 Almas. Piam.
2 Quem Maça.
3 Pós Sir
4 Iu. Ce Aa. Id.
5 Cirrose.
6 Pag. Abas
7 As Rufas.
8 Mim. Lãs Asa
9 Animal. Crer.
10 Cala. Urra.
11 Os. Consente.

VERTICAIS:

1 Aqui. Lámaco
2 Lu Sinas.
3 Meu Cp. Mil.
4 Am. Ciar Mac
5 Pergula
6 Dó. Falun.
7 São. As. Rs
8 Im. Asas. Crê
9 Aas. Be. Aran.
10 MCII Asse
11 Ardes Arme.

Provérbio: TAL PAI TAL FILHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9663

HORIZONTAIS:

1 TAL Caretas.
2 Olival. Maga
3 Namorar. Lis.
4 Doa. Eu. Ta!
5 Toma. Fão.
6 Lãs. Cat Ir.
7 Asada. Aal.
8 SC. Bichos.
9 Poisa Roda.
10 Alarga. Ri.
11 Iara. Nasces.

VERTICAIS:

1 Tondela. PAI.
2 Alão Assola
3 Lima. Saciar
4 V.º Sra
5 [illegible] Carroça Ag
6 Alá. [illegible] An
7 Reatai
8 Em. Acres.
9 TAL. FILHO
10 Agitar. Odre.
11 Sasão. Asais.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

12.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para maiores 16 anos
BAD BOYS

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15 30, 18.30 e 21 30
– Int men 18 a.
EMMANUELLE

2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
– N ac men 13 a.
A TÚNICA

Às 24
A OESTE NADA DE NOVO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE

56.ª Semana

Às 24
AS ALGEMAS DO FUGITIVO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEDUÇÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 N. ac. men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

57.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE

Às 24
DOROTHÉA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

às 14, 17, 20 e 23
– N. ac men. 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 10 a
O GIGANTE

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
A ILHA AZUL

Às 24
AS VAMPIRAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

2.ª Semana

ÁVILA 539930

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14 30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16 30 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 3282834

R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18.15 e 21 30
– Int. men. 18 a
PECADOS EM FAMÍLIA

POLITEAMA 326716

R. Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
CORPO E ALMA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16 30 e 21.30
– Int men. 13 a.
CORPO E ALMA

Uma cena do filme
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
em exibição no cinema **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M 13 a
MENTIRAS BRANCAS
Às 23.30 – M. 18 a.
YOL

SALA 2
Às 14 30, 16.45 e 19 – M 12 a
AMERICAN POP
Às 21 15 – Int. men. 13 a
GALLIPOLI
Às 23.30 – M. 18 a
QUERES OU NÃO QUERES

SALA 3
Às 14 30, 16 45 19 e 21 15
– M 13 a
ROMA CIDADE ABERTA
As 23 30 – M 18 a
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 – Int. men. 18 a.
A CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Às 23.30 – M. 18 a
FANTASMA DO PASSADO

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30. 2130
M. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men 13 a
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21..15
–M. 12 a
HEAT & DUST
(VERÃO INDIANO)

3.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

7.º Mês

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac men. 13 anos
GANDHI

6.º Mês

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 21 30 – Int. men. 13 a.
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA

Às 14, 16.30 e 19
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

Às 24
AS PERVERSAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
HEAT AND DUST
(VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 15 e 21.30
– M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS

7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
– N. ac. men. 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE DIA ELA

7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
AEROPLANO II

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men 13 a
A LAGOA AZUL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

Às 23.45
VÉNUS EM CASACO DE PELES

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Western Porno», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Blow Up, a História de um Fotógrafo», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Montenegro», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Victor, Vitória», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Batalha das Ardenas», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Lições Privadas», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «ET, o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Moonraker, 007 no Espaço», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 e 24.00 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Juventude em Delírio», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Opção Final», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Dragão do Karaté», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO – «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Viagem das Malditas», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos

BATALHA – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Mulher Deputada... Marido Falhado», às 21.30 (16 anos)

TRINDADE – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «João Broncas», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ulisses», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Violentos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Fortaleza Secreta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Neve», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alvalade – MARBEL – Av. Roma 131 A (Tel. 776235); **Anjos-Chile – CASTRO** – Av. Almirante Reis 76 A (Tel. 821973); **Benfica-Igreja-Cemitério – LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73 A (Tel. 703393); **Caminhos de Ferro – VILALOBOS SANTOS** – Rua Cruz St. Apolónia 90-92 (Tel. 847019); **Chelas-Colégio Valssassina – SANTOS SILVA** – Zona n.º 2 de Chelas Bloco III Lote 26 Loja 22 (Tel. 386255); **Conde Barão – AÇORIANA** – Lg. Conde Barão (Tel. 661330); **Lapa – NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa 37 (Tel. 661251); **Rego – PRATES E MOTA** – Rua da Beneficência 93 (Tel. 773728); **Rio Seco – BIOTIFAR** – Rua D. João Castro 27 B (Tel. 638824); **Roma-Teatro M. Matos – SÃO JOÃO de DEUS** – Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel. 885140); **Saldanha – CARDEIRA** – Av. Duque d'Ávila 32 C (Tel 543495); **S. Vicente – ROSA E VIEGAS** – Rua de S. Vicente 31 (Tel. 864351); **Algés – DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **Odivelas – NABAIS VICENTE** – Rua A Lt. 19 A-Lj.-Urb. Codivel (Tel. 9816803); **Pontinha – LEITÃO RIDEIRO** – Rua A do Falcão 3 A (Tel. 993912).

REFORÇO

Alcântara – NOGUEIRA – Rua de Alcântara 5 AB (Tel. 637563); **Cpo. Pequeno-Av. República – ALCÂNTARA** – Av. da República 74 A (Tel. 771379); **Bairro Alto – PINHARANDA** – Rua da Rosa 94-96 (Tel. 321534); **Campo d'Ourique – PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass 59 B (Tel. 663349); **Chile – BASTOS** – Rua Morais Soares 91 D (Tel. 844350; **Conde Redondo – SALUS** – Rua Luciano Cordeiro 73 (Tel. 542239); **Encarnação – ASCENSO** – Pç. do Norte 11 A (Tel. 311216); **Lumiar – São Tomé** – Est. do Desvio Lt. 12 A (Tel. 790704); **Picheleira – MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **Praça de Londres – IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro 30 B (Tel. 886860); **São Domingos de Benfica – SOUSA** – Est. de Benfica 429-431 (Tel. 780027); **São Sebastião – SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1/3 (Tel. 548642); **Buraca – VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **Brandoa – TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 970660); **Olival Basto – NOVA** – Rua Açores 11 A (Tel 910305); **Prior Velho – MATOS** – Tv. Prioras (Tel. 2519959).

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Avelar da Silva** – R. Dr Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337) Até às 22 horas; **FEIJÓ – Tovar Chaves – R. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119) Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207) Permanente: **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio J. Mendes, 314 (Tel. 2212923); **TORRE DA MARINHA – Alves Velho** – L. de Camões, 27 (Tel. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO – Motepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL – Cunha Pinheiro** – Bairro da Camarinha-Permnente, **Lisboa** – R. Dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote-A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corrª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R.D. Firmino Rebº. (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permenente; **S.DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel .260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Permanente, **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058)-Até às 22 horas; **PAREDE – Mendes** – R. Lua Nova, Lote 5/5-B (Tel. 2477838) Permenente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – Praceta 25 de Abril, 5-A (Tel. 935518) Permanente, **Soares Correia** – Estrada das Águas Livres, 128-Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote, 2 (Tel. 9710231); **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henr Pousão (Tel. 964649) Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação – Até às 19 horas; **CACÉM – Central** – R Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034)-Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L.D. Afonso, 3-A (Tel. 9232747) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **S.PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permenente;

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Império – R. 1º de Maio, 48-A (Tel. 2413234) Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – Avª Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100, **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342, **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**. R. da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92, **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

PERMANENTE

SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71454); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)

ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.10	3,2 m	6.58	1,7 m
13.35	3,4 m	19.35	1,6 m
Dia 21			
2.05	3,3 m	7.45	1,5 m
14.24	3,6 m	20.17	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	15º
PORTO	18º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	16º
FARO	16º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

tempo

flashes

OS AGRICULTORES RIBATEJANOS DE TOMATE que, conforme notícia publicada na página 7 desta edição, tinham tentado ontem ser recebidos pelo ministro da Agricultura, estão à hora do fecho do nosso jornal a bloquear a Estrada Nacional n.º 10, impedindo o trânsito na Recta do Cabo. Os agricultores, que reivindicam aumentos no preço de venda do seu produto, bloqueiam a estrada com cerca de três centenas de camionetas e tractores. Entretanto, já se encontra no local uma força da GNR comandada por um capitão.

●

OS FURTOS VÃO COMPENSANDO como se pode ver do relatório policial respeitante às últimas 24 horas na área de Lisboa. Um deles visando escritórios comerciais da Rua Rodrigues Sampaio, 94, renderia 1500 contos em material de som e estereofonia. Na mesma rua, em outros escritórios, o assalto frustrou-se por motivos desconhecidos depois de forçarem a porta e o «guichet». De uma residência situada na Rua Luís Freitas Branco ao Lumiar, entre objectos de ouro e moedas antigas os assaltantes arrecadaram 800 contos. Mais uma dezena de casos foram denunciados, não atingindo porém os prejuízos valores tão significativos.

●

ENFORCADO SEM IDENTIFICAÇÃO foi encontrado suspenso de uma azinheira junto ao Bairro do Casalinho da Ajuda na Serra de Monsanto, em Lisboa. Trata-se de um indivíduo com cerca de 70 anos, de estatura mediana, que usava chapéu preto, casaco cinzento — azulado, calças bege e sapatos pretos. Não há qualquer suspeita de crime e a Judiciária procura identificá-lo.

●

«O GOVERNO não se está a conduzir com um mínimo de seriedade no caso ANOP ao assumir atitudes gratuitas e injustificadas e empurrando os jornalistas e os restantes trabalhadores para situações de desespero» — afirma o Sindicato dos Jornalistas num protesto dirigido à FIJ e à OIJ.

Salienta o SJ que o Governo não respeita «as promessas que solenemente assumiu perante o povo português, em tempo eleitoral, ao comprometer-se a reparar as injustiças cometidas pelo Executivo anterior e pelo seu secretário de Estado José Alfaia».

«Pelo contrário, adianta ainda o SJ, o Governo supera os malabarismo desse secretário de Estado de triste memória, fazendo o que afinal o Governo que Alfaia integrava nunca concretizou: vergar pela chantagem e pela fome os jornalistas e os restantes trabalhadores da ANOP». E porque tal «é uma atitude indecorosa e indigna», o SJ vai protestar junto da FIJ e da OIJ, expondo todos os pormenores.

Bacalhau aumenta

Governo cede a preços especulativos

O Governo cedeu aos preços especulativos apresentados pelo conjunto dos armadores portugueses relativamente aos novos preços do bacalhau, apurou o «DL» junto de fonte da Direcção-Geral de Concorrência e Preços. Com efeito, a nova portaria, que hoje entra em vigor, excede em termos significativos, uma proposta mais razoável feita em 21 de Julho passado à Secretaria de Estado do Comércio Interno e àquela Direcção-Geral, pela Empresa de Pescas de Viana do Castelo, do comendados Gonçalves Gomes.

Essa proposta, que atendia às dificuldades actualmente vividas pela maioria da população e tinha em conta minimamente a desvalorização do escudo, apontava, por exemplo, o preço de 27 528 escudos por cada saco de 60 quilos de bacalhau «especial» na venda aos armazenistas. A portaria aprovada estabelece, por sua vez, o valor de 30 002 escudos. Relativamente ao bacalhau corrente o preço proposta era de 19 420 escudos por saco, contra os 22 038 decididos agora pelo Governo.

Em termos de venda directa ao consumidor, os valores da proposta rejeitada eram os seguintes: **especial** – 560 escudos/kg; **graúdo** – 520; **crescido** – 440; **corrente** – 395; **miúdo** – 350; **sortido grande** – 380 e **sortido pequeno** – 330. Ora a portaria, mais gravosa, estabelece os seguintes preços: **especial** – 565 escudos; **graúdo** – 530; **crescido** – 475; **corrente** – 415; **miúdo** – 350; **sortido grande** – 400 e **sortido pequeno** – 335.

Os novos aumentos ultrapassam em média os 25 por cento dos preços actualmente praticados, atingindo, em alguns casos, os 30 por cento.

O "cérebro" da rede tinha residência em Almada

Detidos cinco traficantes de heroína responsáveis pela morte de jovem em Gaia

A Polícia Judiciária do Porto acaba de desmantelar uma rede de traficantes de heroína, tendo já detido cinco elementos. A acção foi desencadeada à três meses quando da morte, por «overdose» de haroína do jovem Carlos José Horta das Dores, de 19 anos, que residia na freguesia de Gulpilhares, em Gaia.

A investigação tem estado a cargo da secção regional de investigação do tráfico de estupefacientes (SPRITE) da Polícia Judiciária que trbalhou com afinco no caso e desmantelou o «gang» que operava na área de residência de Carlos das Dores.

Durante a investigação foi apreendida alguma quantidade de heroína refinada e foram capturados Álvaro Teixeira Gonçalves, o «Zé Molha», Francisco Valente de Oliveira, seu irmão Joaquim Valente Gomes e Ramiro de Oliveira Sá, o «Miró».

Todos residentes em Oliveira do Douro. O grupo, segundo apuraram os investigadores, vendia a heroína a preços bastante elevados, na zona de Vilar do Paraíso.

Duante as investigações a PJ descobriu que a droga era proveniente de Almada, onde residia o cérebro da rede, Rui Soromenho da Costa, oriundo de Moçambique e também detido.

Os cinco traficantes estão já em Custóias, onde aguardarão julgamento.

Em alternativa a Castro Marim

Câmara de Alcoutim reivindica ponte de ligação com Espanha

A Câmara de Alcoutim pretende que a ponte internacional sobre o Guadiana ligue aquela localidade algarvia a Sanlucar, Espanha. A edilidade invoca o impasse existente noutras zonas para este empreendimento que, visa ligar a zona Sul de Portugal a Espanha, alegando também a construção mais económica no local preconizado e terrenos mais firmes.

A ponte de Alcoutim — diz o município — seria um ponto de desenvolvimento do concelho e de apoio ao investimento no Nordeste algarvio, servindo o Alentejo e o Algarve através de duas estradas nacionais.

A Câmara Municipal de Alcoutim solicitou apoio para a sua pretensão às vizinhas localidades de Vila Real de Santo António e Castro Marim.

Nova conduta de água serve Monte Gordo

Uma conduta de água que abastece Monte Gordo, Algarve, entrou ontem em funcionamento para resolver 90 por cento dos problemas existentes na ponta máxima de Agosto.

A iniciativa permite a regularização do abastecimento à localidade, até à entrada em funcionamento do complexo Odeleite-Belixe, cujo financiamento foi recentemente desbloqueado pelo Governo.

O novo abastecimento, construído ao abrigo do plano de emergência da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, aproveita furos subterrâneos em S.Bartolomeu do Sul.

Também o abastecimento de água a Vila Real de Santo António conheceu um melhoramento, depois de Castro Marim ter prescindido, através de obras, da colaboração da primeira vila.

Poupança de água

Uma sessão de trabalho para debater a problemática da poupança de água, promovida pela Secretaria de Estado das Obras Públicas, vai realizar-se na próxima segunda-feira no Porto, na sede da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte.

A sessão conta com a colaboração das direcções-gerais de Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e de Saneamento Básico, da EPAL, e tem o patrocínio da Câmara Municipal do Porto

Está previsto um debate entre os presentes sobre os problemas relacionados com a exploração e conservação das redes de distribuição, de modo a dar a conhecer os métodos que permitam reduzir as fugas das redes, uma das principais causas de desperdícios de água nos sistemas de distribuição.

VIAGENS À URSS 1983

6 a 13 SETEMBRO
CIDADES HERÓICAS — Moscovo/Kiev/Volgogrado
Preço com tudo incluído: 62 500$00

13 a 27 SETEMBRO
REPÚBLICAS DO BÁLTICO — Moscovo/Leninegrado/Tallin Vilnius/Riga
Preço com tudo incluído: 84 500$00

COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
25 OUTUBRO a 8 NOVEMBRO
CIDADES HERÓICAS — Moscovo/Leninegrado/Kiev Volgogrado
Preço com tudo incluído: 66 000$00

25 OUTUBRO a 8 NOVEMBRO
CIDADES HERÓICAS — Moscovo/Kiev/Leninegrado Minsk
Preço com tudo incluído: 63 000$00

1 a 15 NOVEMBRO
REPÚBLICAS DO BÁLTICO — MoscovoTallin/Riga Vilnius/Leninegrado
Preço com tudo incluído: 66 000$00

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv. n 12
R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
(Estab. 1948) Telefs. 360302 328856

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

SUPLEMENTO
19 DE AGOSTO
1983

Confissões

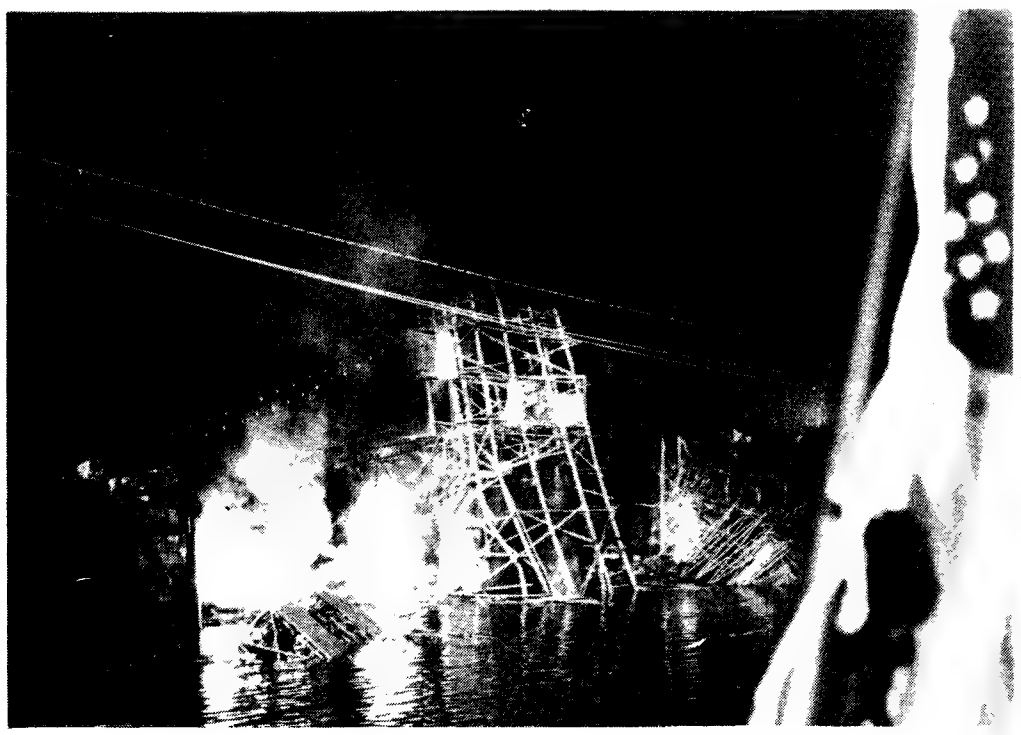
Apocalypse Now:

o feérico espectáculo da guerra

Catherine Deneuve

Uma mulher aos 40 anos

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN



Dennis Hopper: o homem de «Easy Rider» não podia estar ausente de «Apocalypse Now»

Apocalypse Now

Pensar que **Apocalypse now** é um filme de guerra mais bem feito que o usual seria passar por cima do que faz deste trabalho de Coppola um daqueles filme-farol: marcam o extremo de um território e iluminam um outro, em frente deles.

O território cujo fim aqui se delimita não é apenas o do cinema americano dos anos 70 (a década dos filmes de orçamento desmesurado, da megalomania de efeitos especiais): desse ponto de vista **Apocalypse now** é o mais megalómano desses filmes, um projecto pessoalíssimo rodado com os mais esplendorosos meios, uma produção que desafiou todos os riscos financeiros, toda a lógica do **establishment** cinematográfico americano.

Mas o território mais vital que o filme marca a ferro e fogo é o dos anos 60, a década prodigiosa que terminou no inferno vietnamita. **Apocalypse now** é a última «viagem», Stones, droga e metralha e também as **bunnies** do «Playboy» e as Valquírias a acompanhar o mais belo e terrível dos bombardeamentos. O espectáculo americano no seu apogeu.

Não é por acaso que o filme começa com o «The end» dos Doors.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24 h)
(Não acons. men. 18 anos)

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Esta semana, apesar de não farta, não vamos estar reduzidos à secura do fim-de-semana transacto. Há vários e bons filmes nas sessões especiais da meia-noite.

Entretanto não se esqueça dos filmes que têm sessões tardias habitualmente: **Apocalypse now** (Apolo 70, às 24 h), **Os três dias do condor** (Alfa 2, às 23.45 h), **O rei da comédia** (Londres, só aos sábados, às 24 h), **O leopardo** (Hollywood - sala 1, às 23 h), **Tootsie** (Terminal, às 23.30 h), **Por favor não me morda o pescoço** (Hollywood - sala 2, às 23.45 h).

SEXTA-FEIRA

Hoje o conselho mais forte que lhe damos vai para **A saudade de Veronika Voss** de Fassbinder que passa no Quarteto, às 23.30 h. Ainda no Quarteto, alternativas: **Yol** de Serif Goren e Yilmaz Guney, **Queres ou não queres?** de Sidney Lumet e **O grande magnate** de Elio Kazan.

No City Cine o superviolento **Massacre no Texas** de Tobe Hooper é hipótese (às 23.45 h) embora **Noivos sangrentos** de Terence Malick que o Quinteto lhe propõe (às 24 h) seja preferível.

Se estiver em Paço de Arcos, vá ao Cine Chaplin (às 24 h) onde passa **Victor/Victoria** de Blake Edwards, ainda sucesso em Lisboa.

SÁBADO

O Quinteto é, neste sábado, o destino cinematográfico que lhe aconselhamos para a meia-noite: **Um lance no escuro** de Arthur Penn, revisita ao filme negro, é uma daquelas obras que o público desapercebeu e convém repescar.

No Quarteto (quarenta e cinco minutos depois da meia-noite) **Paragem no bairro boémio** de Mazursky é o mais interessante de um lote fraco. Hoje a Rua Flores do Lima não é hipótese séria.

Já o Star (às 24 h) merece consideração: exibe **Os incorruptíveis contra a droga**, um bom filme de Frankenheimer.

Um pouco tonto, mas divertido, é **Os passageiros do Tempo** de Nicholas Meyer que está no City Cine (às 23.45 h).

Se estiver em Oeiras, o Oeiras-Cine é o destino aconselhado: **Victor/Victoria** de Blake Edwards está lá às 24 h.

DOMINGO

Domingo costuma ser dia de Quarteto, hoje não foge à regra. **Morangos silvestres** de Bergman, **Fim-de-semana alucinante** de Boorman, **O outro** de Mulligan e **O grande conquistador** de Herbert Ross (mas escrito e interpretado por Woody Allen) são os quatro filmes que, de hoje até quinta-feira, lá estarão pelas 23.30 h.

Claro que o City Cine (às 23.45 h), onde passa **Taxi driver** de Scorsese, lhe oferece uma boa alternativa.

Gene Hackman e Melanie Griffith em «Um lance no escuro» de Arthur Penn (um filme a não perder, amanhã à meia-noite, no Quinteto)

O REI DA COMÉDIA

Este filme é o primeiro olhar frontal sobre os efeitos massivos da televisão sobre a mentalidade dos cidadãos, a primeira comprovação do infernal **feed back** sucessivo: a televisão fabrica, reproduz, relança, os imbecis típicos produzem os típicos imbecis.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h.
(maiores de 6 anos)

ROMA CIDADE ABERTA

O grande filme da resistência antifascista italiana, rodado por Rossellini nos alvores da libertação. Duro e emotivo como a verdade das coisas.

Cinema Quarteto – sala 3 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.)
(não acons. men. 13 anos)

O LEOPARDO

O mais célebre filme de Visconti, o grande tema da fase terminal da sua carreira: a decadência de um tempo, o lento esboroar das coisas belas, velhas, ultrapassadas.

Cinema Hollywood – sala 1 (14, 17, 20 e 23 h.)
(não acons. men. 18 anos)

AS ESTRELAS

Apocalypse Now	★★★★
O Rei da comédia	★★★★
Roma cidade aberta	★★★★
O leopardo	★★★★
E.T. – O extraterrestre	★★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★★
Por favor não me morda o pescoço	★★★
Victor/Victoria	★★★
Os três dias do Condor	★★★
Tootsie	★★★
1941 – Ano louco em Hollywood	★★★
Assalto à 13.ª esquadra	★★
Blade Runner	★★
Crónica da mais velha profissão do mundo	★★
Gandhi	★★
Música no coração	★
A túnica	★
Uma ilha no tecto do mundo	★
O turno da noite	●
A lagoa azul	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

E.T. – O EXTRATERRESTRE

Elliot continua a encontrar no E.T. o pai que não tem e o filho que ainda não gerou. Um filme cheio de caminhos para o nosso contentamento.

Cinema Cinebloco (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(para todos)

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

A aventura da adolescência retomada com humor e incentiva por Spielberg.
Toda a gente quer voltar aos seus anos de sonho e imaginação.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

A caçar vampiros na Transilvânia, ou uma boa obra que acaba em vector de epidemia.
O humor e o modo pela mão de Polanski.

Cinema Hollywood – Sala 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30, 23.45 h.)
(não acons. men. 18 anos)

VICTOR/VITORIA

Julie Andrews numa comédia onde a aparente frivolidade é capa para o mais essencial dos espectáculos: as aparências do desejo.

Cinema S. Jorge 2 (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

Pollack é um dos típicos representantes da consciência liberal americana. Este **thriller** espantoso é um exemplo desse seu posicionamento.

Cinema Alfa 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.)
(interdito a men. 13 anos)

TOOTSIE

A eficácia narrativa tem em **Tootsie** um ponto forte: o genérico deste filme devia ser estudado em todas as escolas de cinema.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e e 23.30 h)

(não acons. men. 13 anos)

1941 – ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

Um brinquedo fabuloso este filme: por incrível que pareça foi quase todo rodeado em estúdio. Cidades miniatura, automóveis telecomandados por computador... Conta-se que Spielberg dormia no estúdio.

Cinema Zodíaco (14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

Carpenter é sucesso neste Verão com o ciclo que, em boa hora, o Xenon lhe resolveu dedicar. **Assalto à 13.ª esquadra** é filme típico do seu autor: retomar a lição dos clássicos para um espaço moderno de violência.

Cinema Xenon (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

BLADE RUNNER

Cenários fabulosos, uma música inesquecível, um argumento que reduz (mal) a complexidade do romance de Philip K. Dick.

Cinema Quinteto (14.15, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

Daniel Dual tenta evitar as mais óbvias armadilhas de um filme sobre a prostituição e fica com um filme a meio caminho entre vários pontos possíveis.
Para a decepção que é Miou-Miou há a dureza e o fechamento de Maria Schneider, excelente.

Cinema Quarteto – sala 4 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.)
(interdito a men. 18 anos)

GANDHI

Parece que já não dura muito mais o êxito deste **Gandhi**. Vale a pena vê-lo, não só porque Gandhi foi um grande personagem mas porque Kingsley é um soberbo actor. O resto é académico, oficial, mesmo bom para óscares.

Cinema S. Jorge 3 (13.45, 17.30 e 21 h.)
(não acons. men. 13 anos)

MÚSICA NO CORAÇÃO

A família Trapp, crianças, cantigas. Foi um grande sucesso no seu tempo, ainda tem público fiel.

Cinema City Cine (15, 18 e 21.15 h.)
(maiores de 6 anos)

A TÚNICA

Se não fosse o primeiro filme rodado em Cinemascope nenhuma curiosidade envolveria este pastelão bíblico.

Cinema Cine 222 (15.30, 18 e 21.30 h.)

(não acons. men. 13 anos)

UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

Eles vão de zeppelin até ao Pólo Norte, mas o cinema não vai a sítio nenhum em especial.

Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30 h.)
(maiores de 6 anos)

O TURNO DA NOITE

Uma comédia com um argumento que podia dar um filme curioso e se perde na inépcia, no cabotinismo e na cobardia.

Cinema Ávila (14,30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.)
(não acons. men. 18 anos)

A LAGOA AZUL

Os adolescentes sonham com histórias destas? O êxito do filme (na estreia) parece confirmá-lo

Cinema Vox (15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEAT

PROJECTO(R)

Os actores, José Peixoto, Fernanda Figueiredo e Waldemar de Sousa, foram convidados pelo Novo Grupo de Teatro para integrarem o elenco da peça «A Boa Pessoa de Setsuan».

Terminaram este fim de semana, o seu período de férias, as companhias A BARRACA, COMUNA TEATRO DE PESQUISA e CENTRO CULTURAL DE ÉVORA, as quais deverão começar dentro de dias os ensaios do espectáculo comemorativo da XVII EXPOSIÇÃO.

A estreia da peça «TUDO ACABADO» de Edward Albee, a levar à cena pelo Teatro Estúdio de Lisboa, no Teatro Vasco Santana, foi adiada do dia 19 para o dia 23 do corrente.

São José Lapa, está a ensaiar com o seu colega António Cruz, um espectáculo de Café-Teatro, sob a direcção de sua irmã a actriz encenadora Fernanda Lapa, cuja estreia está prevista para breve.

É provável que a companhia de teatro COMUNA TEATRO DE PESQUISA, reponha por um curto período, a peça «A CASTRO», antes de começar os ensaios do seu novo espectáculo «MARAT/SADE» com o qual abrirá a nova temporada.

Carmen Dolores e Curado Ribeiro em «Comédia à Moda Antiga»

«Comédia à moda antiga»
de Alexei Arbuzov

Para que os leitores possam fazer uma ideia mais concreta acerca do espectáculo que o «Novo Grupo de Teatro» vai estrear no próximo dia 25, no Teatro Aberto, «Comédia à Moda Antiga» de Alexei Arbuzov, passamos a transcrever uma análise da peça, feita pelo jornalista e crítico de teatro Carlos Porto, que tem a seu cargo a assistência dramatúrgica deste espectáculo. «Três leituras desta comédia — A uma primeira leitura, a peça de Alexei Arbuzov parece não ultrapassar o nível da chamada comédia típica de bulevar. Carpintaria sólida mas relativamente simplista; personagens esteriotipadas, habilidosa dosagem de situações que conduzem à gargalhada fácil e á lágrima não mais difícil; trama dramática que apela a um inevitável, e inevitavelmente desejado, **happy-end**. Toda a gente (personagens e espectadores) satisfeita — e não se fala mais nisso... Parace ser essa a única conclusão a atirar.

Escarafunchando um pouco mais, ou seja, a uma segunda leitura, podemos verificar que as coisas não são tão óbvias como isso; escutamos uma música conhecida e que nos é grata: há no texto — mais uma sugestão do que evidência — um toque tchekhoviano que não engana e que contesta o que parece ser a facilidade do mecanismo do seu discurso dramatúrgico.

Porém, se esgravatarmos ainda um pouco mais, ou seja, a uma terceira leitura, concluiremos que essa referência-bulevar e essa referência-Tchekhov não são satisfatórias. Se coincidem na obra de Alexei Arbuzov jogos e sinais que têm a ver com um e com outro, nela outras forças se combinam/entrechocam com suficiente energia para estimular o interesse do espectador, para o colocar perante problemas outros.

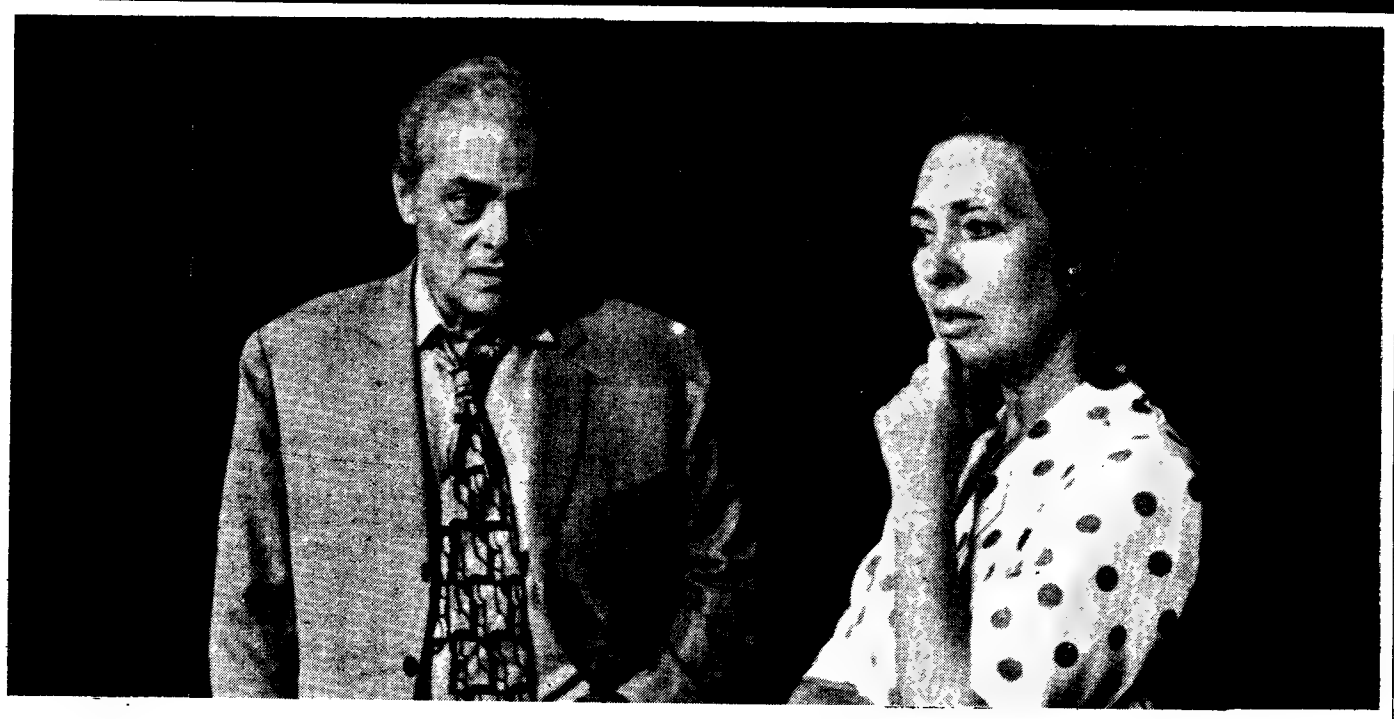
O que faz a riqueza desta «Comédia à Moda Antiga» é o tecido humano, social, histórico, cultural, político, em que as duas personagens se movem e que as recupera do psicologismo primário que aparentemente as define e limita. É que a peça é muito povoada: as duas personagens com que deparamos, fazem parte de um mundo denso e multímodo. Esse mundo é constituído por personagens (melhor diríamos: actantes) ausentes (vivas, mortas), colectivas, individuais, históricas, cuja **presença** é suficientemente forte para constituir uma das dinâmicas do nó confitual do texto.

Vejamos uma lista dessas personagens:

RÓDION — Nina, sua mulher; Katia (filha); genro; **assistentes**; **enfermeira Velta Vazdika**; **enfermeiras**; **doentes**; amigos da juventude; **clientes do restaurante**.(Maiakovsky/Meyerhold/Essenine).

LÍDIA — Marido (de quem está separada); mulher deste; Pétia (filho); Snezhinsky (primeiro marido); pai (advogado); Kotovski (general do Exército Vermelho); **companheiras de quarto na Casa de Saúde**; **outros doentes**; camaradas de teatro e de circo;

Continua na pág. 4



«Comédia à moda antiga»

Continuação da pág 3

amiga (divorciada); vizinhos (na juventude); público; casal visto por Lídia numa rua de Moscovo; florista de rua.

Os outros: «pessoas sem humor» (burocratas), «gente simpática».

Algumas destas figuras são comuns às duas personagens (ver sublinhados).

Lídia, ex-actriz, ex-artista de circo, agora bilheteira; Ródion, médico-operador, director da Casa de Saúde onde Lídia convalesce, são as duas únicas personagens presentes. O encontro de ambos conduz a conflitos de personalidades fortes que acabam por se entender. Ambos sós na vida, cada um por seu lado procura esquecer essa solidão através do trabalho e da dedicação aos outros. Esse estado de solidão e o seu enfrentamento surgem muito claramente em várias passagens da peça. Esta percorre dois itinerários: a evolução das duas personagens (afastamento-aproximação) que preenche a acção; a memorização do passado através da qual as duas personagens tentam explicar(-se) o seu presente e prever o seu futuro próximo.

Ela integra-se num grupo de teatro de jovens e assim participa no espantoso movimento artístico e cultural dos primeiros anos da Revolução soviética; ele, estudante, militante da Juventude Comunista, participa igualmente em manifestações revolucionárias, mas vai mais longe, apesar de ser ainda um adolescente, combate ao lado dos revolucionários bolchevistas. É um deles.

Quarenta anos passados, ambos se sentem confrontados com uma relalidade que é, ao mesmo tempo, a sua realidade (a da sociedade soviética em que estão integrados: ver referências a trabalho sindical, por parte de Lídia, e o próprio cargo que ele exerce). Essa realidade não é nem linear nem desconflituosa, muito menos perfeita. São demasiadas, para serem casuais, as referências aos **outros** (que podemos designar por burocratas), tal como surgem transparentemente em cenas diversas do texto de Alexei Arbuzov. É esse um outro elemento de enriquecimento da peça. Se o ponto de partida de Lídia e de Ródion foi o mesmo ou semelhante, foram muito diversificadas as linhas que os conduziram ao ponto de chegada. Ela — artista, volúvel, personagem solar, aberta a todos os ventos, rebelde mas firme; ele — cientista, personagem nocturna, fechado na sua dor, intransigentemente fiel a uma ideia e a um sentimento. Ao longo do período de tempo em que a peça decorre — trinta e três dias — as personagens evoluem, até descobrirem o ponto sensível que viabiliza um espaço de encontro. Melhor, talvez: as personagens desocultam os seus verdadeiros sentimentos: nem ele é o burocrata que ela começa por condenar; nem ela a inconstante que ele começa por criticar. As diferenças e as semelhanças que os distinguem e aproximam justificam o desfecho: conclusão lógica de um jogo de xadrez que só no empate poderia acabar. Peça de gente feliz que não é feliz, sendo-o, peça que carreia múltiplas informações sobre uma sociedade que nos acostumámos a ver sob um ângulo exclusivamente político, «Comédia à Moda Antiga» questiona essa realidade mas também questiona as ideias feitas, positivas ou negativas, que dela temos. Parece-nos ser por isso um saudável exercício para uma reflexão menos superficial e imediata das coisas e dos seres.

Como noutras peças do autor, também nesta surgem referências que ajudam a entender o tecido cultural em que as personagens se movem, referências não apócrifas pois fazem parte da própria respiração de um povo: caso da citação dos poetas Maiakovsky (1893-1930); Essénine (1895-1925); do encenador Meyerhold (1874-1940?); do Teatro Taganka, a mais importante companhia soviética da vanguarda, dirigida por um dos grandes homens do teatro do nosso tempo, Iuri Liubimov. Estas referências, entre outras, ajudam-nos a entender por que esta peça de Alexei Arbuzov não se fica, de maneira nenhuma, pelo primeiro pressuposto indicado, o do teatro do bulevar, e, pelo contrário, exprime valores que nada têm a ver com ele.

O que aqui fica não pretende ser mais do que uma sugestão de leitura da peça de Arbuzov, sugestão que não se pretende descomprometida mas que não quer impor pontos de vista. A peça é, a nosso ver, suficientemente rica, sob todos os aspectos, para justificar outras análises, outras leituras.»

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

TEATRO DE ANIMAÇAÕ DE SETÚBAL
SETÚBAL
ADEUS JOÃO de Teresa Rita
Encenação de Carlos César e João Manuel, cenografia e figurinos de Dalton Salem Asseff, participação musical de Carlos Sequeira e interpretação de Carlos Rodrigues, Isabel Ganilho, Manuela Couto, Maria Simões, Nuno Melio e Pompeu José.

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 –
Monte Estoril – tel. 2680965
DÁ-ME CHUTOS, NO ESTORIL – Espectáculo de Travesti – (sextas e sábados à 1.30 horas), com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Sorach e José Dias.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ TEATRO

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B – Tel. 876776
Quartas às 22 horas:
BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUÇOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).
CAFÉ CONCERTO – R. do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Tel. 366387
Domingos e Quartas às 24 horas:
CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

A B C

Parque Mayer — Tel. 366745

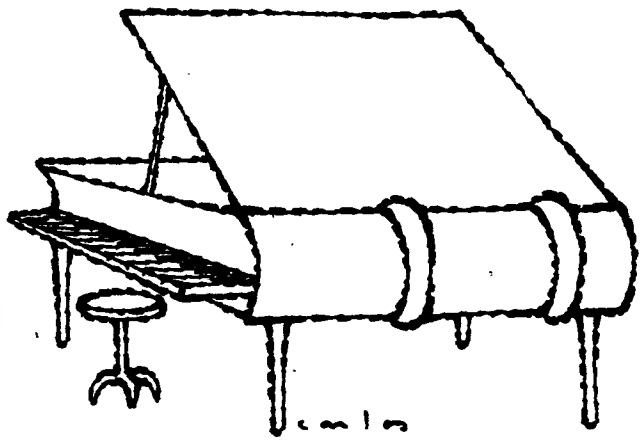
TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20,30 e às 23 hora, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente, excepto à quarta, às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, Cesar de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira.

Interpretação de Camilo de Oliveira, Delfina Cruz, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.



A não ser a RTP 2, que na próxima sexta-feira, dia 19, apresenta um programa musical com a Orquestra de Câmara de Lisboa, o único local onde poderá ouvir música durante o próximo fim-de-semana será o Convento dos Capuchos na Costa da Caparica.

Efectivamente, e integrado no III Festival de Música do Convento dos Capuchos, realiza-se no mesmo um recital de Flauta e Harpa. Este será apresenatado por José Barrocas (Flauta) e Fausto Dias (Harpa), ambos músicos efectivos da orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa e da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

Apesar da escassez do repertório clássico (ou não) no que respeita a obras compostas para estes dois instrumentos, o recital destes dois músicos integra algumas novidades interessantes, entre as quais deverão ser destacadas uma **Sonata** de Donizetti, cujo texto foi recuperado recentemente — e que irá ser apresenatada pela primeira vez ao público português e **Catavina** do compositor holandês Henk Bedings, que tem dedicado uma parte considerável do seu talento de compositor a estes dois instrumentos. Esta peça de Badings é só para flauta (Flauta em solo) e, mais concretamente, para a flauta em Sol (tipo flauta não muito comum, com um som bastante grave, cuja escala é uma oitava abaixo da escala de Dó normal.

O programa deste recital, inclui ainda, na primeira parte, o **2.º Minueto** de Bizet, Serenata Espanhola de Glazounov, a muito célebre «Green Sleeves — composta por um anónimo no séc. XVIII — **Féerie** de Tournier, **Canto do Cisne Negro** de Villa-Lobos e **Dança Lenta** de Jongen. A peça de Tournier é um solo de Harpa. A segunda parte deste recital será preenchida com duas obras de Fauré — **Berceuse** e **Siciliana,** respectivamente — **Cavatina** (solo de Flauta) de Badings, **Syrinks** de Debussy e, para finalizar o programa a **Sonata,** inédita ainda em Portugal, de Debussy.

Este recital terá lugar na Igreja do Convento dos Capuchos e não, como habitualmente, no salão grande.

Os intérpretes, José Barrocas e Fausto Dias, têm apresentado regularmente recitais em conjunto, um pouco por todo o país.

Manuel Jorge Correia

ROTEIRO

Costa da Caparica
Sábado, 20
Convento dos Capuchos — 21h30

Festival de música do Convento dos Capuchos
Recital de harpa e flauta por **José Barrocas** e **Fausto Dias.**
Obras de Bizet, Donizetti, Tournier, Debussy, Badings, Glazounov, Jongen, Fauré e Villa-Lobos.

Planetário Gulbenkian

A viagem de Vasco d e a astronomi de Os Lusíada

O Planetário Gulbenkian, quem o não conhece e ali não foi, pelo menos uma vez? E quem não olhou já para o cosmos numa quente noite de Verão, em demanda das constelações e estrelas da sua infância?

- Tudo isso e muito mais, está ao alcance dos lisboetas e apaixonados da Astronomia, na abóbada artificial do Planetário, a Belém, por preços muito acessíveis.

Mas é de um programa muito especial que hoje lhe vamos falar. Com efeito, o Planetário Calouste Gulbenkian foi convidado a associar-se às actividades de animação cultural que se desenrolam em Lisboa no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Em resposta a esse convite têm vindo a ser desenvolvidos programas especiais em português, inglês e francês, desde o começo de Julho, prolongando-se até finais de Setembro.

O tema abordado relaciona-se com a «Viagem de Vasco da Gama e a Astronomia de 'Os Lusíadas'», pondo à prova o magnífico equipamento do Planetário, constituído por um projector «Zeiss» com o qual é possível visualizar cerca de 4 mil estrelas de cada hemisfério celeste, além de outros movimentos próprios do Sol, Lua e planetas.

Úm
ninsu
Gulb
sala
ciona
das
dia
das
de 25
mada
obser
lugar

Fei
o «pe
ta-nos
deste
nal, ju
seu fi
No
pr
e in
das 1
Mas,
uma
que t
realiz
nas q
gerais

Casa da Comédia

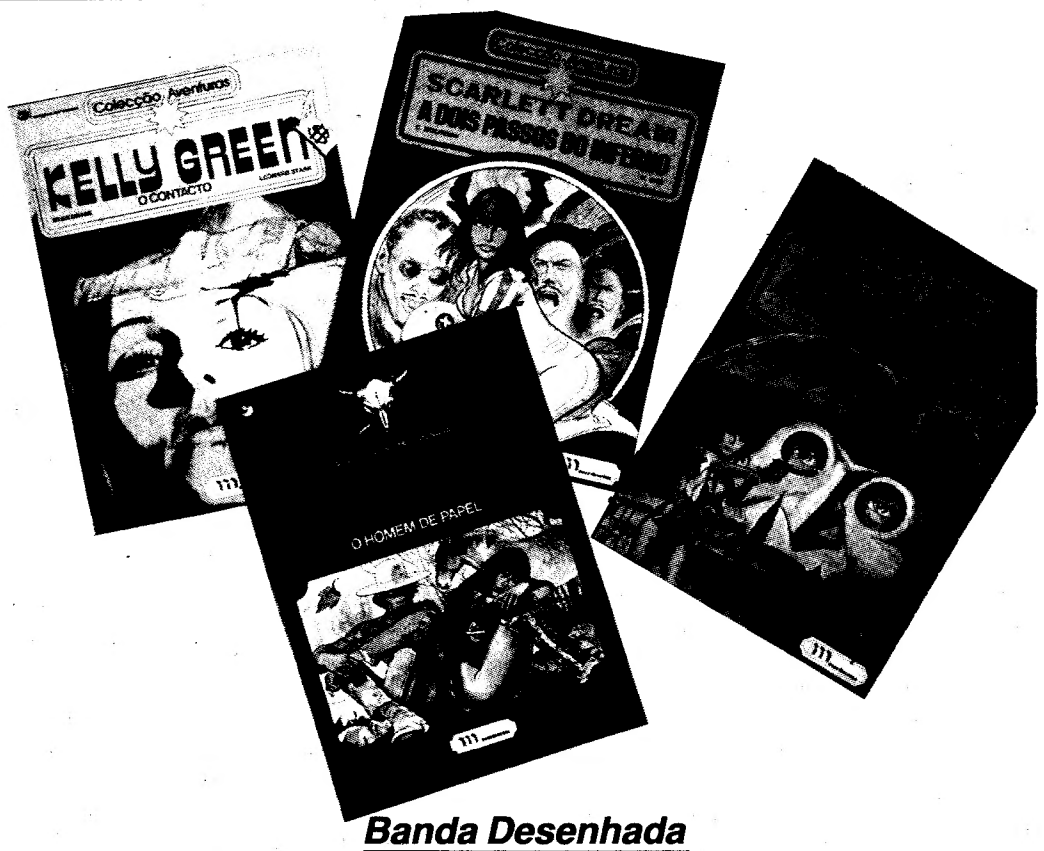
Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUE ZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Música ao vivo ... só na Caparica

O Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, onde hoje á noite a Orquestra de Câmara de Lisboa apresenta um programa integrado no III Festival de Música do Convento dos Capuchos



Banda Desenhada

Aventura e emoção na rota do seu sossego

Teria sido a pensar na serenidade das suas férias, que a editora Meribérica arrancou, há tempos com uma série de banda desenhada, a que deu o nome de «Colecção Aventuras»?

Para o que nos interessa, deixe-nos confessar-lhe que ela assenta às mil maravilhas nesta sugestão de leitura — ligeira, amena e «digestiva» — que o seu tempo anual de descanso bem merece.

Falemos então dos álbuns de aventuras que o leitor vai meter na bagagem, em «descarada» negaça ao sacramental romance policial ou de ficção científica, por exemplo.

Comecemos pelos dois detectives inventados por Claude Moliterni e desenhados por R. Gigi: Scarlett Dream e Ralphie.

Em «Sombras sobre Veneza» e «A Dois passos do Inferno», o enredo aventureiro, a empolgância narrativa, o «suspense» e a espectacularidade das situações não são por aí além. Mas o que escasseia na série em matéria de linguagem quadrinizada, sobra em exuberância corporal à heroína da série: Scarlett Dream, com efeito, passeia-se muito pelos quatro cantos do mundo bastante bem... despida, e o argumentista e respectivo desenhador sabem resistir ao prazer de a fazer passar ao quarto, para envergar a indumentária que as circunstâncias aconselhariam. É assim, uma tensão palpitante e uma acção irrecusável são protagonizadas nos mais excitantes e fetichistas preparos...

Deixemos estes álbuns de lado, para lhe falar de uma outra heroína, de origem irlandesa, viúva de um polícia morto numa operação e que ela decide vingar, por suspeita de «complot» para o eliminar. Assim surge o «O Contacto», ou a história de uma vingança. Os seus autores são Leonard Starr (texto), autor completo, a quem se deve a banda «On Stage», história de Mary Perkins à conquista da Broadway, e Stan Drake, autor do conhecido êxito velho de 25 anos, que dá pelo nome de «O Coração de Julieta».

A esta «poção mágica», junta-se o francês Greg, autor de «Achille Talon», entre outras bandas desenhadas, a quem se deve a divulgação da série em França, no célebre «Pilote» e teremos acabadinha de sair a criação «Kelly Green».

Entre o enredo policial e a nudez «quanto baste» da heroína, o leitor tem com que se entreter.

Finalmente, mas não a menos importante das criações aos quadradinhos que deve meter na mala, «Quatro Dedos, o homem de papel»,do italiano Milo Manara, na colecção «Western» da mesma editora.

História entre a dimensão sentimental, a sátira, o absurdo e a colaboração de índios e «cowboys», a história de Manara anuncia uma nova frente da Meribérica, depois de nos ter dado «Jonathan Cartland» e Alexis MacCoy, e se prepara para nos dar o famoso «Tenente Blueberry».

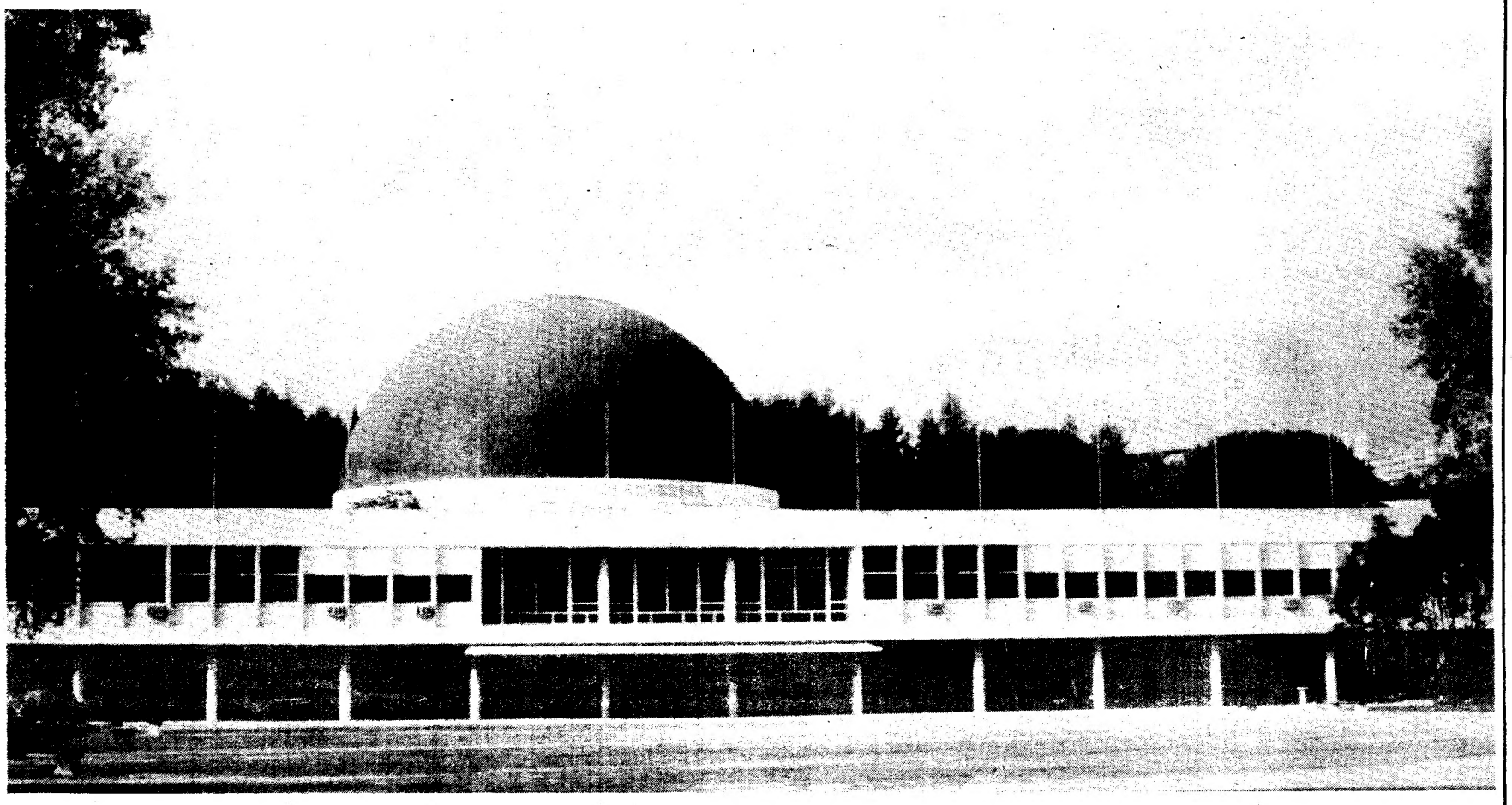
O álbum de Milo Manara é o melhor de todos quantos aqui lhe propomos. Mas leia-os todos, para poder comparar. Como nós fizemos.

da Gama
nia
das

Único do género em toda a península, o Planetário Calouste Gulbenkian dispõe de uma ampla sala de exposições com ar condicionado — o que não é a menor das as vantagens, nos quentes dias de Verão ou nas frias jornadas de Inverno — e forma circular de 25 metros de diâmetro, encimada por uma cúpula hemisférica observável por 330 pessoas em lugares sentados.

Feita a apresentação e traçado o «perfil» do homenageado, resta-nos facultar-lhe os horários deste programa especial que, afinal, justifica esta sugestão para o seu fim-de-semana.

No domingo tem ao seu dispor projecções faladas em português e inglês, respectivamente a partir das 11 horas e das 14.30 horas. Mas, se preferir, pode optar por uma das habituais três sessões que todos os fins-de-semana se realizam no período de Verão, nas quais são tratados dez temas gerais de Astronomia.



Planetário Calouste Gulbenkian: a dimensão astronómica e cósmica da XVII Exposição

DISCOSDISCOS DISCOS DISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCO DISCOS

VERDI

«Aida» (excertos)

Uma ópera mundialmente conhecida e cuja trama gira à volta do amor impossível do guerreiro Radamés pela escrava Aida. Estreada em Dezembro de 1871, «Aida» ainda é hoje tema obrigatório em todas as óperas mundiais. A presente gravação tem como principais intérpretes Mirella Freni (soprano), José Carreras (tenor), Agna Baltsa (meio-soprano), Piero Cappuccilli (barítono), Ruggero Raimondi (baixo), José van Dam (baixo) e Thomas Moser (tenor). A acompanhá-los, o Coro da Ópera do Estado de Viena (director: Walter Hagen-Groll), e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Herbert Von Karajan **(EMI – Valentim de Carvalho)**

VALSAS E POLKAS

de Viena

Eis uma gravação que nos transporta ao mundo das valsas, polkas e galopes de Franz Lehar, Karl Ziehrer e irmãos Stauss, Johann, Josef e Eduard. Por intermédio da Basler Sinfonia Orquestra, dirigida por Armin Jordan, penetramos no coração da Viena imperial e na Europa do século XIX. Uma Europa que nessa época se entregava embriagada, num rodopio infinito, a danças que vinham da Áustria e cujos mestres andavam nas bocas do mundo: Lanner, os Strauss, Ziehrer, Lehar, Stolz, etc. E ainda existem hoje pessoas que dificilmente resistem a um passinho de dança quando escutam «Danúbio Azul», «Valsa do Imperador»... **(Erato-Dacapo)**

RICHARD STRAUSS

«Assim falava Zarahustra»

Quinto dos nove poemas sinfónicos compostos por Strauss, «Assim falava Zaratustra» é uma obra onde Richard Strauss mostra a sua atracção pelo conhecido livro de Nietzsche. Por isso, a ideia poética em que se baseia este poema sinfónico não anda longe da filosofia de Nietzsche. E neste disco, interpretado pela Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugene Ormandy, Richard Strauss, tal como o filósofo, dá largas ao contraste entre o Homem e a Natureza, segue fielmente a ideia do Super-homem, segundo a qual este se materializa na pessoa do Artista verdadeiro, que pode dominar as crenças da posteridade através das suas obras. E verdade se diga: uma obra cinematográfica – 2001, Odisseia no Espaço» –, que teve «Assim falava Zaratustra» como fundo musical, ainda hoje perdura e é marco definitivo no que de melhor se fez no domínio da película de Ciência e Ficção. **(EMI – Valentim de Carvalho)**

RICHARD WAGNER

«O anel»

Segundo se afirma, nada na vida de Richard Wagner lhe fez gastar tanto tempo e energia como a ópera quádrupla «O anel dos Nibelungos». Nesta gravação, a cargo da Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Klaus Tennstedt, não se inclui toda a ópera mas apenas alguns excertos. Os mais conhecimentos, porque momentos cruciais de uma ópera cuja trama é a história do declínio e da queda de uma civilização passada. Os participantes são deuses, gigantes, trabalhadores e os Nibelungos, anões que habitavam e trabalhavam debaixo da terra como joalheiros. Em suma: uma história bem característica do talento e génio de Richard Wagner. **(EMI – Valentim de Carvalho)**

IGOR STAVINSKY

«Petrouchka»

Bailado saído em linha recta de um antigo espectáculo russo de fantoches, datando do século XVII, e ao qual se dava o nome de Petrouchka, marco significativo na evolução da música moderna. «Petrouchka» é nesta gravação interpretada pela Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Charles Mackerras –, uma profusão de melodias simultaneamente originais e tradicionais, uma prodigalidade de ritmos e vitalidade. «Um prodigio», diria a crítica da época ao sair no dia 13 de Junho de 1911 do Ballet Russo de Paris, depois de ter assistido à estreia do bailado de Stravinsky. **(Vanguard – Rádio Triunfo)**

TCHAIKOVSKY *e* PROKOFIEV

Um duplo álbum em que a parte de leão vai para obras de Piotr Ilitch Tchaikovsky, já que de Serge Prokofiev apenas nos é dado ouvir a segunda sonata para piano em ré menor Op. 14. Em contrapartida, esta gravação inclui o Concerto nº 1 em si bemol menor Op. 23 para piano e orquestra e a Integral da obra para violino e orquestra (Concerto em ré maior Op. 35. Serenada Melancólica Op. 26 e Valsa-Scherzo Op. 34), de Tchaikovsky. A interpretação dos Concertos para piano e orquestra de Tchaikovsky e da segunda Sonata de Prokofiev estão a cargo de um jovem chamado Pascal Devoyan, cujo génio e talento já é sobejamente conhecido e apreciado na «ghota» da música erudita. Cabe a Pierre Amoyal, o mais brilhante representante da França no universo internacional do violino interpretar a Integral de Tchaikovsky. Ambos são acompanhados nessa tarefa pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Charles Dutoit. Um disco que, graças à virtuosidade dos dois solistas, nos conduz à descoberta do mundo atormentado de Tchaikovsky e da «selvajaria» de Prokofiev. **(Erato-Dacapo)**

Adagio de ALBINONI
Largo de HAENDEL

Atenção: este disco não reúne apenas o popularíssimo Adagio de Albinoni e o não menos conhecido Largo de Haendel. Nele se incluem outras obras célebres de compositores como Vivaldi (O Inverno), Bach (Adagio, Coral da Cantata BWV 75 e Coral «Tem Piedade de Mim»), Mozart (Andante), Gluck (Menuet de Orfeu), Haydn (Adagio cantabile). Com interpretação da Orquestra de Câmara Jean-François Paillard, dirigida pelo próprio, o presente álbum mereceu o seguinte comentário do crítico francês Serge Berthomieux: «Se fosse necessário dar um título a este disco, seria tentado a escolher 'O espírito da beleza da meditação musical no séc. XVIII'. Os mais belos adagios são, com efeito, a reflexão íntima do compositor e é, sem dúvida, por isso que o seu discurso musical toca as fibras mais profundas da nossa sensibilidade». Serge Bertho mieux tem razão: o conteúdo deste álbum toca as fibras mais profundas da nossa sensibilidade. **(Erato-Dacapo).**

M.A.

UM RESTAURANTE PARA AMIGOS

RESTAURANTE

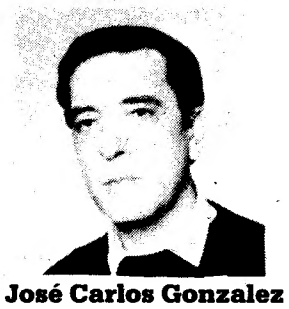
"FORNO DE CIMA"
PRAGAL – ALMADA
☎ 276 70 24

Almoce ou jante num ambiente agradável acompanhado de boa música...

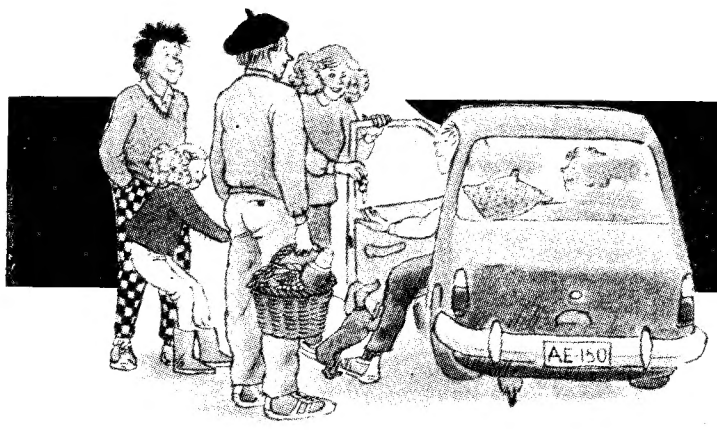
João Fernando

Luísa Bastos

SEXTA-FEIRA ESTREIA


José Carlos Gonzalez

Jorge Lomba



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Presença dos Templários no presente de Tomar

De Lisboa, dista Tomar uns 140 quilómetros, a fazer fé nas indicações quilométricas, maiores as distâncias, mais intenso o prazer de uma descoberta, a luz diferente, deste país ignorado e bem pouco amado.

Assim aconteceu com a a cidade de Tomar, berço de uma das mais fascinantes e misteriosas comunidades espirituais, que a história registou com o nome de Ordem dos Templários depois Ordem de Cristo.

Uma presença iniciática é parcamente visível na arquitectura até nós chegada, mau grado as muitas especulações e fantasiosas lucubrações que em seu redor têm sido tecidas nos últimos tempos.

O que já não oferece tantas dúvidas, é que a cidade fica situada numa rota tradicional de transumância, implantada no riquíssimo vale do rio Nabão. Diz-se que a sua situação obedece a regras «seguidas para a eleição, sacralização e instalação territorial, quando o homem sabia organizar o seu espaço vital à medida e semelhança das configurações celestes que lhe presidiam».

Que assim seja ou não, é o que convidamos os nossos leitores a tentar descobrir, seguindo as sugestões de visita que a aqui lhes deixamos.

De concreto, pode seguir-se o modelo urbanístico concretizado no século XV.,exactamente durante a vigência administrativa da Ordem de Cristo, sucessora e herdeira dos bens e alguns conhecimentos da Ordem do Templo, fundada entre nós por Gualdim Pais.

Em cruz axial se organiza a cidade, com braços dirigidos aos quatro pontos cardeais, constituída pelas ruas Serpa Pinto (poente-nascente), Silva Magalhães (norte), e Infantaria 15 (sul), que se interseptam na actual praça da República. Nesta, centro irradiante da vida municipal, elevava-se o pelourinho, hoje deslocado para a Varzea Pequena, a norte.

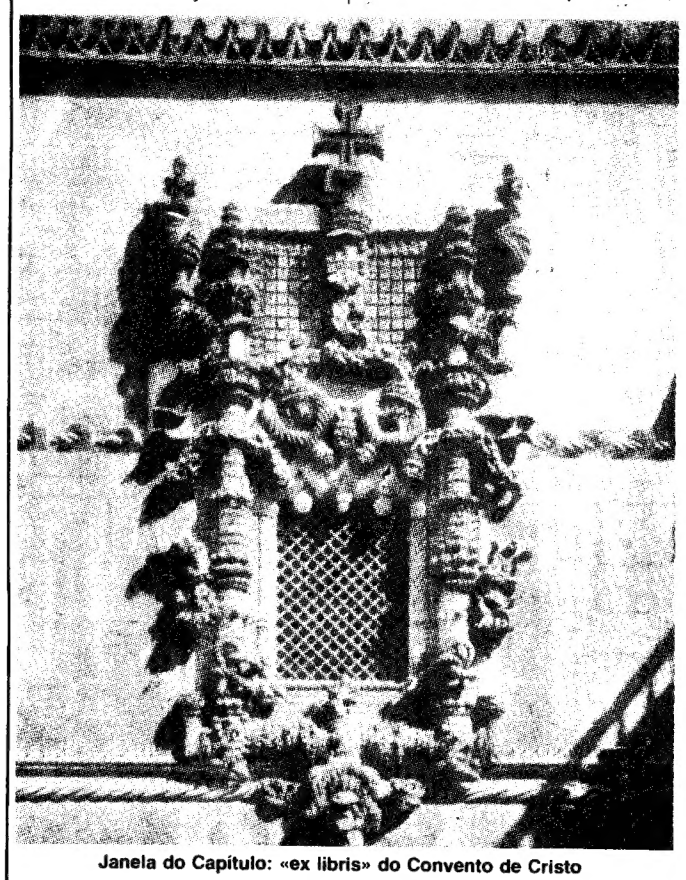
Era a partir daqui que se desenvolviam e organizavam – os restantes edifícios religiosos da capital templária: quatro conventos corroboram as quatro direcções espaciais – de Santa Iria, de Cristo, da Anunciada e de S. Francisco.

Continuando a exploração, o visitante descobrirá no lado fronteiriço ao que é ocupado pelos actuais Paços do Concelho a Igreja de S. João Baptista. E no caminho que conduz à Várzea Grande, virando na antiga Rua Nova, penetra-se na interessante Judiaria, cuja sinagoga é um dos dois únicos exemplares completos hoje existentes em Portugal, em boa medida conservada graças aos cuidados de Samuel Schwars, seu guardião.

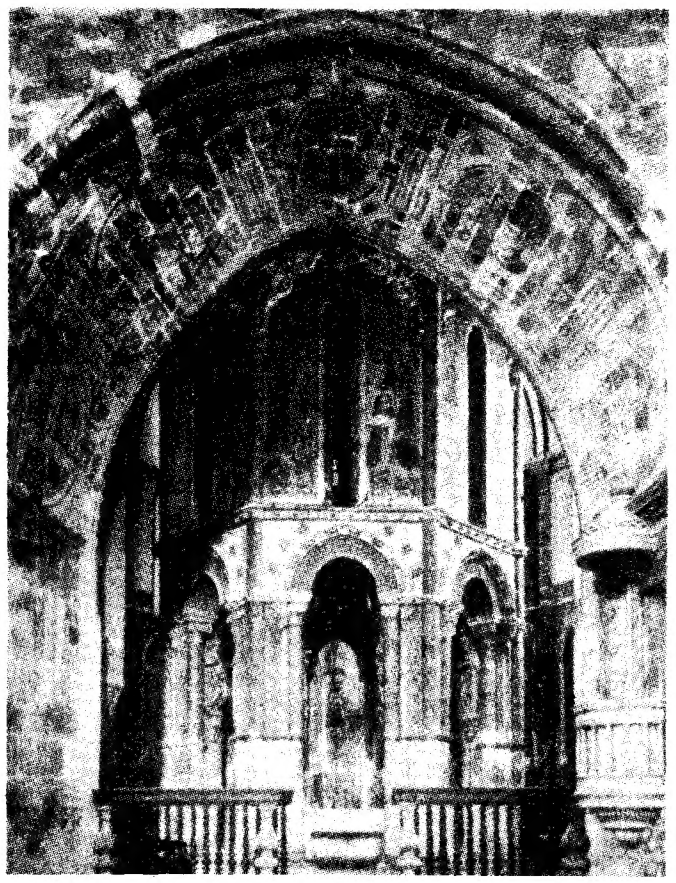
Mas é no Convento de Cristo que as maiores atenções – e tempo – devem ser concentradas, com o apenas indispensável intervalo para uma reparadora refeição num dos restaurantes da margem do rio.

Entrando no recinto ameado do castelo pela Porta de Santiago, de imediato se torna visível a fachada dos Paços do Infante e a Charola do Templo, dedicada a S. Tomás de Cantuária e limite primordial da muralha poente da cerca casteleja que Gualdim Pais terá restaurado a partir de Março de 1160. O seu traçado é magnífico, com destaque para duas belas imagens que guarnecem a antiga entrada da Charola, simbolizando o segredo iniciático e o autoconhecimento que caracterizavam o trabalho espiritual dos Templários.

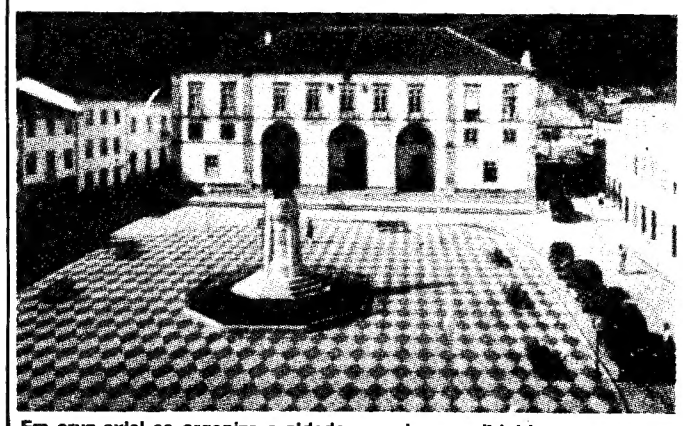
Esgotando-se num ápice o dia, e impondo-se o regresso a casa para não encarecer a visita com hospedagem, ficará o apetite para o muito que ficou por ver. Não importa: outros fins-de-semana virão, e Tomar poderá bem voltar a situar-se na sua rota de férias, ou de simples passeio por terras deste país.



Janela do Capítulo: «ex libris» do Convento de Cristo



Charola da igreja do Convento de Cristo: um templo à glória do Criador



Em cruz axial se organiza a cidade, com braços dirigidos aos quatro pontos cardeais, a partir da Praça da República

Rua da Judiaria em tempo de festa dos tabuleiros

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

10.47 – **Tempo dos Mais Novos:** *«Conan, o Rapaz de Futuro» e «Os Estrumpfes». «Vasco Granja apresenta filmes para todos: os ursinhos artistas».*
12.05 – **Grandes Esperanças:** *Pip conhece os seus lugares, entre eles o odioso Bentley Drummle, e conquista a amizade de Wemmick, o empregado do dr. Jaggers, que vive com um velho parente.*
12.35 – **Novos Horizontes**
13.00 – **Sumário**
13.10 – **Tempo dos Mais Novos:** *«Home Movies»*
13.30 – **Cozinhar é Fácil:** *«Pisas Caseiras» e «Suspiros com Ovos Moles»*
13.55 – **Mister Ed:** *O chefe dos serviços secretos pede novamente o auxílio de Wilbur para descobrir quem é que anda a roubar informações confidenciais dos ficheiros e, claro está que Wilbur vai pedir a Ed que o ajude.*
14.20 – **Cosmos:** *Este episódio começa com o dr. Sagan, numa praia, reflectindo no número de grãos que formam as areias. E realça que o número total de estrelas observáveis no universo, excede a quantidade de grãos existentes em todas as praias da Terra...*
15.25 – **Sol de Verão.**
16.55 – Segredos do Mar: No final de uma longa expedição no Antártico, o «Calypso» começa a ter problemas. Durante vários dias anda à deriva sob uma violenta tempestade, não conseguindo evitar os glaciares flutuantes, e fica seriamente danificado. Finalmente, e com grande dificuldade, o «Calypso» consegue sair da zona de perigo e a viagem é levada a bom termo.
17.45 – **Vivámúsica**
18.35 – **A Enfermeira:** *«Os Presentes». Mary fica preocupada quando começam a chegar ao seu apartamento presentes sugestivos. Uma fundação misteriosa é suposta estar por trás dos presentes, mas Mary suspeita tratar-se de algo mais bizarro. Entretanto, a prima de Betty, uma anoréxica que quer ser modelo, dá entrada no hospital...*
20.00 – **Telejornal**
20.35 – **O Foguete**
21.30 – **Dallas:** *J.R. descobre que o nome Ewing de nada vale em Cuba quando aí chega para negociar com o seu petróleo e de Holly. A mãe de Mickey visita Southfork a convite de Donna e Ray e Mickey, embaraçado, apresenta Lucy à sua mãe.*
22.25 – **Sessão das Onze:** *«Thriller — Histórias de Crime e Mistério».*

RTP-2

14.00 – **Troféu:** *Inclui a transmissão, via Eurovisão, de Londres, da Final da Taça da Europa de Atletismo – Grupo A; Atletismo do Estádio Nacional – Grupo C e ainda a Volta a Portugal em Bicicleta.*
21.00 – **Cinema de Autor:** *«A Noite de Iguana»*
23.00 – **Clube de Jazz:** *«Count Basie ao Vivo»*

DOMINGO

RTP-1

11.15 – **Eucaristia Dominical**
12.05 – **Tempo dos Mais Novos:** *«Aubrey»; «As Aventuras de Pedro»; «Os Polis»; «A Abelha Maia»; «As Aventuras de Tim-Tim».*
13.00 – **Sumário**
13.10 – **TV Rural**
13.35 – **Sombra Sol**
14.00 – **Eurovisão:** *Final da Taça da Europa de Atletismo – Grupo A.*
17.15 – **Expresso dos Animais**
17.45 – **7 Noivas para 7 Irmãos:** *Evan está a ter lições para poder entrar em «rodeos» com um ex-campeão, Coop Johnson. Mas Adam fica consternado ao saber que o seu irmão tenciona deixar os estudos para participar em «rodeos».*
18.45 – **Comédia Portuguesa:** *«Costa do Castelo»*
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **Sim, Senhor Ministro:** *O ministro não consegue perceber as atitudes evasivas de Sir Humphrey sempre que se fala do novo projecto para Midlands. O pior é que quando a verdade é descoberta, Jim Hacker vê que o seu secretário também o implicou no assunto.*
21.00 – **Tempo de Coimbra**
21.30 – **Evita:** *Eva, com a ajuda de Cypriano Reyes e de outros líderes trabalhistas, consegue que o povo argentino se una e apoie a candidatura do coronel Peron para a presidência — e Peron é eleito.*
22.30 – **Girabola**

RTP-2

17.32 – **Atletismo – Grupo C:** *Transmissão directa do Estádio Nacional.*
20.00 – ***Espírito da Ásia:*** *Na Índia, todos os anos, em Outubro, inicia-se um grande festival. As cerimónias celebram uma antiga vitória: a morte do rei dos demónios às mãos do príncipe Rama.*
21.00 – **Top/2**
22.00 – **Sweeney:** *Um dos informadores do inspector Regan é preso, acusado de roubo, mas o seu alibi compromete Regan...*

Catherine Deneuve fala de si

Preocupo-me com a idade

Há alguns anos a agora defunta revista «Look» chamava-me «a mulher mais bela do mundo». Ri-me, na altura, mas a verdade é que aquela classificação foi como um estigma, uma marca de que não me libertei e me perseguiu ao longo destes anos. E que a posição de «a mais bela» é incompatível com a idade, o envelhecimento. Isso constituiu, para mim, um motivo de preocupação. Com o correr do tempo as coisas melhoraram. O público tornou-se condescendente, por um lado, e, por outro, a idade dá-nos uma autoridade que uma actriz mais nova não poderá assumir sem se tornar antipática.

Melhor que o esquecimento

Voltando à «Look», não há dúvida de que o título era disparatado, mas, em qualquer caso, sempre era melhor do que o esquecimento. Lembro-me de ter dito para mim própria que se não falassem de mim, ainda que para dizer disparates, isso sim, seria preocupante. É evidente que muitas vezes as revistas despendem mais espaço a falar sobre a minha aparência do que sobre o meu trabalho. Já não me importo. Depois de uma certa idade a nossa aparência é indissociável do nosso trabalho. É produto dele.

Beleza abre portos

Sei perfeitamente que devo grande parte do meu êxito à minha aparência. Quantas coisas é que não teriam sucedido se eu fosse feia? O único problema com a beleza é que uma mulher sente que tem de estar sempre a demonstrar que é boa actriz ou, na vida real, que é inteligente, que não é só bela. Claro que todas as portas se abrem para uma mulher bonita. E isso não é justo. Mas a verdade é que sem o rosto que tenho, não teria entrado numa porção de filmes.

Estreia aos 19 anos

Obtive o meu primeiro grande êxito no cinema quando tinha 19 anos, com a minha interpretação em «Vício e Virtude». No ano seguinte o meu salário como personagem principal de «Os Guarda-Chuvas de Cherburg» foi apenas de cinco mil dólares. A escassez do ordenado foi, no entanto, compensada pelo prémio da Melhor Actriz, atribuído no Festival de Cinema de Canes. Na minha carreira seguiram-se «Belle de Jour», «Tristana», «O Último Metro», «A Sereia do Mississipi» e «1900». A partir daí a minha posição consolidou-se.

Utilização do corpo

É um facto que o meu corpo foi muito usado pelos realizadores, embora nunca me tivessem forçado a aparecer nua. A única vez que o público me viu despida, foi quando posei para a revista «Play Boy». Concordo, porém, com a opinião daquele crítico que, depois de me ver em «Belle de Jour», afirmou que tinha ficado provado que roupas interiores são muito mais sexy do que a pele. É como a lua, dizia ele, há sempre uma face que não se vê.

O homem não se despe

Estreei-me nos EUA ao lado de Burt Reynolds em «Hustle», um filme em que fiz o papel de prostituta. Fui escolhida, uma vez mais, devido ao meu corpo e isso constitui um factor de desgosto pois demonstrava que o meu trabalho como actriz não estava a ser devidamente apreciado, designadamente vários papéis que anteriormente interpretara sob a direcção de grandes realizadores. Dessa vez, os produtores quiseram que eu me despisse totalmente. Recusei quando soube que Burt não seria obrigado a outro tanto. Mais tarde disseram-me que nos Estados Unidos os actores nunca se despem com a mesma frequência que as actrizes. Temos que reconhecer o ridículo desta situação. Continuo a defender que, se tenho que representar uma cena de amor com um homem, não seja eu a única pessoa que se encontra nua.

Vida amorosa variada

Nasci em 1943. O meu verdadeiro nome era Catherine Dorleac, mas mudei-o quando comecei a representar. A minha vida amorosa tem sido variada e, aos olhos de alguns, pouco convencional. Estive cinco anos casada com David Baily, o célebre fotografo britânico. Quando a nossa ligação terminou, considerei que o casamento, enquanto instituição, tinha acabado para mim. Depois disso vivi muitos anos com Roger Vadim, de quem tive um filho, Christian, em 1964. Também vivi com Marcello Mastroianni, de quem tenho uma filha, Chiara, nascida em 1974.

Uma fortuna na publicidade

Atingi já a situação de ganhar muito dinheiro pelos filmes em que entro, embora grande parte da minha fortuna tenha sido conseguida na publicidade de firmas como Chanel, Mercury, Alfa Romeo e de muitas joalherias internacionais. Pessoalmente, desenhei uma linha de jóias para Fred, um joalheiro célebre na França e nos Estados Unidos.

Não sou um símbolo sexual

Descobri que as pessoas me classificam muitas vezes como «uma beleza de gelo». No entanto não me considero uma pessoa, fria. Se algumas vezes pareço reservada, é devido à minha timidez natural. De qualquer modo também nunca me encarei como um «símbolo sexual» como, por exemplo, Marilyn Monroe, uma mulher por quem nutri uma grande admiração. Nunca conheci ninguém que tivesse dado tanto encanto, tanta ternura, tanta feminilidade.

Quando se chega aos 40

O maravilhoso de ser mulher bela é que, nessa situação, manipulam-se facilmente os homens. Mas poucas mais coisas boas advem dessa situação. Por outro lado, ser bela causa uma enorme preocupação quando se chega aos 40 anos. Por isso resolvi desistir definitivamente de trabalhar nos Estados Unidos. Prefiro viver em França onde o público sabe apreciar uma mulher mais velha e por isso não me obriga a tantas preocupações com a minha aparência. Em Franca posso usar o vestido que me apetecer, andar de jeans. Ninguém repara, ninguém se queixa.

Depoimento recolhido por Brian Ullmaç, SIC

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Ávila, João D' – actor

João António Trindade Lopes nasceu em Lisboa, a 25 de Julho de 1934. Frequenta o liceu em Lisboa, após o que ingressa no curso de Teatro do Conservatório Nacional. Entretanto estuda bailado com Ruth Aswin e é como bailarino, integrado nos Ballets de Lisboa (dirigidos por Águeda Sena e Fernando Lima), que começa a sua carreira. Em 1958, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, estuda durante um ano em Inglaterra, na Royal Ballet School e, de regresso a Portugal, é fundador e membro da direcção do Grupo Experimental de Ballet, génese do futuro Ballet Gulbenkian.

Em 1960 conclui o curso de Conservatório (a sua prova final, a 24 de Julho de 1960, constitui a representação de «Um Capricho» de Alfred de Musset), após o que ingressa na Companhia do Teatro Nacional.

Aí faz, em 1961, «Auto em Pastoril Português» e «O Velho da Horta» de Gil Vicente (enc. Pedro Lemos), «D. Henrique de Portugal» de João Osório de Castro (enc. Pedro Lemos), «A Nova Vaga» de Barillet e Gredy (enc. Palmira Bastos), além de participar como bailarino (com Isabel Ruth), em «Ponto de Vista» de Varela Silva (enc. Pedro Lemos).

Ainda em 1961 funda e dirige o Grupo Fernando Pessoa, que, com um espectáculo de poesia e teatro pessoanos, vai ao Brasil, a Angola, a Moçambique. Para esse grupo encena ainda as peças «Mário ou Eu Próprio o Outro» de José Régio, «O Caminho da Cruz» de Henri Guehon e autos de Gil Vicente.

Ingressa na Casa da Comédia e aí faz, entre outras, as peças «As Avestruzes» de Francisco Seabra Cardoso (enc. do autor) e «Antes de Começar» de Almada Negreiros (enc. Fernando Amado).

João d'Ávila, com Eugénia Bettencourt, numa cena de «As horas de Maria»

Em 1964 parte para Inglaterra, como bolseiro da Gulbenkian, para frequentar a London School of Dramatic Art. Começa então um período (que durará dez anos) durante o qual, para além de longas viagens e estadas prolongadas em Roma, Londres e Paris, vai à URSS, ao Afeganistão, ao Paquistão. Trabalhos alimentares alternam com incursões no teatro (a mais importante das quais ocorre em 1972, ao trabalhar sob a direcção de Stephen Berkoff, fazendo «Agamémnon» na Round House, integrado no London Group Theater) e com uma carreira como pintor (assina João Lopes e expõe em Inglaterra, na Suécia, na Holanda, também em Portugal).

Regressa a Lisboa em 1974. Em 1975 faz «Um Auto para Jerusalém» de Mário Cesariny, que encena no S. Luiz.

Como declamador, volta a partir. Recitais de poesia levam-no em 1977 e 1978 às comunidades portuguesas da França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, levam-no em 1979 aos Açores, levam-no em 1982 aos Estados Unidos e Canadá. Entretanto, em 1980/81, faz, na Casa da Comédia, «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» sob a direcção de Filipe La Féria. É ainda com Filipe La Féria que volta à Casa da Comédia, em 1983, para «A Marquesa de Sade» de Mishima.

Na Televisão fez alguns trabalhos em 1961; recentemente o mais notório foi a sua intervenção nos teledramáticos «Os Maias» e «A Tragédia da Rua das Flores», ambos realizados por Ferrão Katzenstein.

E há também o cinema.

FILMOGRAFIA: O Princípio da Sabedoria de António de Macedo (1975); **As Horas de Maria** de António de Macedo (1976); **O Natal** CM de Correia Alves (1979).

A carreira de João d'Ávila no cinema é curta. Uma aparição curiosa (o monje budista de **O Princípio da Sabedoria**) e um protagonista ambíguo (**As horas de Maria**) dão matéria para testar a técnica e um tom melífluo que assenta bem no médico castrado e ateu de **As Horas de Maria**. Pressentem-se outras possibilidades (que o irónico Meirinho do teledramático «A Tragédia da Rua das Flores» confirmava). Mas o cinema não se tem cruzado muito com João d'Ávila.

João d'Ávila, monge budista em «O princípio da sabedoria».